Diário de Lisboa

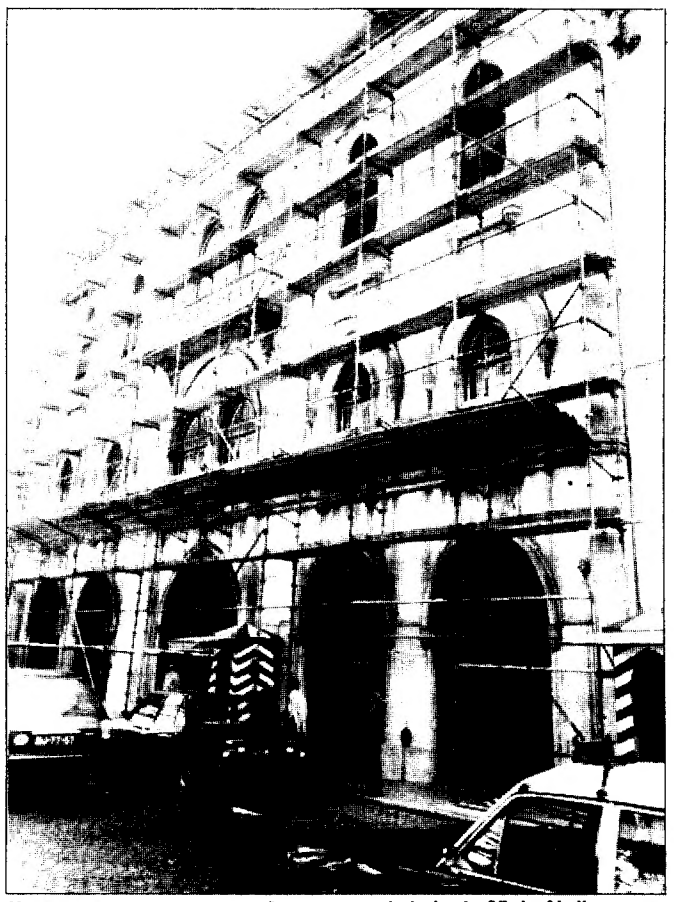
ANO 64 N.º 21 553
Setembro de 1984
Sexta-feira
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Portugal tem os salários mais baixos da Europa

•Os gregos, por exemplo, ganham o dobro. Revelações no seminário sobre investimento estrangeiro.

Pág. 13



Um novo rosto em preparação para um símbolo do 25 de Abril

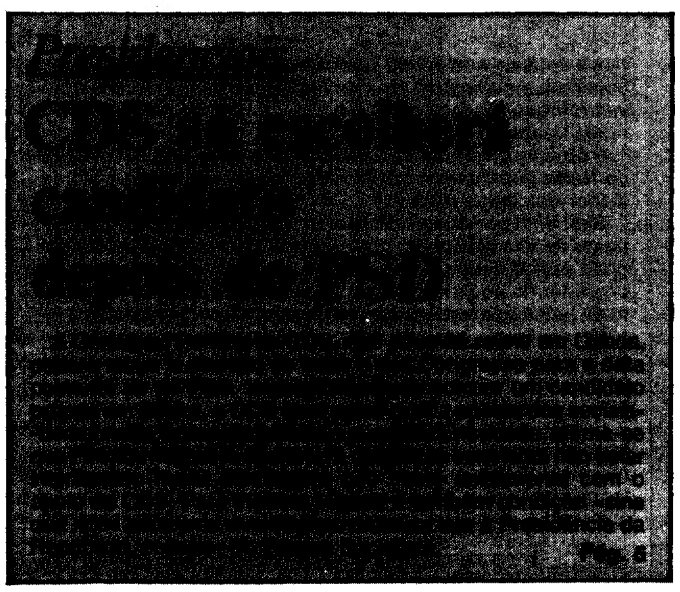
Mais uma prisão no caso FP-25

A Polícia Judiciária do Porto efectuou ontem, em Leça do Bailio, uma nova detenção no âmbito da operação contra as FP-25. O detido chama-se Armando Gonçalves, de 25 anos, trabalhador da EFACEC e militante da FUP. Entretanto, a PJ admitiu hoje, ao «DL», que «pode ser encarada como útil a deslocação ao estrangeiro de elementos envolvidos na investigação» sobre as FP. Esta deslocação poderá ter em vista futuras averiguações sobre a conta aberta na União dos Bancos Suíços, em Genebra, cuja titular é uma das detidas. Pág. 5

Obras apagam sinais do 25 de Abril

Maquilhagem nas "bexigas" do Quartel do Carmo

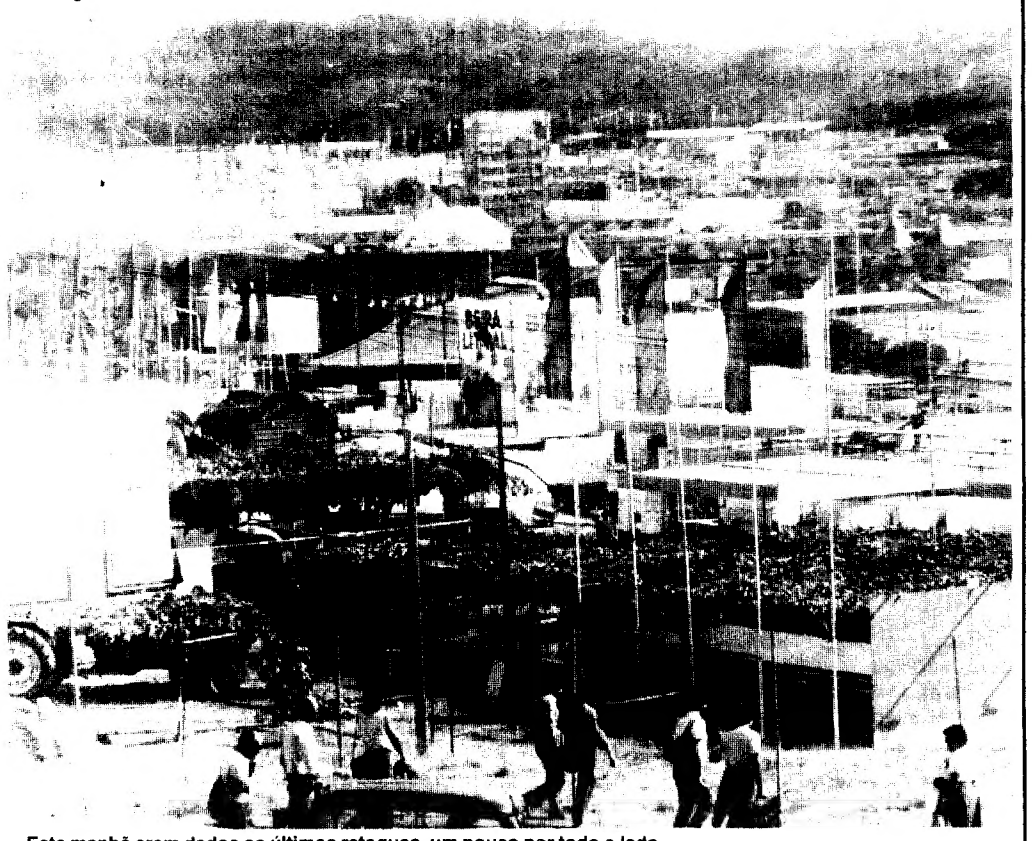
Pág./9



Festa do "Avante!" abre esta noite

•Entrevista com Ruben de Carvalho •Segredos de Polichinelo e Truques de Algibeira •O programa de hoje e de amanhã

Págs. 16 e 17



Esta manhã eram dados os últimos retoques, um pouco por todo o lado

Bolívia

Novo alerta de golpe contra Silas Suazo

Págs. centrais

Zanussi ganha em Veneza

«O Leão de Ouro», principal prémio da Bienal de Cinema de Veneza, foi hoje atribuído à película polaca «O Ano de Sol Tranquilo», do realizador Krystof Zanussi. Entretanto, a receptividade ao filme do realizador português Jorge da Silva Melo, também presente a concurso com «Ninguém duas vezes», não mereceu a unanimidade da crítica.

Pág. 18

Bulgária apadrinhou "Patrícios" antes do ataque à Suécia

Foi aos 21 minutos: concretizando uma indiscutível grande penalidade, Fernando Gomes marcou o solitário tento com que a turma futebolística nacional, agora dirigida por José Torres, bateu a Bulgária no último apronto antes de actuar, em Estocolmo (perante a Suécia), no jogo trampolim que é introdução na corrida para o título mundial.

Pág. 15

Diário de Lisboa

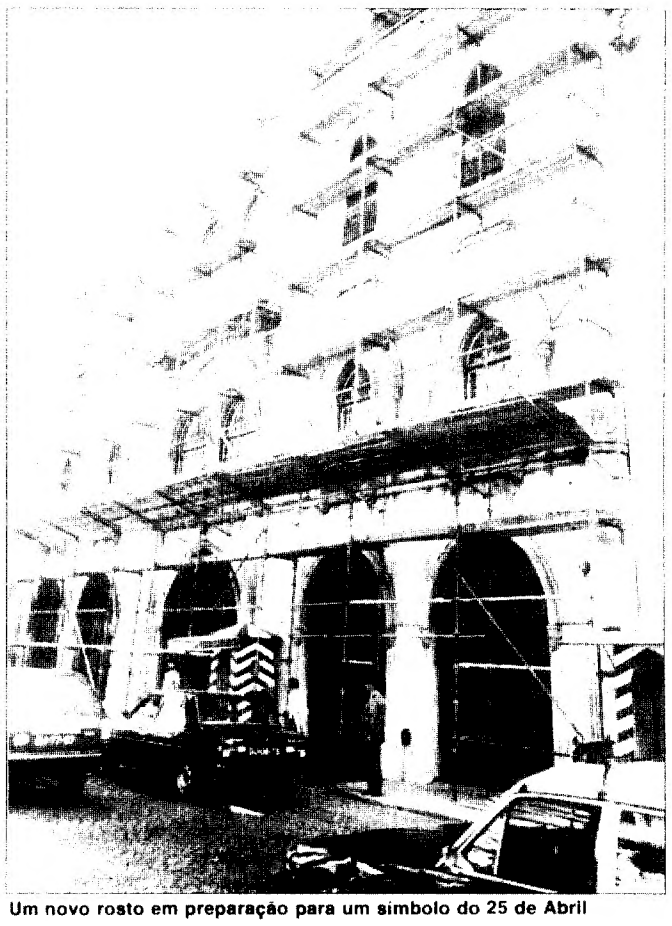
ANO 64 N.º 21 553
Setembro de 1984
Sexta-feira
7
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Portugal tem os salários mais baixos da Europa

•Os gregos, por exemplo, ganham o dobro. Revelações no seminário sobre investimento estrangeiro.

Pág. 13



Um novo rosto em preparação para um símbolo do 25 de Abril

Obras apagam sinais do 25 de Abril

Maquilhagem nas "bexigas" do Quartel do Carmo

Pág. 19

Presidenciais

CDS só escolherá candidato depois do PSD

A Comissão Política do CDS, que amanhã reúne em Lisboa, poderá tomar a decisão de adiar o seu Congresso para a data posterior ao do PSD. Impossibilitado de colocar um candidato próprio em Belém, o CDS quer saber qual a aposta dos sociais-democratas, antes de definir a sua opção. Entretanto, afirma-se que Firmino Miguel já declarou a dirigentes centristas não estar interessado numa candidatura que corte unicamente com o apoio do CDS. Para Firmino Miguel, é também condição «sine qua non» para uma eventual candidatura sua à Presidência da República, o «aval» do Partido Socialista.

Pág. 5

Mais uma prisão no caso FP-25

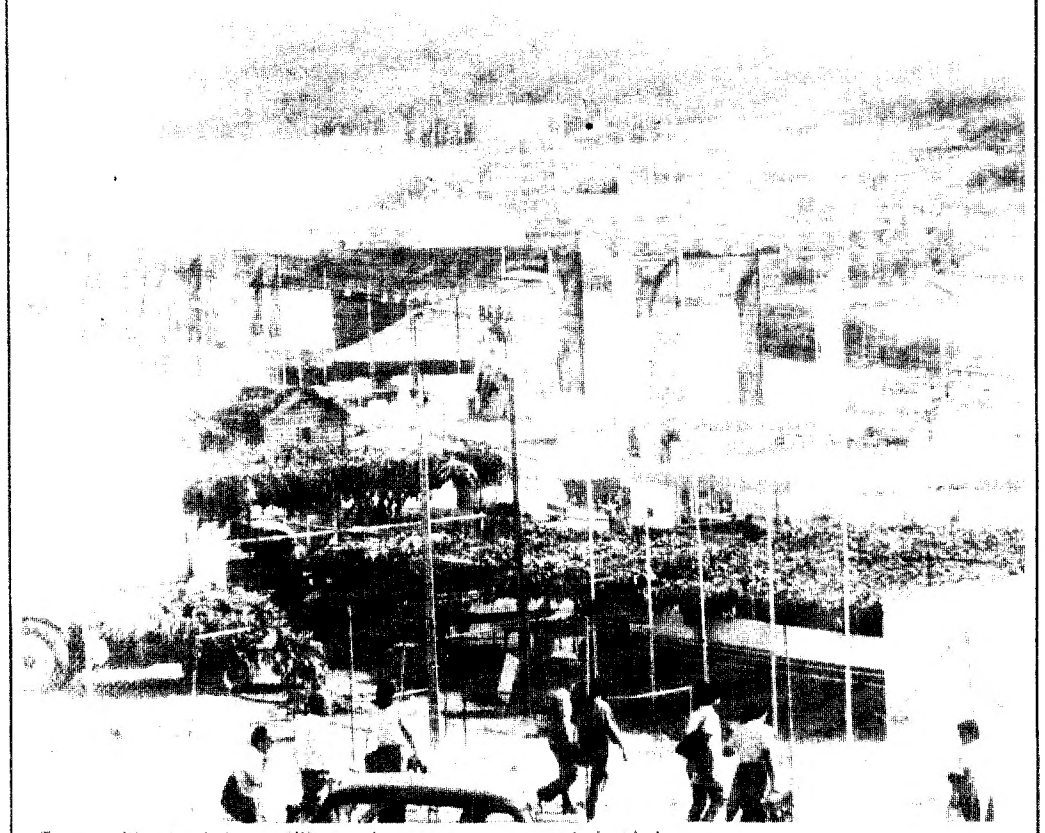
A Polícia Judiciária do Porto efectuou ontem, em Leça do Bailio, uma nova detenção no âmbito da operação contra as FP-25. O detido chama-se Armando Gonçalves, de 25 anos, trabalhador da EFACEC e militante da FUP. Entretanto, a PJ admitiu hoje, ao «DL», que «pode ser encarada como útil a deslocação ao estrangeiro de elementos envolvidos na investigação» sobre as FP. Esta deslocação poderá ter em vista futuras averiguações sobre a conta aberta na União dos Bancos Suíços, em Genebra, cuja titular é uma das detidas.

Pág. 5

Festa do "Avante!" abre esta noite

•Entrevista com Ruben de Carvalho •Segredos de Polichinelo e Truques de Algibeira •O programa de hoje e de amanhã

Págs. 16 e 17



Esta manhã eram dados os últimos retoques, um pouco por todo o lado

Bolívia

Novo alerta de golpe contra Silas Suazo

Págs. centrais

Zanussi ganha em Veneza

«O Leão de Ouro», principal prémio da Bienal de Cinema de Veneza, foi hoje atribuído à película polaca «O Ano de Sol Tranquilo», do realizador Krystof Zanussi. Entretanto, a receptividade ao filme do realizador português Jorge da Silva Melo, também presente a concurso com «Ninguém duas vezes», não mereceu a unanimidade da crítica.

Pág. 18

Bulgária apadrinhou "Patrícios" antes do ataque à Suécia

Foi aos 21 minutos: concretizando uma indiscutível grande penalidade, Fernando Gomes marcou o solitário tento com que a turma futebolística nacional, agora dirigida por José Torres, bateu a Bulgária no último apronto antes de actuar, em Estocolmo (perante a Suécia), no jogo trampolim que é introdução na corrida para o título mundial.

Pág. 15

Se os jovens pudessem...

Lívio Cipriano,
22 anos, estudante

A solução é a ditadura

– O que estuda?
– Electrónica e telecomunicações, no Instituto Superior Técnico.
– Porquê a escolha desse curso?
– Porque gosto.
– Quais as perspectivas de trabalho?
– Não estou muito preocupado com isso. Um problema de cada vez.
– O que mais o preocupa enquanto estudante?
– Qual o meu papel para a transformação do mundo.
– Como vê a política de ensino deste Governo?
– Quando tivermos um Governo, teremos política de ensino.
– E não temos Governo?
– Este ainda só tem um ano. Vamos lá ver quanto dura. Os problemas quando são grandes só se resolvem com o tempo e não com meia dúzia de papelada.
– Qual o estado em que se encontra o país?
– Quando mal, nunca pior.
– Qual será a solução para esse «mal»?
Só com uma ditadura. Não o corte de liberdade de expressão das pessoas, mas um Governo em que as pessoas confiem.
– O que mais o preocupa dentro da realidade portuguesa?
– O que cada português não tem e devia ter. O viver-se só o dia-a-dia, porque não pode ser mais.
– Para além de estudar, tem alguma outra actividade?
– Dedico-me à música clássica. Toco órgão. Muitas pessoas não sabem mas o órgão é o único instrumento de origem portuguesa.
– Qual o seu género musical preferido, além da música clássica?
– Não faço compartimentação. Não estou habilitado para estar a classificar música.
– Costuma ir a concertos?
– Costumo ir aos de música clássica.
– Têm um público avultado. Pensa que hoje há um grande interesse por esse género de música?
– Se for às jornadas de música antiga responderá melhor do que eu.
– Como vê a permanência em Portugal do arcebispo, criminoso de guerra nazi, Viorel Trifa?
– É uma demonstração de incompetência deste Governo. Ele foi referido em 82, pelas «Selecções do Rider Digest». Tinha uma ficha jornalística. É um erro burocrático que tem consequências políticas.
– Qual deve ser a atitude a tomar pelo Governo?
– Ele tem que ficar por 90 dias, já que foi essa a autorização de permanência. Terá que haver um julgamento e não sei o que lhe pode acontecer uma vez que se trata de um apátrida.
– Como vê o racismo?
– Como uma forma de definhamento da consciência, quando se pensa que os outros são todos estúpidos.
– Tem conhecimento da comissão parlamentar sul-africana, criada para discutir a abolição das leis que proíbem os casamentos inter-raciais?
– Desconhecia, mas penso que se tende a abolir o racismo.

Alto Alentejo: as falhas da escolaridade "obrigatória"

Crianças de várias escolas do Ensino Primário de Portalegre foram alimentadas no final do passado ano lectivo pelas forças armadas locais. As causas do facto, referido num relatórioo do Sindicato dos Professores da Zona Sul sobre «A escolaridade obrigatória no Alto Alentejo», são fundamentalmente a situação económica dos respectivos agregados familiares e a escassez de refeitórios nas escolas.

Apenas 18 por cento das escolas daquele grau de ensino têm refeitório, 23 por cento dos quais não funcionam.

A rede escolar está degradada, superlotada nos centros mais populosos e nos locais de fraca densidade populacional há escolas isoladas.

Nos distritos de Évora, e Portalegre, 32 por cento das escolas comportam um só professor e 36 por cento dois professores.

Existem cerca de 250 escolas do Ensino Primário para uma população de cerca de 22 000 alunos. Nos últimos seis anos foram construídas 12 escolas.

No passado ano lectivo o Alto Alentejo foi a única zona do País onde não se efectivou nenhum professor, sendo a escolaridade assegurada por 465 professores efectivos e 160 provisórios em Portalegre e 546 professores efectivos e 216 provisórios em Évora. Estes dois distritos são, de resto, os que têm mais baixos coeficientes de professores efectivos a nível nacional: Portalegre situa-se em último lugar (1,40) — e Évora no penúltimo (1,71).

A instabilidade do corpo docente teve no ano lectivo passado, entre outras consequências, a de centenas de crianças passarem todo o primeiro período sem aulas, chegando alguns municípios a publicar anúncios pagos na Imprensa para encontrar professores.

Não é de admirar que a percentagem de insucesso escolar tenha encontrado no Alto Alentejo os números mais elevados: No distrito de Portalllegre registou-se 41 por cento de insucessos em 81/82, 42,3 em 82/83 e 40,2 em 83/84.

Em Beja alunos excedentários não têm escola em 84/85

Os problemas escolares do Alentejo não se ficam pelos distritos de Portalegrte e Évora. Em Beja, os problemas maiores prendem-se com a falta de escolas do Ensino Preparatório e do Secundário.

As duas Escolas Secundárias de Beja, n.º1 e n.º2, com capacidade conjunta para 1 700 alunos, receberam em 83/84 4 224 alunos, 3 076 dos quais nos cursos diurnos. Na Secundária n.º 1 prevê-se que no próximo ano lectivo haja obrigatoriamente aulas ao sábado, e na Secundária n.º 2, terão de ser utilizadas como salas à semelhança do que aconteceu no ano lectivo passado, bibliotecas, posto médico, laboratórios, antiga cantina, um sótão, conhecido por «galinheiro», e até talvez um antigo bengaleiro.

A Escola Preparatória de Beja, por sua vez, a funcionar provisoriamente desde 71/72 com lotação para 600 alunos terá no próximo ano lectivo cerca de 1 000 alunos.

A solução imediata para estes problemas seria a entrada em funcionamento da nova Escola Preparatória de Beja, que deverá também receber alunos do Ensino Secundário, mas que, embora as instalações fiquem concluídas este mês e o equipamento deva chegar também este mês, a verdade é que ainda não deverá começar a funcionar no próximo ano lectivo.

O Ministério da Educação ainda não nomeou a comissão instaladora, nem colocou pessoal docente, administrativo ou auxiliar.

Esta escola, cuja necessidade está demonstrada, não consta da lista de prioridades do Ministério da Educação para o ano de 84/85, na qual figura, por outro lado, a Escola Preparatória de Aldeia Nova de São Bento (Serpa), cujas obras foram suspensas por falência do empreiteiro e não estarão concluídas antes de Fevereiro de 1985, segundo informação do Sindicato dos Professores da Zona Sul.

Para esta Escola, o M. E. abriu já o concurso de pessoal no Diário da República.

Preparatório de Nisa: outro cancro

A conclusão das obras da Escola Preparatória de Nisa arrastam-se há muito tempo, afectando a segurança da Escola e as condições de trabalho.

As instalações compõem-se dum pavilhão antigo, vários pre-fabricados, um bloco inacabado. «As actuais condições existentes nesta escola favorecem o absentismo e a desmobilização de toda a população escolar», afirmava o conselho directivo em relatório dirigido ao Ministério da Educação. O C. D. considera também (logicamente) que é urgente decidir quem vai acabar a escola, pois a manter-se a situação, o próximo ano lectivo fica seriamente comprometido.

A Câmara Municipal de Nisa e a comissão de pais desta escola estão decididos a não deixar que os seus filhos frequentem a Escola Preparatória, se as condições de segurança não forem repostas.

Em Coimbra e Viseu

550 docentes do Primário ainda por colocar

A menos de um mês do início das aulas estão ainda por colocar nos distritos de Coimbra e Viseu cerca de 550 professores do ensino primário, denuncia o Sindicato dos Professores da Região Centro.

«Responsáveis pelo ensino na nossa região apontam para um número que rondará os seis mil professores desempregados à escala nacional com fortes possibilidades de agravamento, caso a legislação em vigor não seja alterada», acrescenta o comunicado do SPRC.

O Sindicato exige a «cessação da suspensão de lugares e recuperação dos já suspensos», o «pleno emprego para todos os professores do ensino primário» e a «demissão do ministro Seabra e execução de uma política educativa séria, justa e honesta».

A colocação dos professores do ensino primário não efectivos fora já objecto duma chamada de atenção do SPRC que recentemente divulgou o que considerou irregularidades nos concursos a nível daquele distrito.

De acordo com o SPRC haveria «irregularidades nas contagens do tempo de serviço, por parte de algumas delegações escolarés, com a consequente viciação da lista ordenada» e «contradição evidente entre o número de vagas afixadas para a primeira fase de colocações e o número de vagas supervenientes onde, posteriormente, são colocados professores com menor graduação profissional».

As colocações, todavia, prosseguiram sem as rectificações, o que o SPRC voltou a divulgar «em 'placards' próprios e em local que lhe foram destinado para o efeito pela Direcção Escolar de Viseu (...)». Esta Direcção Escolar, porém, exigiu que no prazo de 48 horas a documentação fosse retirada dos respectivos «placards», exigências que levou o SPRC a requerer à Inspecção-Geral do Ensino que proceda disciplinarmente contra o responsável por aquela Direcção Escolar.

Escassez de alojamento para universitários de Coimbra

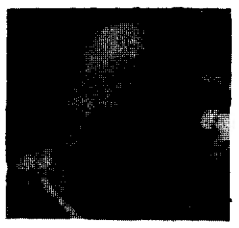
O departamento de apoio da Associação Académica de Coimbra (AAC) apelou aos habitantes da cidade para facilitarem a instalação dos estudantes.

A escassez de quartos disponíveis e o alto custo do aluguer dos que existem está a criar, na véspera do início do ano lectivo, problemas graves aos novos alunos da Universidade e a muitos dos que a ela regressam.

«Cidadão de Coimbra ajude o estudante e, se aluga quartos, contacte-nos» – diz o prospecto divulgado nas ruas pela Direcção-Geral da AAC através do seu departamento de apoio ao estudante.

A iniciativa conta com o patrocínio da Câmara Municipal de Coimbra.

Telegramas



Antunes da Silva

1. Furto-me a uma súbita ira domesticada, se bem reparo que a ingratidão dos homens sobeja e farta, não augurando nada de bom, no futuro, para estas débeis hostes lusitanas, desnorteadas e sonsas, que pouca atenção prestam a quem as dignifica, pois nem mesmo com uma reconciliação dos remorsos que de vez em quando lhes belisca a pele, a coesão se transformará numa vontade regeneradora...

É óbvio que raramente se fala hoje de José Régio, um exilado do Norte que durante quase uma vida foi um infatigável trabalhador das letras no Sul.

Sim! Sim! se não eclodisse a saudade amarga que ele inventariou de Vila do Conde, pouco ou nada se afeiçoaria a Portalegre e nunca desse motivo a ser o estranho, místico e luminoso prosador do **Jogo da Cabra Cega**, nem tivesse inventado dos mais belos poemas que se escreveram no nosso século.

No essencial, essa de pouco se falar dele denuncia um dos diagnósticos da crise moral por que passamos, e revela, quanto a mim, um desleixo lúdico dos nossos prestimosos Editores e dos responsáveis oficiais pela Cultura.

É certo que se confirma e lamenta que os senhores Editores passem por um mau período, sem ajudas nenhumas do Estado, na crista duma crise difícil e porventura mal dissecada, em termos de menos quesílias internas e mais trabalho colectivos

Continua na pág. 4

Há cinquenta anos

Hitler mandou assassinar Dollfuss

Jacques Nobécourt
Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

«Hitler mandou assassinar Dollfuss», a memória ainda conserva, muito nítida, muito forte, passados cinquenta anos, a impressão que a notícia causou no espírito de um garoto de dez anos, em férias. Estamos a 25 de Julho de 1934: Dollfuss é o chanceler da pequena Áustria, deixada pelo tratado de Saint-Germain no seu primeiro estado, em castigo dos malefícios do grande império que a história de França sempre descreveu como o inimigo insaciável. A «luta contra a Casa de Áustria» soa no espírito dos alunos como uma causa nacional, tão sagrada sob a República como sob o Império ou a monarquia. Carlos Quinto é tão odioso como o arquiduque Carlos e Maria Luísa, abominável por ter enganado Napoleão e deixado morrer o Aiglon. Quanto a Metternich, ele precede Bismarck na galeria dos demónios resolvidos a destruir a França.

Esta velha amálgama dispersa-se subitamente perante o crime cometido contra Dollfuss. Há mais de ano e meio que Hitler tomou o poder na Alemanha, espera-se com inquietação a primeira iniciativa que ele vai tomar fora das suas fronteiras. É um assassínio em Viena e mete medo. Porque a Áustria de que se trata já não tem nada de comum a não ser o nome, com o Império e com «a Casa» . É um Estado da actualidade, um daqueles cuja modificação contém em si o presságio de que a guerra vai voltar. Esperará um pouco mais de cinco anos.

Quem é Engelbert Dollfuss, o chanceler assassinado? Em breve os escritores católicos, os políticos moderados de toda a Europa, vão fazer dele uma espécie de santo e elogiar as suas virtudes heróicas. O destino ulterior da Áustria porá um véu sobre a realidade do poder que ele exerceu. Os seus compatriotas terão, depois da guerra, a sabedoria de não envenenar a construção da sua independência reencontrada, restaurando demasiado espectacularmente o debate em volta da sua figura. Os «populistas», por outras palavras os «negros» católicos, deixarão na sombra uma herança que se tornara anacrónica. Os socialista, os «Vermelhos», sem serem infiéis à recordação dos seus camaradas massacrados, evitarão impulsionar demasiado o processo dos fautores da Guerra Civil. Talvez tenha sido esse o preço do impulso da nova Áustria.

Um católico ditatorial

Porque Engelbert Dollfuss representa, quando em Maio de 1932 se torna chanceler, a radicalização de um tipo de poder católico baseado nas encíclicas papais que já na época é anacrónico. Vindo dos meios agrícolas, oficial de reserva durante a Primeira Guerra, discípulo do seu predecessor monsenhor Seipel, Dollfuss só concebe o domínio do catolicismo social sob a forma de uma democracia muito autoritária, de uma ditadura à austríaca, isto é, relativamente branda comparada com as dos dois países vizinhos, a Itália fascista e a Alemanha nazi. O que não o impede de estar na origem de duas breves guerras civis.

A Áustria não pode então viver, privada pelo tratado de paz dos seus recursos. Ora, mal foi eleito chanceler com a maioria de um voto, Dollfuss dá a prioridade à luta ideológica: o seu ideal de Estado corporativo implica a eliminação dos sistemas rivais. Um deles é a social-democracia, baseada no «austro-marxismo». Ela teceu em todo o país uma rede apertada, controlando muitas administrações eleitas e associações de assistência e dotada de uma milícia de combate, o Schutzbund, ardente e experimentada. A sua fortaleza, a sua obra-prima, é a gestão municipal de Viena, capital «vermelha» por excelência.

Mas os socialistas austríacos estão completamente isolados, visto não poderem contar, como Dollfuss, com o apoio da Itália fascista, nem, como os nazis austríacos, com o do Reich hitleriano.

Hitler e Dollfuss

Como todos os austríacos, Dollfuss alimenta uma atracção ambígua pela Alemanha: por um lado o sentimento de pertencer ao espaço germanófono; por outro o receio de uma associação demasiado estreita à potência centralizadora do Reich. A ascensão de Hitler quebra toda a hesitação que ainda tinha: o seu catolicismo faz com que recuse categoricamente toda e qualquer aproximação com uma Alemanha dominada pelo paganismo nazi. O que não impede uma boa parte dos eleitores sociais-cristãos de dar os seus boletins aos representantes deste último.

Apoiado pela grande burguesia e pelas formações paramilitares de direita, principalmente a Heimwehr, Dollfuss começa por liquidar a democracia parlamentar no Outono de 1932, depois, em Março de 1933, governa por decretos. No Outono, concentrando a maioria dos poderes nas mãos, vivamente encorajado por Mussolini, abre o «caminho autoritário» que deve conduzir ao Estado corporativo.

As contas dos sociais-democratas são feitas em Fevereiro de 1934: depois da prisão dos chefes do Schutzbund e dos eleitos socialistas em todo o país, começa a Guerra Civil em Viena, em especial à volta dos grandes edifícios de habitação social construídos pelo município. Fez trezentos mortos e oitotocentos feridos em combates violentos. O partido é dissolvido e os seus bens confiscados. O cardeal Innitzer, arcebispo de Viena, sempre presente junto do chanceler, deixou andar. O Vaticano decerto que o encorajou. Se intervêm depois para moderar a repressão, os seus esforços são tão vãos como as demarches diplomáticas de Paris e Londres no mesmo sentido.

Dollfuss mantém a sua reputação de massacrador, mas desmantela, sem se dar conta, uma das forças organizadas que podiam ter posto as massas operárias em oposição aos designios de Hitler.

Para o Fuhrer, o caso é simples. Austríaco de nascimento e detestando Viena, inscreveu o Anschluss – isto é, a anexação da Áustria pela Alemanha – nos dois primeiros pontos do programa nacional-socialista. Desde a sua tomada do poder que ninguém duvidava que um dia ele tentaria realisá-la, mesmo desafiando toda a Europa.

Na verdade, é prudente e põe ao mesmo tempo na mesa a carta diplomática e a do terror. Todo o ano de 1933 vê alternar tensão e procura de uma decrispação. Hitler tenta fazer entrar ministros nazis no gabinete austríaco, mas Dollfuss recusa e proíbe o partido nazi na Áustria.

A diplomacia alemã é, praticamente, eliminada do jogo, cuja direcção diz unicamente respeito a Theo Habicht, chefe dos nazis austríacos. Instalado em Munique, agrupou os SS e os SA fugidos, numa «legião austríaca», e, através da Rádio e de panfletos, faz uma propaganda incessante contra Dollfuss. Hitler não o apoia totalmente embora concorde com ele, atitude essa que mantém entre os nazis austríacos a tentação do salto em frente a fim de obrigar Berlim a tomar uma atitude.

A agonia sobre um canapé

Mas os processos de terror na rua não bastam para derrubar Dollfuss nem mesmo para preparar a tomada do poder. Habicht pensa então num **putsch**. Hitler autoriza-o a apoiar um golpe de Estado preparado pelo Exército federal, o que é falso. Mantém, em todo o caso, uma certa distância.

O **putsch**, marcado para 24 de Julho, é adiado um dia. Este facto faz com que a Polícia vienense, informada de uma das fases da operação, o ataque à presidência da República, a evite. A segunda, o assalto à chancelaria, é igualmente conhecida. Dollfuss é informado do facto no dia 25 de Julho ao meio-dia.

Interrompe então o conselho de ministros, manda pôr o Exército em alerta e fica na chancelaria. Mas os cento e cinquenta e quatro SS de um batalhão composto por militares expulsos do Exército por nazismo já se tinham posto a caminho, sem o chefe, que havia sido preso pela Polícia.

Às 12 horas e 55 invadiram a chancelaria sem encontrar resistência. Gravemente ferido ao tentar fugir, Dollfuss agonisa durante três horas em cima de um canapé, sem que ninguém o socorra. Fora do edifício, o ministro da Educação, Schusnigg, e o general Zehner organizaram as tropas. A Polícia mandou evacuar o edifício da Radiodifusão, durante um instante conquistado pelos putchistas. Os rebeldes da chancelaria, esses entregam-se à tarde em troca da promessa de um salvo-conduto para passar a fronteira alemã. Nem por isso deixam de ser presos e, muitos deles, seriam passados pelas armas.

Na província, a notícia da morte de Dollfuss provoca levantamentos previstos na Styria, Carintia, Tirol e em alguns círculos da Alta Áustria e de Salzburgo, por vezes próximos da insurreição popular. O Exército esmaga-os a canhão.

A passividade alemã, sem a qual o **putsch** teria podido triunfar, é largamente suscitada pela firmeza de Mussolini que, nessa mesma tarde, envia quatro divisões para o Brenner e para a fronteira com a Carintia. A França e a Jugoslávia apoiam-no. Hitler ainda não pode arriscar-se a um conflito armado. Exprime então a sua «emoção» e faz saber que o Governo do Reich não teve nenhuma parte nestes acontecimentos.

O mal menor

A estratégia muda imediatamente: é preciso guardar para melhores tempos o objectivo do Anschluss, prepará-lo lentamente, rompendo o isolamento diplomático da Alemanha, levando as grandes potências a consentir nele como num mal menor. Quem o faria melhor do que Franz von Papen, vice-chanceler, na oposição no interior mas diplomata patriota no exterior, para mais, bom católico, e indicado para criar elos com os homens de Estado sociais-cristãos? Papen consente, embora com condições, em particular a dissolução das formações nazis austríacas na Alemanha. A sua missão consiste antes de mais em restabelecer a confiança entre os dois países e em preparar a evolução das suas relações excluindo a força.

Menos de quatro anos depois, no dia 12 de Março de 1938, a Wehrmacht invadia a Áustria.

Do clima de Viena no Inverno de 1934, eis um testemunho perdido numa abundante correspondência: «Não se deve julgar o Governo com demasiada severidade, porque, ao fim e ao cabo, a vida também não teria sido possível sob a ditadura do proletariado, objectivo dos que se diziam condutores. O futuro é incerto, quer se trate de um fascismo austríaco ou da cruz gamada. Neste último caso seríamos obrigados a partir. Suportaríamos muitas coisas de um fascismo austríaco porque ele não nos trataria tão mal como o seu primo alemão. Não será, evidentemente, agradável mas viver num país estrangeiro também não é agradável... A lei marcial deixou de estar em vigor. O nosso Governo e o nosso cardeal esperam muito do auxílio divino».

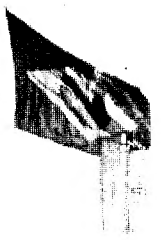
Eis o que escreveu Sigmund Freud a seu filho Ernst. Dollfuss, em suma, é o mal menor.

ponto a ponto

O Primeiro-Ministro português, **Mário Soares,** está a cumprir um programa turístico organizado pela Tanzânia para os políticos europeus da Internacional Socialista que estiveram na Conferência de Arusha.

Soares deverá seguir amanhã para a França, na viagem de regresso a Portugal.

Enquanto isto, o presidente moçambicano, Samora Machel, com quem ele viera de Maputo, seguiu na quarta-feira para Adis-Abeba, a fim de participar no congresso constitutivo do Partido dos Trabalhadores Etíopes.



O «património histórico e cultural a defender e projectar no futuro» pelos países lusófonos, foi enaltecido pelo embaixador do Brasil em Lisboa.

«Hoje com 130 milhões de habitantes e com o oitavo maior produto interno bruto do Ocidente e décimo do mundo – disse Azeredo da Silveira em mensagem que assinala a passagem, hoje, dos 162 anos da independência do seu país –, o **Brasil** sente orgulho de ser a maior nação de língua portuguesa».

O jornal «O Globo» do Rio de Janeiro, anunciou que o poeta e diplomata João Cabral de Melo Neto assumirá em breve o seu novo posto de cônsul do Brasil na cidade do Porto.

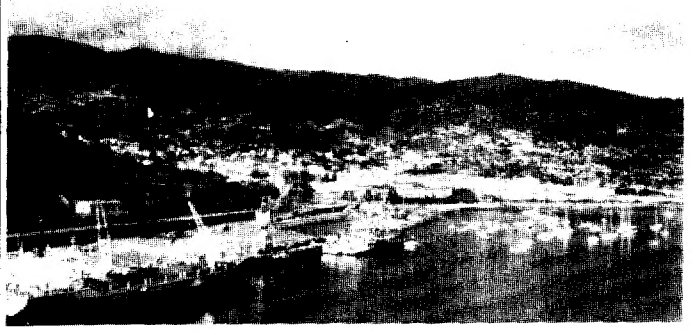
João Cabral é embaixador do seu país nas Honduras, mas já está a apresentar despedidas, acrescentando o jornal carioca que o poeta e diplomata «vê assim realizado um velho sonho, que era servir em Portugal, onde tem muitos e grandes amigos».

O dirigente soviético **Constantin Tchernenko** elaborou uma introdução especial para a edição portuguesa da colectânea de «artigos e discursos», editado pelas Edições Avante e que será posto à venda na Festa do Avante.

No prefácio, Tchernenko ressalta a amizade e respeito que os soviéticos nutrem pelo povo português «e as suas gloriosas tradições de luta pela liberdade e a independência, contra a reacção e o fascismo».

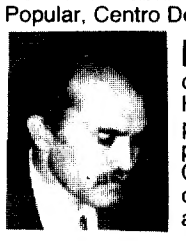
O calendário dos trabalhos de construção do novo edifício destinado ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo, foi definido pelos ministros da Cultura e do Equipamento Social.

O prazo para a entrega das propostas termina no dia 15 de Novembro e a adjudicação em Conselho de Ministros em 7 de Dezembro – informou o Ministério do Equipamento Social.



O Partido Social Democrata encabeçará os boletins de voto para as eleições regionais da Madeira de 14 de Outubro, anunciaram fontes judiciais.

Na sequência do sorteio das listas apresentadas pelos partidos, e no âmbito da legislação vigente, os sociais-democratas encabeçam os boletins de voto, seguidos do Partido Socialista, Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses/MRPP, União Democrática Popular, Centro Democrático Social e Aliança Povo Unido.



Blasco Hugo Fernandes, da Comissão Política do MDP/CDE, recebeu ontem, na sede do Partido, Hussein Abdel-Khalik da OLP, que apresentou os principais problemas da etapa actual da luta do seu povo pela libertação, manifestando o apreço da OLP pelo apoio que o MDP tem dado à sua causa e o interesse no desenvolvimento das relações entre as duas organizações.

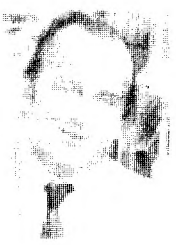
A comissão mista luso-alemã reúne-se no fim do mês na **Alemanha Federal** para fazer o «ponto da situação da execução dos acordos militares», disse à NP um elemento da delegação portuguesa.

Na reunião, considerada «de rotina» pelo informador, participam elementos do Núcleo das Indústrias de Defesa (NID) da Associação Industrial Portuguesa (AIP).

A primeira reunião distrital de Lisboa da ex-CNARPE , inicialmente marcada para hoje, 7 de Setembro, foi adiada para data indeterminada, soube a Anop de fonte afecta ao respectivo secretariado provisório.

O adiamento – segundo a mesma fonte – foi decidido face às dificuldades de contacto em tempo de férias e ao facto de muitas pessoas eventualmente interessadas em participar na reunião estarem ainda ausentes de Lisboa.

De acordo com informações da mesma origem, a reunião muito brevemente convocada e deverá realizar-se ainda de Setembro.



Sousa Brito, Proença de Carvalho, Louro, António Torres Pereira e Barbosa terão o tema «A Televisão em seminário que se realizará nos dias Lisboa – anunciou o IPSD.

Promovido pelo Instituto Progresso Social e Democracia Francisco Sá Carneiro (IPSD) seminário será aberto pelo presidente desta instituição, **Francisco Pinto Balsemão**, e coordenador por José Alfaia.

Conselho de Ministros decidiu

Pensões de invalidez para os civis das guerras de África

O Conselho de Ministros aprovou ontem um decreto-lei que concede o direito a pensão de invalidez aos portugueses não militares que colaboraram com as Forças Armadas em operações militares nas antigas colónias e se incapacitaram. Esta decisão, segundo o governo, alarga o direito de pensão de invalidez e outras regalias até agora só reconhecidas aos deficientes militares, «aos cidadãos portugueses pertencentes a corporações de segurança ou similares, ou simples civis que, colaborando em operações militares de apoio às Forças Armadas nos antigos territórios do Ultramar, se incapacitaram em resultado de acidente».

Durante o plenário de ontem, o Conselho de Ministros aprovou uma série de diplomas, entre os quais se conta um que revê e disciplina o regime de isenção de direitos na importação de matérias-primas e outras mercadorias que se destinem a ser transformadas e incorporadas pela indústria nacional. Segundo o governo, este diploma «desburocratiza» o regime de isenção de direitos na importação das matérias-primas.

Foi também aprovado um outro diploma que permite aos contribuintes que não puderam pagar os seus impostos na primeira Tesouraria da Fazenda Pública de Cascais, em resultado do seu encerramento provocado pelas cheias de Novembro de 1983, fazê-lo dentro de novos prazos.

O plenário ministerial aprovou um decreto que reduz de 12 para 3 por cento os direitos aduaneiros correspondentes a importação de bacalhau seco, salgado e em salmoura. Foi igualmente aprovado um outro diploma que passa a reger a transferência para os municípios das novas competências em matéria de acção social escolar. Essas competências situam-se no domínio dos refeitórios, do alojamento de alunos por agregados familiares e dos auxílios económicos. O diploma inclui ainda as competências relativas às crianças de educação pré-escolar, dos ensinos primário e oficial e do ciclo preparatório TV, oficial, particular ou cooperativo, com contrado de associação e paralelismo pedagógico.

Um novo regime de preenchimento dos lugares do quadro de pessoal docente dos estabelecimentos de Ensino Superior foi criado também, por decreto, durante o plenário de ontem. De acordo com o comunicado do Conselho de Ministros, com este novo regime pretende-se evitar que continue a existir – por obstáculos legais – um número razoável desses estabelecimentos com lugares vagos, ocupados por professores provisórios, alguns sem habilitações adequadas.

Maioria parlamentar recusa convocar Ernâni Lopes para debater crise económica

A maioria PS/PSD recusou ontem na comissão permanente da Assembleia da República a convocação do ministro das Finanças e do Plano para debate da situação económica e financeira do País, proposta pelo PCP. Salientaram os comunistas em defesa da sua proposta — apoiada pela UEDS, MDP, ASDI e CDS — que os indicadores económicos e orçamentais já publicados «apontam para 1984 uma recessão económica maior do que a inicialmente prevista».

Refere o PCP no seu documento alguns índices sobre a situação da economia nacional, nomeadamente a quebra dos salários, pelo menos duas vezes superior à anunciada (de menos 5 para menos 10 por cento), outro tanto se verificando quanto ao consumo privado (de menos 1,5 para menos 3 por cento).

Afirma ainda o PCP que se está a acelerar «a quebra dos investimentos (de menos 9 por cento para menos 14 por cento) e a inflação dispara dos 24 por cento previstos para 30 por cento, enquanto continua sem resposta o escândalo social de largas dezenas de milhar de trabalhadores com salários em atraso».

O PCP refere também que, «segundo informações vindas a lume em diversos órgãos de Comunicação Social», o Governo «tem vindo a realizar despesas públicas e a assumir encargos orçamentais em infracção ao disposto na lei do orçamento do Estado».

PS e PSD querem alterações ao regimento

Entretanto, o PS e o PSD pretendem que a sessão suplementar da Assembleia, de 2 a 15 de Outubro, seja prioritariamente preenchida com as alterações ao regimento — revelou o deputado socialista Carlos Laje, no final da conferência de líderes parlamentares, que esteve reunida ontem em São Bento.

Segundo Fernando Condesso, líder parlamentar do PSD, a sessão suplementar deverá ainda ser destinada à apreciação do estatuto do deputado e da remuneração dos titulares de órgãos políticos e equiparados (governadores civis, juízes do Tribunal Constitucional e ministros da República).

No mesmo período poderá ainda ser ratificada uma convenção internacional que regularia a situação dos indivíduos que se divorciaram noutros países, antes de estar em vigor em Portugal e a actual legislação sobre o assunto.

Carta de Tito Morais

Por outro lado, um dos pontos da conferência de líderes foi a entrevista dada por Fernando Condesso a um jornal do Porto em que responsabiliza o presidente da Assembleia da República, Tito de Morais, por um certo arrastamento nos trabalhos parlamentares, designadamente durante o debate da Lei de Segurança Interna. Acusava ainda Tito de Morais de «não estar sincronizado com a actual coligação».

A entrevista levou Tito de Morais a escrever uma carta ao Primeiro-Ministro em que, entre outros, contestava que o presidente da bancada social-democrata criticasse o andamento dos trabalhos parlamentares quando, na anterior sessão legislativa, só compareceu a seis das mais de 70 reuniões de líderes efectuadas. Fernando Condesso considerou, no entanto, em carta enviada a Tito de Morais, que isso não era argumento uma vez que é frequente não ser o presidente de cada grupo parlamentar a representar o seu partido nessas reuniões.

Na conferência de líderes de ontem Tito de Morais deu conhecimento quer da carta que enviou ao Primeiro-Ministro quer da que recebeu de Fernando Condesso. Segundo Carlos Laje, o presidente do Parlamento terá dado o assunto por encerrado.

Entretanto os deputados ocuparam-se ainda de uma carta enviada pelo advogado Gama Vieira, que afirma que a carta das Nações Unidas nunca foi oficialmente publicada em Portugal. Foi decidido na reunião pedir esclarecimentos sobre o assunto ao Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A partir de 12 de Outubro em vários países

Começam as reuniões do Conselho das Comunidades Portuguesas

A terceira reunião anual do Conselho das Comunidades Portuguesas vai iniciar-se a partir de 12 de Outubro em várias regiões do Mundo.

Os representantes das comunidades dos Estados Unidos da América, Canadá e Austrália, vão reunir-se em, Danbury no Connecticut (USA), de 12 a 14 de Outubro. Os dos países europeus em La Rochette, nos arredores de Paris, entre 15 e 17 de Novembro e finalmente em Fortaleza (Brasil) reunir-se-ão de 28 a 30 de Novembro os representantes das associações da América Latina, África do Sul, São Tomé e Príncipe e Zaire.

Instituído em 1980, o Conselho das Comunidades Portuguesas tem por objectivos essenciais salvaguardar os «valores culturais vivos nas comunidades lusíadas espalhadas pelo mundo e reforçar os laços que os unem a Portugal».

Funciona, também, como um órgão permanente de consulta do Governo visando ainda proporcionar uma plataforma de diálogo e um melhor conhecimento mútuo entre as organizações de portugueses radicados no estrangeiro.

O Conselho das Comunidades é constituído por 61 representantes eleitos pelas associações portuguesas, pelo secretário deEstado da Emigração, por quatro deputados eleitos pelos círculos da emigração e por representantes dos governos regionais da Madeira e dos Açores.

Como membros nomeados, participam no Conselho das Comunidades dois representantes das Associações sindicais, dois das associações patronais, o secretário do conselho e cinco peritos.

Com o estatuto de observadores, participam sete representantes dos órgãos de comunicação social de expressão portuguesa no estrangeiro, eleitos localmente em cada país de acolhimento.

Uma proposta de revisão do decreto-lei que instituiu o Conselho, e que vai ser analisado pela Assembleia da República, prevê que da composição deste órgão, apenas façam parte membros eleitos pelas associações de emigrantes.

Este ano o Conselho optou pela reunião por grandes regiões, contrariamente ao que se verificou nos anos anteriores, em que os representantes de todas as comunidades analisaram em conjunto e por secções especializadas, as questões que se colocam às comunidades.

O método, adequado para o debate dos problemas comuns, revelou-se contudo inoperante para a análise dos pontos específicos a cada região e a cada país.

Nas agendas de trabahos figuram matérias como «Língua e Cultura Portuguesa» e «Regresso e Reinserção», tema predominante na reunião europeia.

Aviões e militares no Sul da Europa

Portugal participa em manobras da NATO

Aviões e soldados portugueses participam nas manobras que a NATO organiza este mês na Itália e na Turquia, revelou à NP uma fonte do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Denominadas «Display Determination», as manobras principiam no próximo dia 17 e prolongam-se até 15 de Outubro. Elas destinam-se a testar as capacidades defensivas da Aliança Atlântica em tempo de crise militar.

A Força Aérea Portuguesa participa nos exercícios com aviões Fiat G-91 e C-130. O Exército, contribui, por sua vez, com 330 homens das células de resposta do Quartel-General da Primeira Brigada Militar Independente e das baterias de Infantaria do Esqudrão de Reconhecimento. Integrados nesta força estão também elementos do grupo de Artilharia de Campanha Mecanizada, de uma companhia de atiradores mecanizados e do núcleo do Batalhão de Apoio do Serviço de Brigada.

Nas manobras participam forças dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Itália e Turquia. A França, embora não integre o comando militar da NATO, fornece forças navais e aéreas. Os exercícios são boicotados pela Grécia, outro país membro da NATO que mantém uma posição de litígio com a Turquia, devido a um desacordo sobre o estatuto militar do mar Egeu.

Municípios disporão de verba para transportes escolares

O funcionamento dos transportes escolares que a partir do próximo ano lectivo passam a ser assegurados pelos municípios, é descrito hoje no Diário da República.

Trata-se do Decreto-Lei 299-/84, um diploma conjunto da Presidência dc Conselho de Ministros e quatro ministérios: Administração Interna, Finanças e Plano, Educação e Equipamento Social.

Conforme o diploma estabelece, o transporte escolar a partir de Outubro será gratuito para todos os alunos do ensino primário, preparatório e secundário que residam a mais de três ou quatro quilómetros dos seus estabelecimentos de ensino.

Os municípios passarão a dispor, para isso, de uma verba do Orçamento Geral do Estado.

Junto de cada município existirá um conselho consultivo de transportes escolares composto pelo presidente da Câmara, representantes das escolas e das empresas transportadoras.

JSD quer impugnar congresso

A Comissão Política Distrital de Lisboa da Juventude Social-Democrata (JSD) vai impugnar o congresso da organização marcado para Outubro, disse o seu presidente, José Luís Ramos.

A decisão foi tomada na reunião de ontem à noite e fundamenta-se no facto de «o rateio desse congresso ser manifestamente ilegal porque viola o princípio da representatividade» – acrescentou.

O presidente da Comissão Política Disrrital de Lisboa da JSD referiu que o rateio do congresso «não tem em conta o número de filiados em cada distrito, mas sim critérios de clientelismo político».

A Comissão Política da JSD entrega hoje ao conselho jurisdicional do partido o documento de impugnação do congresso e «considera a hipótese de boicote, caso a situação não seja resolvida», concluiu José Luís Ramos.

CONCURSO

Para fornecimento e montagem de um sistema de aproveitamento de energia solar. Para condições contactar a gerência. Prazo de entrega das propostas: 15 dias a contar da data da publicação deste anúncio.
Hotel Baía
Av. Marginal — 2750 Cascais

Mais um empréstimo para a defesa

O «Diário da República» insere hoje a autorização legislativa para o Governo celebrar um empréstimo com o Federal Financing Bank até 57,7 milhões de dólares para aquisição de equipamento de defesa proveniente dos Estados Unidos.

A autorização legislativa da Assembleia da República hoje publicada na folha oficial determina as condições do empréstimo que tem um prazo de, 12 anos, sendo quatro de carência. A taxa de juro será acordada entre o Federal Financing Bank – mutuamente – e a República Portuguesa – mutuário –, não podendo exceder as taxas prevalecentes no mercado para operações financeiras idênticas.

A amortização do empréstimo é em oito anos, em prestações semestrais ou trimestrais. A lei, que entra sábado em vigor, determina ainda que os pagamentos da República Portuguesa serão isentos de quaisquer impostos ou taxas em Portugal.

Telegramas

Continuação da pág. 2

enquanto os responsáveis pela Cultura, escarmentados nas suas rotineiras incapacidades de acção, encolhem os ombros e admitam, pesarosos: «numa atmosfera destas, sem dinheiro nem actividade, o que vamos fazer, caríssimos concidadãos?».

É isso: estamos no tempo dos factos consumados por antecedência das realizações planeadas, dos hábitos espúrios a passarem por lógicos; da supremacia idiota e paranóica da América do Norte sobre uma Europa desnoitada e decadente, no preciso limite do medo ou da vergonha de se falar em coisas sérias. De se falar de José Régio, por exemplo...

2. Sinto desde há muito uma sereníssima simpatia e um quase cerimonial respeito pelos modestos funcionários das Bibliotecas Itinerantes da Gulbenkian, que andam por aí, diligentes e obscuros, quantos e quantos, de aldeia em aldeia, na senda dos montes e dos lugares ignotos, a incutir nas pessoas o gosto pela leitura, com o fim de elas compreenderem o que se passa do outro lado do universo, ao mesmo tempo que se aprontam a dar-lhes uma visão mais dilatada das próprias coisas que as rodeiam.

Os funcionários das Bibliotecas Itinerantes fazem-me lembrar os bombeiros: enquanto estes, na bem–aventurada missão de apagar os fogos ou acautelar inundações curam de nos proteger dos flagelos da Natureza – aqueles, na consequente tarefa de apontar a luz a quem ainda pouco vê, cumprem um compromisso de paz. Ambos, contudo, conciliam a arte do bem-querer, com a da verdade simples da existência.

Em causa as Presidenciais...

CDS poderá adiar o seu Congresso

O CDS poderá adiar a data do seu Congresso para data posterior ao do PSD. A decisão poderá ser tomada durante os trabalhos da Comissão Política do partido, que amanhã reúne em Lisboa, e tem a ver com as eleições Presidenciais de 1985.

Sem estratégia conhecida no que respeita às Presidenciais-/85, o CDS poderá inclinar-se para um compasso de espera que lhe permita, antes de tomar uma posição definitiva, saber qual a opção dos socias-democratas sobre a mesma matéria.

A confirmar-se o adiamento do Congresso, ganham força as recentes declarações do secretário-geral do CDS, Vieira de Carvalho, que admite «o apoio do CDS e do PSD a um candidato comum».

Entretanto, corre com insistência a notícia de que o general Firmino Miguel não está disposto a ser um candidato presidencial, se apoiado unicamente pelo CDS. Segundo fontes democratas-cristãos, o antigo ministro da Defesa do II Governo Constitucional (PS/CDS) terá mesmo declarado que só se candidatará à Presidência da República se tiver «luz verde» do PS.

A confirmar-se esta notícia, Lucas Pires – que ainda recentemente afirmava *«ser alternativa não é ter cenários político, basta ter vontade alternativa»* – terá pois que se voltar para outras soluções.

Uma delas, e que nunca foi completamente abandonada, é a do general Lemos Ferreira, um oficial cujo perfil satisfaz plenamente vários dirigentes do Largo do Caldas.

Resta igualmente saber se Lemos Ferreira aceitará o apoio de um partido actualmente sem vitalidade estrutural, esclerosado e apático e, acima de tudo, minado por incessantes conflitos internos.

Novo Instituto na forja

Aliás, a «conhecida disjunção da família democrata-cristã parece ser cada vez mais evidente.

Depois da «guerra dos institutos»; do «é assim, não é assim» entre o presidente da Comissão Directiva, Azevedo Soares, e o secretário-geral, Vieira de Carvalho, a propósito das Presidenciais; das cartas de Ferreira Torres, presidente da Câmara de Marco de Canaveses, a Lucas Pires, advertindo-o do perigo de se transformar «num qualquer D. José» num reino dominado «por um Marquês de Pombal» (indirecta a Vieira de Carvalho), a situação agrava-se nas hostes que se reclamam da democracia-cristã.

Segundo informações de boa fonte, a oposição, derrotada no último Congresso do partido está em vias de criar um instituto autónomo do CDS destinado a preencher as funções até agora assumidas pelo Instituto Direito e Liberdade (IDL) e Fontes Pereira de Melo (IFPM). O novo instituto, com promessas de financiamento já asseguradas por partidos e fundações estrangeiras, poderia ser o meio ideal para relançar a imagem de Freitas do Amaral, acantonado a um papel de «consciência» de uma democracia-cristã a sofrer «grande erosão dos seus valores».

No fundo, Freitas do Amaral poderia seguir as pisadas de Pinto Balsemão, que, como dirigente máximo do Instituto Progresso e Social-Democracia (IPSD), tem vindo a fazer uma «travessia do deserto» com resultados notáveis para as suas ambições de regressar ao poder pela porta principal.

A resultar a iniciativa, a que agora lança ombros a oposição à actual direcção do CDS, é bem provável que o partido fique «ferido de morte» e que o Congresso que se pretende adiar não reverta em «favas contadas», conforme a linha «pirista» ainda recentemente apostava.

M.A.

"Caso FP-25"

Judiciária do Porto prende novo suspeito

Armando Gonçalves, de 25 anos, foi ontem preso em Leça do Balio, por suspeita de ligações às FP-25.A detenção foi efectuada pela Polícia Judiciária do Porto, no exterior da EFACEC, a fábrica onde trabalha o detido. Segundo a PJ, Armando Gonçalves encontrava-se há muito referenciado, tendo sido preso às 11 horas da manhã de ontem, no cumprimento de um mandato de captura.

O novo preso do «caso FP» era conhecido por «Armando da EFACEC», é militante da FUP, tendo também pertencido ao PRP. Uma fonte policial, citada por um matutino, acrescenta que Armando Gonçalves terá recebido treino na Líbia, conforme comprovam diversos documentos apreendidos pela Polícia emn sua casa.

O detido tinha sido condenado, anteriormente, por desrespeito ao tribunal, quando do julgamento de Afonso de Sousa no Tribunal Militar do Porto.

A prisão de Armando Gonçalves elevou para 48 o número de detidos do «caso FP», que se encontram distribuídos por cinco estabrecimentos prisonais. Entretanto, os presos continuam em greve de fome parcial – só ingerindo pão e água a qual já motivou a transferência, para o Hospital de Caxias, de Eduardo Silva e Hélio Salgueiro.

Conforme noticiámos, os presos poderão passar à greve de fome total, a partir da meia-noite do próximo domingo, se até lá não tiver havido uma resposta positiva às suas reivindicações. Ontem, uma comissão de familiares dos detidos avistou-se com funcionários da Direcção dos Serviços Prisionais para tentar obter essa resposta. No entanto, foi-lhes dito que o director dos serviços está em missão de trabalho, na Suécia, de onde só deve regressar no fim do mês.

Recorde-se que, entre outras questões, os presos reivindicam a abertura das celas das 7 às 18 horas, luz eléctrica até às 24 horas, banho diário, a possibilidade de praticar exercícios físicos e de terem recreio a céu aberto.

Mouta Liz

Procurado pela Polícia Judiciária desde o início da operação contra as FP-25, Mouta Liz, dirigente da FUP, conseguiu uma vez mais evitar a prisão quando, na terça-feira passada, saiu do Banco de Portugal, empresa onde trabalha, poucos minutos antes da chegada da PJ. A notícia é hoje dada pelo semanário «O Jornal» que afirma ter Mouta Liz ido ao banco para aí se submeter ao exame de uma junta médica, de modo a regularizar a situação de baixa por doença em que se encontra.

Entretanto, a FUP acusou ontem o juiz Almeida Cruz de «se permitir fazer acusações provocatórias através da imprensa, sobre um processo em relação ao qual deveria ser independente e imparcial». Em comunicado, a FUP afirma que só aquele juiz, responsável pelo processo do «caso FP», é capaz de ao mesmo tempo fazer a investigação e instrução do processo e condenar à partida o detido ao transformar-se em acusador público».

«A necessidade de fazer passar indícios por provas em declarações à imprensa que, segundo a lei, estão em segredo de justiça, só se explica nos clássicos de «marketing» de manipulação da opinião pública», acrescenta o comunicado.

A FUP insurgiu-se também contra a prorrogação do prazo de instrução dos processos dos detidos, que considera uma demonstração que o poder prende para investigar, não investiga para prender» e necessita de «tempo para forjar provas».

Por outro lado, a FUP acusa Mário Soares de «em países estrangeiros interceder a favor da libertação dos presos, enquanto no seu próprio país ele mesmo manda prender os seus opositores políticos».

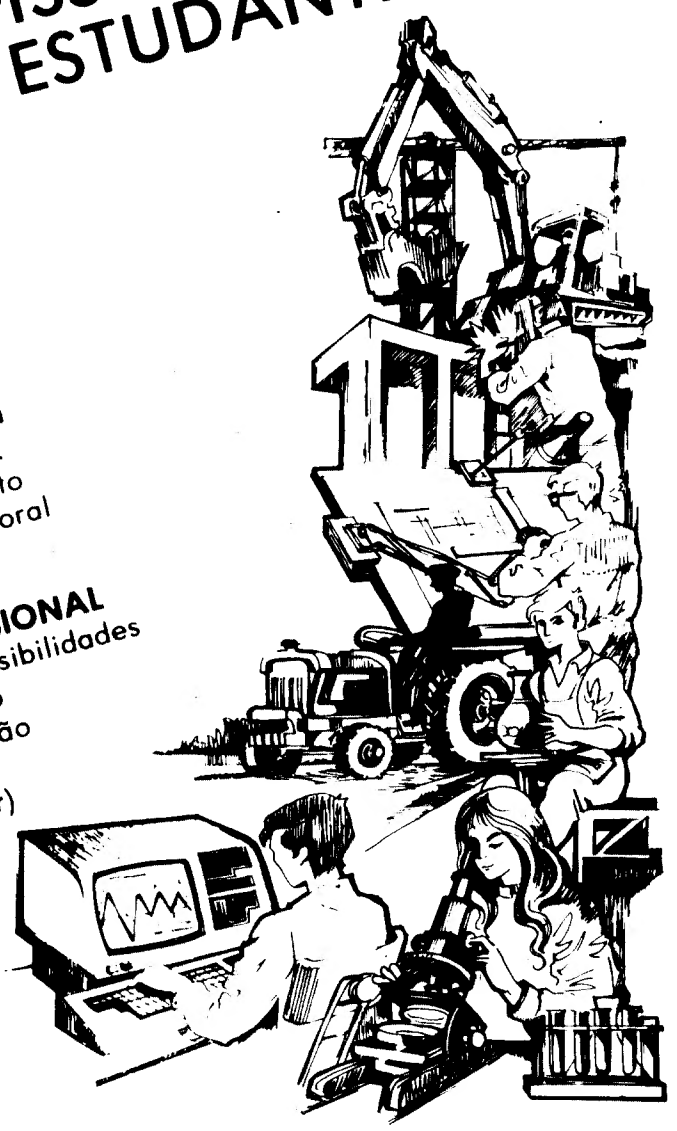
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

CARREIRAS PROFISSIONAIS PARA JOVENS E ESTUDANTES

Se tens o 9.º Ano e queres seguir o Ensino Técnico Profissional tens duas **alternativas**

- **CURSO PROFISSIONAL**
  Um ano de estudos seguido de **Estágio** subsidiado e **Diploma de qualificação profissional** para ingresso no mundo do trabalho.
  Possibilidade de prosseguimento de estudos em regime pós-laboral ou de especialização
- **CURSO TÉCNICO-PROFISSIONAL**
  Três anos de estudo com possibilidades de **Estágio ou Especialização** com **Diplomas** de qualificação técnica e complementar (**acesso ao Ensino Superior**)



PODES INSCREVER-TE OU CONVERTER A TUA MATRÍCULA

ÁREAS OCUPACIONAIS ■ AGRICULTURA ■ ARTES GRÁFICAS ■ CERÂMICA ■ CONSTRUÇÃO CIVIL ■ ELECTRICIDADE ■ ELECTRÓNICA ■ EQUIPAMENTO ■ INFORMÁTICA ■ MECÂNICA ■ OURIVESARIA ■ QUÍMICA ■ SERVIÇOS ■ TÊXTEIS

INFORMAÇÕES Dentro das áreas acima citadas são te oferecidas as seguintes opções: **23 cursos técnico-profissionais e 15 profissionais.** Para mais esclarecimentos contacta a tua **Escola** ou os **Serviços de Informação do Ministério da Educação.**

INSCRIÇÕES DESDE **25** DE AGOSTO A **15** DE SETEMBRO

Paulo Valada apresentando as linhas mestras

Novo Plano Director do Porto será "o desafio mais fascinante"

O novo Plano Director para a cidade do Porto será «o desafio mais fascinante do século para os habitantes deste burgo» – afirmou o presidente da Câmara Municipal, Paulo Valada.

«Este plano obrigará a população jovem desta cidade a debater a sua própria vida» – acrescentou.

Paulo Valada falava durante uma conferência de Imprensa em que foram analisadas as linhas mestras do Plano Director para a cidade do Porto e em que participaram dois especialistas em urbanismo, da França e Suécia, e o vereador do respectivo pelouro da CMP.

«O plano não é uma forma estática de progresso ou algo que se pendure na parede, é uma forma de vida no sentido desenvolvimentista da palavra» – acrescentou.

«Mais importante do que a elaboração do projecto para a cidade é necessário colocar aos responsáveis duas questões: que cidade queremos ter e a quem é que pertence a cidade» – sublinhou.

«Não pertencerá, por exemplo, a um morto que está num cemitério e não fará parte dos tripeiros?» – interrogou Paulo Valada, acrescentando que «não podemos esquecer os 30 mil estudantes que aqui vivem durante as aulas e que vão ficar marcados para toda a vida, os 500 mil que vêm aqui trabalhar e os que cá vêm fazer compras».

Não é apenas um fantasma

Durante o encontro com os jornalistas, o urbanista Castelo Branco, responsável pelo projecto, referiu que «no plano está negada a ideia de este ter sido elaborado para ser pendurado na parede e servir apenas como fantasma».

«No entanto – prosseguiu – terá de haver um relacionamento entre políticos e técnicos por forma a este ser exequível».

Por sua vez, o urbanista sueco, Eric Wiren, membro da Associação Internacional dos Urbanistas, adiantou que «quando não há dinheiro e não há desenvolvimento, tem de se partir, então, do que já existe e não fazer uma planificação abstracta».

«A planificação é um processo que está constantemente em modificação e quase que nos obriga a estar sempre em cooperação» – observou.

Para o membro do Ministério do Urbanismo e da Habitação de França, Franco Virgili, «a maior parte dos cidadãos, pensam que as plantas são coisas muito lindas mas para as ter só no papel».

«E necessário adoptar-se cada vez mais a ideia de que o urbanismo só de planta terá de ser substituído pelo urbanismo de objectivo» – sublinhou o urbanista francês, que frisou que «são os políticos quem toma as decisões, mas não podemos esquecer-nos que por detrás deles estão os técnicos».

Congresso da Associação Internacional reuniu em Braga

Portugal ainda não definiu um estatuto para os urbanistas

Embora Portugal seja um país onde a actividade de urbanista ainda não tem um estatuto claramente definido e reconhecido, tal não impede que, por exemplo, a cidade de Braga tenha registado, nos últimos anos, os maiores índices europeus de construção. «É uma realidade complexa», disseram ao «DL» dois dos participantes no XX Congresso da Associação Internacional de Urbanistas, que ontem encerrou os seus trabalhos e que decorreu precisamente na capital do Minho.

A cidade de Braga («a cidade europeia com maior índice de construção nos últimos anos», segundo as palavras do seu presidente da Câmara, eng. Mesquita Machado) foi um dos «casos» estudados no XX Congresso da Associação Internacional de Urbanistas (AIU) que ali decorreu desde o dia 1 e que na quarta-feira encerrou os seus trabalhos com a apresentação de conclusões.

Os congressistas (mais de 200, oriundos de 35 países da Europa, da Africa e das Américas) procuraram definir os aspectos da intervenção urbanística e respectivos agentes nas cidades de média dimensão e nas regiões predominantemente rurais. O tema central deste congresso reflectia exactamente essa preocupação, ali documentada com os exemplos de Braga e uma dezena e meia de outras localidades de diversos países, todas de idênticas dimensões.

Assim, com documentos e relatórios de grupos de trabalho, além do caso de Braga e da região minhota, onde se efectuaram algumas visitas, o congresso dirigiu também as suas atenções para os casos de Ravena (Itália), Panjim (Índia), Oviedo (Espanha), Los Organos (Peru), La Rochelle (França), Farroupilha (Brasil) e Berna (Suiça), entre outros.

Os participantes debruçaram-se particularmente sobre o tipo de relações que se estabelecem entre técnicos, responsáveis públicos e cidadãos e sobre o papel desempenhado pelos urbanistas.

Braga: uma realidade complexa

A AIU foi criada em 1965 e tem a sede em Haia, na Holanda, e as incrições são feitas a título exclusivamente individual, já que se trata de um organismo internacional independente dos governos. Tem relações com diversos organismos, nomeadamente a UNESCO e recebe apoios para a concretização das suas iniciativas. No caso do Congresso agora reunido em Braga (já havia realizado um entre nós, em 1966, em Coimbra) a AIU recebeu apoios de organismos governamentais e autárquicos, entre outros. A delegação portuguesa é constituída por cinco elementos, dois dos quais (o arq. Carvalho Dias, do Porto e o prof. Costa Lobo, do IST, de Lisboa) nos disseram que os congressos da AIU são uma troca de experiências muito rica para os urbanistas de todo o mundo e que as suas acções revestem sobretudo o carácter de sugestões, aplausos, críticas e definição de princípios, quer para os seus membros quer para organismos e governos de diferentes países.

Cidade de Braga: como conciliar o crescimento urbano com a defesa do património e do equilíbrio ambiental? A capital do Minho «é uma realidade complexa», dizem os especialistas.

O congresso efectuado na Tunísia, por exemplo, definiu uma série de orientações sobre ensino do planeamento urbanístico que é internacionalmente difundido e aceite como documento de grande valor. O congresso efectuado em Istambul, por outro lado, concluiu que «o destino das cidades depende daquilo que for possível fazer em relação ao campo» e que os problemas das grandes metrópoles não estarão resolvidos enquanto não forem encontradas soluções adequadas para as cidades de pequena e média dimensão.

Braga e as zonas envolventes foram analisadas pelo lado do seu desenvolvimento histórico, do seu crescimento e do seu planeamento. A cidade foi escolhida, sob proposta da delegação portuguesa, dadas as suas estreitas ligações com a problemática do congresso.

Os congressistas, disse-nos o arq. Carvalho Dias, «manifestaram uma certa surpreza perante a experiência recolhida em Braga e no Minho». A prática urbanística ali em curso, o rápido crescimento e as alterações introduzidas pelas casas dos emigrantes – disse-nos ainda aquele arquitecto – «são uma realidade complexa e cheia de dados novos e que requer muita atenção por parte dos técnicos, dos responsáveis locais e centrais e dos próprios cidadãos.

A legislação não se cumpre

«Um bom urbanismo é sempre incómodo para certos interesses e isso explica muita coisa», disse-nos o prof. Costa Lobo, que neste congresso de Braga foi empossado no cargo de presidente da AIU para o próximo triénio.

Este professor do Instituto Superior Técnico acrescentou que embora se tenham verificado progressos ao nível da sensibilização para uma prática urbanística mais correcta entre nós, ainda não se pode dizer que, sobretudo, os responsáveis municipais, cuja acção neste campo é decisiva, respondam adequadamente às questões que se lhes colocam.

«A administração pública, de uma maneira geral, não tem estado à altura destes problemas», acrescentou o prof. Costa Lobo, para quem, por outro lado, «não basta criar nova legislação, o importante é que essa legislação seja praticada, o que em grande parte dos casos não sucede».

Segundo este nosso interlocutor, «há ainda muitas câmaras municipais que não estão minimamente sensibilizadas para a importância das questões urbanísticas». Os responsáveis locais, acrescentou o prof. Costa Lobo, «demoram um certo tempo a integrar-se no processo e à medida que se vão integrando enfrentam uma teia de interesses em que é difícil fazer prevalecer soluções urbanísticas correctas».

Este panorama, disse-nos por seu turno o arq. Carvalho Dias, reflecte também a pouca conta em que a profissão de urbanista é tida entre nós. Ao contrário da quase totalidade dos países europeus, «em Portugal ainda não está definido o estatuto dos urbanistas».

Há cadeiras nas escolas superiores e pós-graduação, mas não há curso específico nem há, portanto, profissão reconhecida. A Sociedade Portuguesa de Urbanismo, criada há menos de dois anos, tem feito pressão para ultrapassar esta dificuldade – acrescentou o arq. Carvalho Dias – que «é responsável por muito amadorismo e pela anarquia urbanística» com que se depara nas nossas vilas e cidades.

Se as coisas não estão ainda piores, «é apenas porque agora há menos dinheiro para construir e não porque estejam encontradas as soluções e criada maior consciência desses problemas», concluía o prof. Costa Lobo que não deixou de considerar também «muito delicada» a situação dos técnicos que integram os serviços municipais, pois muitas vezes são obrigados a «fechar os olhos» perante interesses ou imposições políticas que os ultrapassam.

O congresso da AIU, disseram-nos ainda aqueles dois responsáveis, procurou também estudar a natureza das relações entre os grupos e as pessoas que interferem no planeamento urbano e nas soluções adoptadas.

No caso da região analisada (Braga e diversas localidades do Minho) os congressistas consideraram urgente uma atenção para os problemas suscitados pelo volume e pela natureza do crescimento urbano que ali se registam.

José Gomes Bandeira

ENGENHEIRO AUGUSTO MANUEL RODRIGUES CORREIA PEREIRA DE OLIVEIRA

AGRADECIMENTO

O Conselho de Gerência da EPAL — Empresa Pública das Águas Livres agradece a todas as pessoas e entidades que viveram e acompanharam os momentos de profundo pesar e consternação pela morte do senhor engenheiro Augusto Manuel Rodrigues Correia Pereira de Oliveira.

Eram livros e material de propaganda

Desfeito o "mistério" da carga checoslovaca

Uma carga de seis toneladas e meia pertencente à Embaixada da Checoslováquia foi aberta na Alfândega de Lisboa, com o acordo dos representantes diplomáticos.

A Embaixada da Checoslováquia concordou em declarar o conteúdo dos 18 volumes, sem que se verificasse qualquer conflito entre aquela representação diplomática e a Alfândega, segundo fonte da Direcção-Geral das Alfândegas.

A carga consiste basicamente em livros, material de propaganda e expositores de madeira, ignorando-se se alguma destas mercadorias está sujeita a imposto de transacções.

A Embaixada da Checoslováquia não procedeu ainda ao levantamento dos volumes, uma vez que o processo burocrático ainda não foi concluído.

A mercadoria encontra-se na Alfândega de Lisboa desde o dia 24 de Agosto, data em que entrou em Portugal, pela fronteira de Vilar Formoso, transportada em camião.

A mercadoria vinha referenciada como correio diplomático, facto que levantou dúvidas às autoridades aduaneiras e as levou a aguardar que a Embaixada da Checoslováquia esclarecesse o assunto.

«Só haverá conflito se a Embaixada se recusar a declarar o conteúdo da carga» – tinha afirmado, há dias, o subdirector da Alfândega de Lisboa. E, afinal, não houve conflito, ao contrário de algumas «extrapolações» políticas que já tinham sido feitas publicamente.»

Lousã defende "história" do papel

A tradição do fabrico de papel no concelho da Lousã é objecto de um documentário patente na Biblioteca-Museu desta vila, onde vai permanecer até final de Setembro.

As duas fábricas de papel existentes no concelho, a do Prado e a de Serpins, são das mais antigas de Portugal e o documentário apresenta várias folhas, com marca de água, saídas das suas primitivas oficinas.

Instrumentos utilizados na fabricação, tais como formas e tabuleiros hoje em desuso, figuram também na exposição, a par de fotografias antigas e de uma série de fotografias sobre a actual laboração da fábrica do Prado.

Complementam a mostra, intitulada «fragmentos de arqueologia industrial no concelho da Lousã», vários livros impressos em tipografias da vila e referentes às suas fábricas de papel.

Doença levou-o ao suicídio

Um indivíduo de 55 anos apareceu ontem enforcado num barracão no lugar da Guia, concelho de Pombal, – informou um elemento policial.

José Florêncio Ribeiro Manso, empregado fabril em Leiria, solteiro, era natural da Orqueira, Vila Nova de Ourém.

Segundo a GNR de Pombal, José Ribeiro Manso sofria de grave doença, o que terá motivado o seu acto de desespero.

Seabra não cumpriu as promessas

Veríssimo Serrão explica circunstâncias da demissão

O professor Veríssimo Serrão disse, em Santarém, que a sua ruptura com o ministro da Educação se ficou a dever ao facto daquele membro do Governo «não ter cumprido o que prometeu».

Veríssimo Serrão, que falava à NP sobre as causas que levaram à sua demissão de presidente da Comissão Instaladora do Instituto Superior Politécnico de Santarém, (ISPS) acrescentou que o ministro da Educação «prometeu por duas vezes, em Santarém, a abertura no ano da Escola Superior no ano lectivo de 1984-/85».

«No entanto, ao chegar-se a Junho o ministro da Educação mostrou a impossibilidade de cumprir o que havia prometido» – declarou.

Veríssimo Serrão salientou que, «por essa altura, já o ISPS tinha firmado compromissos com vários professores e necessitava de accionar os mecanismos para o funcionamento da escola» o que o levou a pedir ao Ministério, no início de Julho, «luz verde para se avançar com o funcionamento da mesma».

«Aquele membro do Governo entendeu, então, que a minha insistência junto do Ministério constituirá uma forma de ultimato e que eu queria impor à força do Poder Local a um órgão do Poder Central» – disse.

Veríssimo Serrão sublinhou, ainda, que toda a situação que se criou em torno da sua insistência «levou a uma série de pequenos conflitos que geraram as condições» para o seu afastamento «por telex».

de ontem para hoje

Emigrante voltou armado até aos dentes

ESTA é uma história que mete mais um emigrante. Mas, no caso vertente, é a história de um homem que voltou para residir temporariamente na sua terra natal. Com um pormenor: instalou-se armado «até aos dentes». E sabe-se lá porquê?!

A Guarda Nacional Republicana de Fafe, quando soube do que se passava foi procurar o emigrante, de seu nome António Monteiro da Silva, de 53 anos, que está a residir no lugar de Casal. E encontrou, para apreender, uma pistola calibre de 6,35 milímetros, um carregador de seis munições, uma pistola de gás, um revólver de calibre também 6,35mm, uma espingarda caçadeira de canos sobrepostos e o indispensável cinturão – este com uma reserva de 20 cartuchos e 45 munições para a «artilharia» ligeira.

O problema é que, para além de uma licença de porte de arma de caça emitida pela Câmara de Fafe, o emigrante não tinha qualquer outra habilitação à posse de todo aquele arsenal. Quanto à proveniência... está para ver. Mas, como comentava uma fonte local, «um regresso é sempre um regresso».

E cada um traz os seus medos.

Restos do atropelamento no pára-choques

Os sinais do atropelamento ficaram na estrada, como é habitual, mas desta vez viriam a ser descobertos, também, no pára-choques de uma viatura, na praia da Rocha.

A vítima tinha sido o empregado de mesa Arlindo Gonçalves Custódio, cuja autópsia, realizada ontem, revelou como causa da morte uma fractura de crânio, mais precisamente na base.

A investigação mais profunda deste caso está agora entregue à Polícia Judiciária que, para já, não revelou quaisquer elementos sobre o carro encontrado na praia e a sua relação com o atropelamento.

Seis interdições de caça na costa

Seis zonas da costa portuguesa passam a ser interditas à caça por serem local de passagem de espécies migratórias – segundo um diploma ontem publicado no «Diário da República».

A Secretaria de Estado das Florestas explica que a decisão se destina também à protecção de algumas espécies cinegéticas como a perdiz, o sisão e a lebre, cuja caça é facilitada por encurralamento contra a linha da costa.

Estas zonas de protecção ão criadas uma em Alcobaça, outra nas Caldas da Rainha e três no concelho de Peniche, Quanto à sexta zona, inclui não só Peniche como os concelhos de Lourinhã, Torres Vedras, Mafra, Sintra e Cascais.

Nestas zonas, a caça é sempre proíbida a menos que seja autorizada pela Direcção-Geral das Florestas, «quando se justifiquem, em face de prejuízos causados em culturas agrícolas e desde que a simples captura, para repovoamento de outras áreas, não seja adequada ou suficiente ou não seja conveniente para os fins em vista».

Até Agosto: 588 iates no Faial

Um total de 588 iates de recreio nacionais e estrangeiros escalaram, até Agosto, o porto da cidade da Horta (Faial), segundo apurou a ANOP.

As autoridades marítimas locais referiram que a maioria das embarcações de recreio que escalou a Horta era de nacionalidade francesa, inglesa e norte-americana.

Apenas três iates de bandeira portuguesa, «Vega», «Folião» e «Pachau», esclaram, naquele período, o porto do Faial.

O Faial, a ilha que movimenta mais embarcações de recreio nos Açores, é um porto de escala obrigatório para os iates que navegam no Atlântico Norte.

Mais quatro mortos na estrada

Quatro mortos e 54 feridos constituem o balanço dos 65 acidentes de viação registados pela GNR nas estradas do País, entre as 12 horas de quarta-feira e a mesma hora de quinta-feira – informou a corporação.

Dos feridos, 16 encontram-se em estado grave – acrescentou a mesma fonte.

GF de Aveiro apreendeu «frio»

A Guarda Fiscal de Aveiro apreendeu por delito de contrabando, numa empresa daquela cidade, material para instalação de uma rede de frio, no valor de 2200 contos – anunciou o Comando-Geral daquela corporação.

O material apreendido era constituído por diversos componentes, desde compressores e dispositivos de ventilação até aos acessórios para a respectiva montagem.

O processo foi enviado ao Tribunal Judicial de Aveiro.

Cruz Vermelha já fez 700 tratamentos em Vilar Formoso

Mais de 700 tratamentos de assistência foram efectuados em Agosto pelo posto da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) de Vilar Formoso – revelou aquele organismo.

Este número representa um aumento de cerca de 310 casos em relação ao verificado no mesmo período do ano passado.

Pequena cirurgia, tratamentos, pensos e ocorrências acidentais são as principais áreas de assistência prestada.

No ano passado houve 885

Morte anda pelas estradas: 719 vítimas em sete meses

As estradas portuguesas continuam a matar: nos primeiros sete meses deste ano registaram maior número de acidentes que em idêntico período do ano findo, segundo elementos da GNR.

De Janeiro a Julho deste ano ocorreram 11 913 acidentes nas estradas do continente, de que resultaram 719 mortos na altura. A GNR prestou ainda auxílio a 10 275 feridos, dos quais 3918 foram considerados graves e 6447 feridos ligeiros.

No mesmo período do ano de 1983 a GNR registou 11 675 acidentes de viação, dos quais resultaram 885 mortos. Dos acidentes resultaram também 10 253 feridos, 4505 dos quais considerados em estado grave e 5748 feridos ligeiros.

O oficial da Brigada de Trânsito da GNR disse que a Guarda Nacional Republicana está a desenvolver um grande esforço para obter uma diminuição de acidentes de viação na estradas portuguesas e considerou que, apesar de toda essa acção desenvolvida, os automobilistas continuam a não cumprir as leis do trânsito nas estradas.

Para a GNR não conta só o mau piso de algumas estradas e dos veículos, como também o excesso de alcoolismo e o desrespeito dos automobilistas por si e pelos outros.

As estradas nacionais, no âmbito da Junta Autónoma das Estradas, tinham em 1980 um total de 18 806 quilómetros; as estradas municipais 14 944 quilómetros e caminhos municipais 12 326 quilómetros. Estes dois últimos no âmbito das autarquias locais.

Em parte pelo mau piso das nossas estradas, em parte pela falta de precaução dos automobilistas, quase 130 pessoas perderam a vida nas estradas portuguesas durante o mês de Julho.

As vítimas mortais (129) resultaram de 2374 acidentes de viação, em que ficaram feridas 2321 pessoas.

Por distritos, Lisboa é aquele em que se registou maior número de acidentes (383) seguido de Aveiro (315) e Porto (222).

Os distritos em que se registou menor número de acidentes foram os de Bragança (12) e portalegre (23).

Fim-de-semana promete poupar os bombeiros

Os incêndios de grandes proporções que na terça-feira e ontem eclodiram em Pero Viseu e Souto do Alto, no concelho de Fundão, e no Vale da Estrela, no da Guarda, foram ontem extintos, soube esta manhã o «DL» junto das corporações de bombeiros do Fundão e da Guarda. O fim-de-semana poderá, pois ser calmo para os bombeiros locais.

O fogo que irrompeu no Vale da Estrela pôs em perigo a segurança da população local, tendo mesmo destruído uma arrecadação agrícola. Foi dado por extinto à noite pelo comandante dos bombeiros da Guarda, Armando Gil, depois de atacado por dezena e meia de bombeiros munidos de um auto-tanque e um carro todo-o-terreno. A GNR apoiou a acção dos bombeiros com duas viaturas.

Um dos carros dos bombeiros chegou também a ser ameaçado pelas chamas, mas foi salvo «in-extremis». Os prejuízos são de monta, mas ainda não foram minimamente calculados.

Mais baixo, para quem vem para Lisboa, os BV do Fundão e da Covilhã tinham acabado de controlar um enorme fogo que se declarou em duas frentes, queimando vasta área de mata em Pero Viseu e no Alto do Souto. Durante mais de vinte horas atacado por aquelas duas corporações, nos limites das suas fronteiras concelhias, o fogo foi dado por extinto a meio da tarde

Sete casos de hepatite

Sete casos de hepatite, em crianças com idade escolar, foram já registados até agora no concelho de Celorico da Beira – segundo o responsável pela saúde pública do concelho.

O delegado de Saúde, António Santana, afirmou que as águas que abastecem o concelho são bacteriologicamente puras, conforme um exame feito recentemente.

Já técnicos dos laboratórios de análises consideram que, apesar da pureza, a água pode conter o vírus da hepatite, que não é registado pelas análises.

O presidente do município de Celorico da Beira, Faria de Almeida, disse por sua vez, que a água que abastece o concelho está com dose elevada de desinfectante, capaz de eleiminar qualquer vírus.

Muitos fontanários do concelho, que possuíam avisos de água imprópria para consumo, foram arrancados ou descolados, segundo apurou a NP.

No carro também havia droga

Duo "estampa-se" na Marginal com "videotape" roubado

Um dos dois jovens que ao fim da manhã de ontem chocaram violentamente contra um carro estacionado na Marginal, frente ao Aquário Vasco da Gama, ao volante de um «Toyota», foi esta tarde apresentado ao Tribunal de Instrução Criminal, enquanto o outro permanece hospitalizado no Hospital de S. José, com ferimentos graves.

Os dois jovens, Joaquim Rodrigues Ribeiro, de 26 anos, e António Manuel Gonçalves Barra, de 22, são presumíveis autores do assalto a uma residência em Cascais, meia hora antes do acidente.

No automóvel em que seguiam e que colidiu com um outro parado na Marginal, com efeito, foi encontrado um «videotape» roubado numa casa da Rua da Vista Alegre, n.º 4, em Cascais.

Joaquim Rodrigues Ribeiro, que não pôde escapar após o acidente, encontrava-se esta manhã detido na esquadra da PSP de Miraflores, apurou o «DL» junto do Comando Distrital, e foi esta tarde ouvido no JIC; António Manuel Barra, com domicílio na Buraca, é o jovem internado no S. José.

O duo transportava-se num «Toyota», propriedade do primeiro, com a matrícula MS-37-85, e vinha na direcção de Lisboa quando o carro embateu com outro.

Um dos assaltantes era «visita» da casa atacada em Cascais. No interior do «Toyota» foi encontrada uma pequena quantidade de droga. O aparelho de «videotape» vale 80 contos.

Em Almada esta "brincadeira" acontece

Pode vender-se um pão com trinta gramas de peso?

Os pães que aqui se mostram, não são pães: são uma amostra. Em Almada, onde milhares de pães pesam entre 30 e 42 gramas (pesos mínimo e máximo), quando as pessoas vão ao pão a determinado estabelecimento, já não pedem um pão (que deverá pesar 45 gramas): pedem um minipão, dois minipães, três minipães e assim, sucessivamente.

Foi em Almada que esta amostra de pão, captada pela objectivo do nosso repórter-fotográfico Rui Pacheco, foi vendida. O comprador tem nome: Bernardo Leonel Fernandes, morador na Rua Diogo Paiva de Andrade.

Bernardo Fernandes veio ao «DL» manifestar a sua repulsa e lavrar o seu mais «veemente protesto», como fez questão de vincar, pelo facto da firma «Socopal», a grande fornecedora de pão de trigo em Almada, usar e abusar da redução de peso, oscilando cada pão entre os 30 e os 40 gramas. São mais os que pesam trinta do que os que pesam 40 gramas.

Isto acontece, pelo menos, na padaria sita na Rua D. Álvaro Abranches da Câmara, naquela cidade. O cliente protesta, mas a empregada, encolhendo-se toda, diz que não tem culpa, que ela é apenas... empregada.

Estes cinco pães pesam numa calibrada 190 gramas no total. O mais pequeno (o que não é fácil ver com exactidão à primeira vista) não tem mais que trinta... O maço de cigarros serve de termo de comparação ao tamanho das carcaças.

Os cinco pães que aqui reproduzimos fotograficamente, guardados nesta redacção como exemplo de que não se pode admitir a qualquer padeiro ou padaria, pesam no total 190 gramas. Há um que pesa 30, um outro que pesa mais de 40 gramas (uma raridade naquele estabelecimento, disse-nos Bernardo Fernandes) e dois que pesam menos um grama que os quarenta. Se o leitor fizer contas apurará facilmente quantas gramas pesa o quinto pão. Os habitantes daquela zona da cidade que não têm outra padaria à boca já sabem: escusam de fazer queixa pelo facto de cada pão pesar menos do que os quarenta e cinco gramas da ordem, porque ninguém (diga-se, os proprietários da «Socopal») lhes liga nada.

Mas não foi isso que esta manhã aconteceu com a reportagem «DL»: um dos seus responsáveis perdeu alguns minutos connosco a explicar como isso pode acontecer. Mas só acontece nos sistemas automatizados de fabrico de pão, e mesmo assim não é vulgar.

Basta haver um maior aperto na última fila do pão – contou-nos um responsável da «Socopal» – quando esta entra na cabeça automática, para o tapete deixar cair massa, normalmente pequenas quantidades de massa. Isso ocorre raramente, mas acontece. Ora, segundo Alberto Correia, terá acontecido na manhã em que Bernardo Fernandes foi comprar pão àquela loja, na última segunda-feira.

«É preciso ter azar», disse-nos Alberto Correia, «porque temos oito centros de fabrico, dois deles completamente automatizados, e esse pão saiu forçosamente de um dos postos automatizados, distribuindo a nossa produção por todo o concelho de Almada, num total de 72 casas. Casos desses são raros, acontecendo dois ou três em dezoito mil. Como diariamente fabricamos milhares e milhares de pães, tal percentagem, dois ou três pães com peso a menos, é extremamente irrisória».

«Para nós, que fabricamos milhares de pães por dia para 72 lojas de todo o concelho de Almada, falhas como essa são perfeitamente aceitáveis, até por acontecerem raramente. Não, isso não acontece todos os dias, ou pelo menos não temos conhecimento de queixas dessas», acrescentou Alberto Correia.

Reintegração de paredes no Carmo

«Solicita-se a saída de todas as pessoas que estão dentro do Quartel do Carmo. Depois de contarmos até três as autometralhadoras abrirão fogo». Com esta frase, um jovem oficial do Exército dava a última hipótese para uma rendição «honrosa» do regime fascista. Perante o silêncio sepulcral, foram disparadas rajadas de pistola-metralhadora. Três minutos depois, noves rajadas rasgam as paredes partem os vidros das janelas do primeiro piso do Quartel do Carmo.

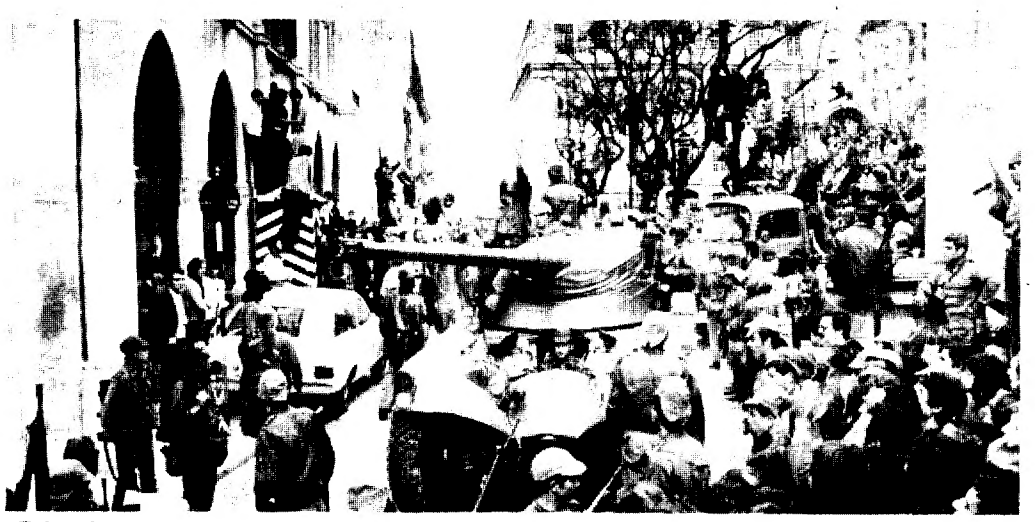
Pouco passava das 15.30. Estava-se numa quinta-feira do quarto mês de 1974. Era o 25 de Abril.

As paredes que testemunharam o acontecimento e ficaram marcadas pelos momentos da libertação, nunca mais voltarão a ser as mesmas. Andaimes colaram-se à fachada do velho quartel, e prepara-se uma nova pintura que, na sua ânsia conservadora, apagará das paredes o testemunho da História. A obra, posta a concurso público pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, está orçada em mais de mil e quinhentos contos.

Ao longo dos anos, mais de dez, os portugueses, quando passavam pelo Largo do Carmo, viam a marca/símbolo da mudança. O novo rosto do edifício já não poderá testemunhar o discurso empolgado de Sousa Tavares, as palavras de Pedro Coelho, os avisos dos militares, os gritos do povo.

As paredes, também elas, foram reintegradas.

N. R.



Foi assim a movimentação no Largo do Carmo, a 25 de Abril de 1974, que culminaria com os disparos contra as paredes do quartel da GNR. Um símbolo que aguentou até agora...

Sousa Tavares e a poluição da "Linha"

É necessária uma politica ambiental para o estuário do Tejo

«O que põe em perigo os milhões de contos de turismo? Que o ministro diga que há salmonelas, ou que existam salmonelas?». Estas duas interrogações pautam o comportamento do ministro da Qualidade da Vida na polémica que, recentemente, ganhou primeiras páginas nos jornais. Por isso, Sousa Tavares não parece preocupado com as críticas que lhe são formuladas, e avança com a necessidade de uma política ambiental para o estuário do Tejo como forma de defender o turismo na Linha de Cascais.

«Não me preocupa que as minhas declarações possam pôr em perigo as receitas do Turismo: preocupa-me o futuro dessas condições de turismo», declarou o ministro da Qualidade de Vida assumindo o papel de «mosca incómoda» como acentuou há alguns dias a um magazine regional da RDP/Sul.

Sobre a poluição das praias da Linha de Cascais, Sousa Tavares adiantaria que «a poluição mais perigosa é a derivada dos canos de esgoto locais e, neste âmbito, as zonas mais perigosas são as compreendidas entre a Praia de S. Julião da Barra e Lisboa, que inclusivamente suportam a poluição do Tejo».

«A poluição é indiscutível»

A complexidade do problema leva o ministro da Qualidade de Vida a sublinhar a necessidade de «um projecto nacional, feito e aprovado em Conselho de Ministros que coordene os vários ministérios (Equipamento Social, Indústria, Mar, Defesa, Comércio e Turismo, Finanças e Qualidade de Vida) e as Câmaras de Oeiras e Cascais».

Como vectores principais deste projecto, Sousa Tavares defendeu a «implementação do saneamento básico, a disciplina da urbanização que têm de ser complementados com uma política ambiental do estuário do Tejo».

A indignação causada pelas suas palavras colheu de surpresa o ministro, para quem «a poluição é indiscutível»: «foi um membro da Junta de Turismo da Costa do Estoril quem afirmou que nenhum turista vai à Costa do Sol pelo mar». Para o titular da pasta da Qualidade de Vida esta indignação «é fabricada». «A medida de encerramento das praias, entre S. Julião da Barra e Lisboa, foi preconizada em 1982 pela Direcção Geral de Saúde. Esta medida, continua, «é uma protecção para a sáude do povo mais do que a dos turistas, pois é gente pobre que toma banho nessas praias». Esta situação, prossegue Sousa Tavares «torna doloroso preconizar uma medida dessas». Mas, ressalva, «é também doloroso assistirmos um dia a uma epidemia».

«Um tio que dá conselhos»

Essa possibilidade, que tem estado no centro da polémica travada entre o ministério e, nomeadamente, a presidente da Câmara de Cascais, é admitida, sem rebuço. «Admito que poderá vir a acontecer um surto epidémico-percentagem alta de colóides fecais e existência comprovada de salmonelas. É uma água que pode ser perigosa em qualquer momento, e ainda mais perigosa porque as pessoas que frequentam essas áreas por vezes não têm condições que lhes permitam tomar banho de água corrente quando saem da praia».

Esta situação para Sousa Tavares espelha uma outra realidade. «A responsabilidade da política do ambiente está diluída por vários organismos oficiais». No fundo, sintetiza, «o Ministério da Qualidade de Vida é um tio que dá conselhos: é ouvido apenas para dar conselhos, mas a quem o público se dirige para pedir contas dos problemas que, de facto, ultrapassam em muito o seu âmbito».

Exemplos não faltam ao ministro que refere o caso da água. «Não temos nenhuma autoridade sobre as águas. Hoje, nos países desenvolvidos, o problema das águas, quer dos rios. quer do mar, está submetido a uma política integrada do ambiente, bastando citar os exemplos das 11 autoridades hídricas inglesas e das 12 comissões e agências de bacias hídricas francesas, dependentes dos respectivos ministérios do Ambiente».

«Não prejudico o meu país»

Às críticas que classificam como inoportunas e precipitadas as suas declarações, Sousa Tavares responde que, «embora se diga que um ministro não deve denunciar os males mas sim remediá-los», é preciso criar uma vontade colectiva para que esses problemas sejam resolvidos. «É necessário que todos os ministros e a opinião pública percebam a necessidade de uma política de ambiente».

Sobre a intervenção do secretário de Estado do Turismo que afirmou na televisão não existirem em Portugal graves problemas de poluição, o titular da Pasta da Qualidade de Vida considera que «foram palavras apaziguadoras, de defesa das receitas do turismo».

No entanto, a perspectiva de Sousa Tavares não se esgota no curto prazo da afluência dos dólares para equilíbrio da balança de pagamentos. «O nosso turismo está baseado na excelência do meio natural que temos para oferecer. Tudo o que seja deteriorar esse meio natural equivale a acabar com o nosso turismo» «Na minha perspectiva», acentua, «trata-se de um investimento para o futuro. E a defesa de um país com oito séculos de história, é a defesa de uma concepção de Pátria que continua para além de mim». E, voltando ao tom polémico: «o que põe em perigo os milhões de contos do turismo? É que o ministro diga que há salmonelas, ou que existam salmonelas?»

Por isso, Sousa Tavares está confiante. «Pela primeira vez vejo o Governo preocupado com estes problemas e não aceito a acusação de que posso prejudicar o meu país com estas declarações».

Nuno Ribeiro

Presidente da CRT desmente "alarme"

Polémica com o ministro também chega ao Algarve

As declarações do ministro da Qualidade de Vida foram consideradas «inoportunas» e «não adequadas às funções de um ministro» pelo presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Para Luís Filipe Madeira não existe qualquer situação alarmante no Algarve, não sendo também inédita a presença em terras algarvias de especialistas dos serviços públicos de saúde de Inglaterra, com larga experiência no campo da profilaxia e terapêutica da doença do «Legionário».

Por outro lado, a Associação dos Industriais Hoteleiros do Algarve, que ontem esteve reunida em sessão de emergência, pediu uma reunião urgente com o ministro Sousa Tavares, a fim de analisar a situação face às afirmações do titular da pasta da Qualidade de Vida.

O presidente da Associação, Cabrita Neto, garantiu que até ao momento não houve cancelamento de voos, acrescentando que apenas alguns turistas, individualmente, cancelaram as suas viagens. Também a Comissão Regional do Turismo do Algarve tem acompanhado o desenvolvimento da situação dando esclarecimentos aos operadores turísticos a fim de evitar o cancelamento de voos e a perda de receitas.

Na «Linha»: projecto de Celestino da Costa

A solução do problema dos esgotos na Linha de Cascais poderá ficar resolvida se um projecto aprovado em 1975 receber a luz verde das autarquias interessadas, referiu à Anop Masseneiro Vieira, chefe do serviço de águas e sanemaneto da Câmara Municipal de Cascais.

O projecto, de uma empresa privada e concebido pelo engenheiro Celestino da Costa, com um custo estimado de 4 milhões de contos, assenta num interceptor que encaminharia o conteúdo dos esgotos desde Valejas, Carnaxide, até ao Guincho para aí o expulsar por um emissário submarino. A conduta subterrânea correria paralelamente à linha férrea, e só passaria por debaixo da Estrada Marginal, com os problemas inerentes a obras numa faixa de rodagem, num pequeno troço entre S. João e S. Pedro do Estoril.

Esta questão foi a mais controversa do projecto, não recebendo o estudo de Celestino da Costa a unanimidade, pois o presidente da Câmara de Oeiras manifestou o receio de que o tráfego na Marginal fosse afectado pelas obras. No entanto, o projecto encontra-se aprovado pelo poder central, e para Masseneiro Vieira apresenta a vantagem de drenar a matéria dos esgotos por gravidade, explorando as diferenças de cotas dos terrenos a atravessar. Não haveria, assim, necessidade de estações elevatórias, com custos de funcionamento elevados e avarias prejudiciais.

O mesmo técnico sublinhou não haver necessidade de vedar as praias do Concelho de Cascais aos banhistas, pois «não há esgotos a vazar nos areais». Toda a matéria de esgotos. de Carcavelos a Cascais, precisou Masseneiro Vieira é introduzida por estações elevatórias num interceptor geral que a despeja longe da costa, na zona do Farol da Guia, no Guincho. No entanto, quando o caudal é muito, «os emissários não aguentam», finalizou aquele técnico que salientou ainda que o interceptor geral, construído há cerca de 20 anos, já nessa altura tinha um diâmetro insuficiente, carência entretanto agravada com o crescimento urbanistico da área. Insuficiente é também o emissário submarino de S. Pedro do Estoril por ter menos 50 metros do que o projectado. No entanto, de Maio a Novembro, e para colmatar na medida do possível estas carências, as estações elevatórias funcionam 24 horas por dia, para aliviar o interceptor geral.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

1) O futebol. Agora aqui não está em causa o futebol, mas a Televisão.
O futebol. Bom ou mau, os especialistas falarão disso. A Televisão deu meia hora dele e uma porção de tempo a propósito dele. Meia hora pode ser trinta minutos ou trinta séculos. A Televisão pode amenizar ou piorar. Piorou.
O jogo decorria, ou melhor: escorria, e o comentador falava de tudo menos dos jogadores em campo ou da situação concreta, conversava com Oliveira, fazia história, erudição, efemérides, etc., etc. Realidade para um lado, ele para o outro a desviar, a dividir perigosamente a atenção do telespectador.
Imaginem o processo utilizado na transmissão de pugilismo ou de uma tourada. Mas se aí o consideramos inadmissível, porquê o seu emprego num desafio de futebol?
Futebol é jogo de equipa também para os comentadores.
Individualismo é negação do futebol no campo e na TV.
2) Sim, claro, os salários em atraso, bom, mas a situação não é alarmante, quer dizer, não há motivo para alarme e o que me diz aos cereais que não encontram escoamento?, situação lamentável, mas não há motivo para alarme e também se pode falar da especulação na colocação de certos artigos, na corrupção em todos os sectores da vida nacional, no entanto estamos longe de considerar que há motivo para alarme e o mesmo se poderá dizer da «doença do legionário» que já atacou dezenas de pessoas no Algarve não, não há motivo para alarme, nem me venham com as férias que não houve. com a fruta que não se come, com as proteínas que faltam e com a mediocridade da Televisão e com a Lei da Segurança e com o aumento da desconfiança no Governo, ah, meus amigos, não, não há motivo para alarme.
Sim, senhor ministro.
3) A Televisão descobriu agora que o bronzeador oral é mau para a saúde. E no entanto aceitou-lhe a publicidade. A publicidade era muita, o bronzeador vendeu-se muito. Por causa da publicidade? Digamos que porque a publicidade respondia a uma situação, a uma exigência social. Enquanto a reportagem da TV denuncia as malfeitorias do bronzeador, passa imagens («topless» incluído) de Verão, homens e mulheres enchendo as praias, apanhando sol, bronzeando-se...
As imagens de férias só tinham a ver com o bronzeador na medida em que usa o bronzeador precisamente quem não pode ter férias, quem não pode ter praia ou montanha, mas precisa de defender o estatuto social. O Algarve também se toma em pílulas. Que necessidade têm os outros de saber que não saímos de Lisboa?
Até saímos, por acaso. Ah, foram umas férias excelentes, excelentes, excelentes. Repara na minha pele bronzeada...

"Maria Stuart" só amanhã

A peça «Maria Stuart», que hoje deveria subir à cena no Teatro da Trindade, devido a uma avaria técnica só amanhã se estreia. às 21 e 30.

No Conselho de Segurança da ONU

EUA vetam crítica às acções de Israel no Sul do Líbano

Os Estados Unidos vetaram ontem à noite uma resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas criticando as acções de Israel nas áreas que ocupa no Líbano.

Todos os outros 14 membros do Conselho votaram a favor do documento.

A resolução era apoiada pelo Líbano, que abriu o debate há cerca de uma semana queixando-se que Israel estava a violar os direitos dos habitantes das zonas ocupadas pelo Exército de Telavive, separando-os do resto do país.

Poucas horas antes da votação, o Líbano amenizou a resolução, eliminando um parágrafdo que pedia ao secretário-geral da ONU que enviasse uma equipa de estudo para «investigar as medidas e práticas israelitas» no sul do Líbano, em Bekaa Ocidental e no distrito de Rashaya.

A alteração deste parágrafo foi suficiente para a Grã-Bretanha e a Holanda votarem a favor. Estes países, inicialmente, propunham abster-se.

A resolução, vetada mesmo assim pelos EUA, apelava a Israel para respeitar os direitos da população civil das áreas ocupadas e para cumprir escrupulosamente as previsões da convenção de Genebra de 1949 sobre o tratamento de civis em tempo de guerra.

O documento pedia ainda a Israel para retirar todos os obstáculos à restauração das condições de vida normais, particularmente o encerramento das estradas e limitações ao fluxo normal de pessoas e bens entre as regiões ocupadas e o resto do Líbano.

O embaixador do Líbano, Rachid Fakhoury, que apresentou a resolução através de Malta, disse que o seu país «lamenta profundamente a oposição de uma superpotência amiga, os Estados Unidos, a uma resolução limitada a questões humanitárias».

Combates no Chouf

Milícias drusas e guerrilheiros cristãos das «Forças Libanesas» combatem desde a madrugada de ontem em vários pontos das montanhas do Chouf, informou rádio Beirute.

A emissora estatal libanesa disse que se registaram duelos de artilharia entre as localidades de Sheifat e Farshima, nas montanhas a leste de Beirute, dominadas, respectivamente, por drusos do Partido Socialista Progressista e milícias direitistas cristãs das «Forças Libanesas».

Há também combates na zona de Iqlim El Karoub, situada entre o sul das montanhas de Chouf, sob controlo druso, e o limite norte da região ocupada pelo Exército israelita, no sul do Líbano.

Nomeado novo CEMGFA da União Soviética

O conselho de ministros da União Soviética nomeou hoje o marechal Serguei Akhromeiev para o cargo de chefe do estado-maior-general das forças armadas e primeiro vice-ministro da Defesa.

Akhromeiev substitui Nikolai Ogarkov, que um despacho da Agência Soviética TASS informa haver «sido libertado para desempenhar outras funções».

O novo CEMGFA, de 61 anos, pertence ao exército soviético desde 1940 e, nos últimos dez anos, foi vice-chefe e primeiro vice-chefe do EMGFA. É ainda membro do Comité Central do Partido Comunista da URSS, deputado do Soviete Supremo e considerado herói da Unjão Soviética.

O marechal Akhromeiev foi descrito por um funcionário do Departamento de Estado norte-americano como «um indivíduo muito sofisticado, que conhece o controle de armamentos por dentro e por fora».

O novo chefe de estado-maior «não é tão duro como se podia esperar de alguns militares», disse o funcionário, que não quis ser identificado.

O funcionário do Departamento de Estado colocou a hipótese de o substituído Ogarkov se preparar para substituir por sua vez, o marechal Dimitri Ustinov, de 75 anos, no ministério da Defesa.

PCF declara-se em oposição ao governo de Fabius

O Partido Comunista Francês declarou ontem a sua oposição ao actual governo socialista, depois de o pimeiro-ministro Laurent Fabius ter anunciado na televisão a adopção de medidas de austeridade.

Roland Leroy, membro do comité central do Partido Comunista, afirmou em entrevista à Rádio que a política de austeridade de Fabius pode levar ao desaire total.

Philippe Herzog, membro do Partido Comunista e perito em questões económicas, referiu por seu lado, que existem profundas divergências entre os comunistas e o governo no que respeita a assuntos de natureza económica.

O Partido Comunista Francês rejeitou em Julho último uma proposta de Fabius para fazer parte do governo e pôs fim a uma coligação de socialistas e comunistas que durava há três anos.

O diário comunista «L'Humanite» dirigiu fortes críticas à política de Fabius e, no seu editorial, afirma mesmo: «Esta política não presta».

«L'Humanite» refere ainda que a continuação de uma política de austeridade conduzirá o país a tensões e conflitos sociais que terminarão «no insucesso económico, social e político».

As reacções do Partido Comunista ao discurso do novo primeiro-ministro francês marcam o início de uma hostilidade frontal dos comunistas em relação ao actual governo.

Em Julho último, quando a Assembleia Nacional votou o programa do governo, os comunistas abstiveram-se. Todavia, esta hostilidade em relação às medidas económicas do governo de Fabius leva a crer que o Partido Comunista votará contra o Orçamento Geral do Estado para 1985, que será votado ainda este mês.

O diário conservador «Le Figaro», que normalmente se opõe à política do actual governo, afirma que o discurso do primeiro-ministro, embora não fosse brilhante, contém algumas ideias boas.

O «France-Soir» apresenta uma caricatura de Fabius vestido unicamente com uma parra com a marca «socialismo» e a legenda comenta: «é tímido».

A repartição de funções no próximo governo de Israel

A composição do Governo de união nacional israelita poderá ser divulgada na próxima semana – anunciou o líder trabalhista Shimon Peres, após conversações com o dirigente do Likud, Yzaac Shamir.

Peres e Shamir acordaram que cada um dos respectivos partidos ocupará dez ministérios.

O Likud ficará com as pastas das Finanças, Indústria e Comércio, Trabalho e Bem-Estar.

O Partido Trabalhista com os Ministérios da Defesa, Agricultura, Absorção da Emigração Judia, Educação e Cultura.

O líder trabalhista, Shimon Peres hesidirá a um minigabinete de 10 ministros, cujas funções se ignoram, enquanto Shamir, além de substituto de Peres, continuará à frente do Ministério das Relações Exteriores.

A oposição de esquerda ao governo de união nacional será constituída pelo Partido Socialista Mapam, pelo Partido Comunista, pelo Partido pelos Direitos dos Cidadãos (RATZ) e pela Liga Judia-Árabe pela Paz.

Na oposição de direita estará a frente ultranacionalista Hatjia-Tzomet e o Partido Morasha.

Presidente etíope defende criação de um Estado popular democrático

A instituição na Etiópia de um regime-democracia popular, como «etapa na construção da sociedade socialista», foi defendida ontem pelo presidente etíope, Mengistu Haile Mariam.

O presidente Mariam, que falava no Congresso constitutivo do Partido dos Trabalhadores da Etiópia, também preconizou a dissolução do Conselho Militar Provisório e a realização de eleições para constituição de um governo «capaz de assegurar o Estado democrático popular».

Após a alocução proferida na cerimónia inaugural do Congresso, Mengistu Haile Mariam apresentou, durante cerca de duas horas, a primeira parte do relatório da comissão organizadora, em que se defende a criação de um partido marxista-leninista e de «um Estado popular democrático».

Mengistu Haile Mariam responsabilizou o feudalismo e o «capitalismo débil» que perduraram na Etiópia até ao derrubamento do regime imperial, em 1974, pelas dificuldades vividas nos últimos dez anos e afirmou, citando como exemplo a União Soviética, que o atraso no desenvolvimento das forças de produção não impede a passagem para o socialismo.

Depois de definir as reformas realizadas nos últimos dez anos como «uma via não-capitalista de desenvolvimento», o presidente Mariam enunciou as linhas de orientação do plano económico para o próximo decénio, indicando como primeira prioridade a obtenção da auto-suficiência alimentar, para o que preconizou a constituição, com o apoio do Estado, de cooperativas de produção agrícola.

«O problema das nacionalidades pode ser resolvido pela autonomia administrativa, mas não pela secessão», disse o presidente etíope, ao abordar o problema das guerras nas regiões da Eritreia e do Tigre.

Mengistu Haile Mariam disse que «está em extinção a discriminação entre as nacionalidades existentes antes da revolução», referindo, nomeadamente, que a alfabetização está a ser realizada em 18 línguas nacionais.

O presidente etíope responsabilizou o «imperialismo internacional» pelas guerras de secessão, acusou a Somália de ser uma «marionete do imperilismo» e criticou alguns «países progressistas» por estarem a apoiar grupos de «extrema-esquerda» na Eritreia.

O governo da Somália, actualmente um dos mais fiéis aliados dos Estados Unidos em África, depois de ter sido aliado da União Soviética, conduz desde há vários anos uma guerra de guerrilhas nas regiões Leste e Sul da Etiópia, que reivindica alegando que pertenceram à «grande Somália» antes da partilha colonial.

Ministros sul-africanos obrigados a retirar do bairro negro de Sebokeng

Quatro ministros do governo sul-africano que tentavam visitar o bairro negro de Sebokeng tiveram de retirar, quando centenas de manifestantes lhes bloquearam o caminho.

A delegação, formada pelo ministro da Defesa, Magnus Mallan, pelo ministro da Lei e da Ordem, Louis Le Grange, pelo ministro dos Assuntos Internos, F.W. de Klerk, e pelo ministro da Educação, Gerrit Viljoen, chegou a Sebokeng em dois autocarros ensanduichados entre veículos blindados.

Mas a tentativa de entrar em Sebokeng terminou antes de tempo, quando os ministros foram forçados a retirar em frente da multidão, regressando ao helicóptero que os trouxera até junto da localidade.

A Polícia avançou e a multidão viu-se obrigada a recuar sem que houvesse incidentes.

Mais tarde, o ministro da Lei e da Ordem disse em conferência de Imprensa: «Havia uma grande multidão. Fomos aconselhados a virar costas e virámos».

Esta semana já morreram 31 pessoas devido aos recontros violentos nos «ghettos» negros de Joanesburgo.

Louis Le Grange disse não ficar «surpreendido» se os motins tivessem sido «provocados» para coincidir com a entrada em vigor da nova constituição sul-africana que mantém a segregação racial em relação aos 22 milhões de negros do país.

«Para mim é claro que há certos indivíduos e organizações por detrás do que está a acontecer nestas localidades», disse Le Grange.

Os ministros reuniram-se com funcionários brancos e munícipes negros de Sebokeng. Alguns dos autarcas negros desta localidade foram mortos ou feridos pelos amotinados após acusações de que seriam agentes do governo minoritário branco.

Instado a dizer se se tinha reunido com representantes genuínos de Sebokeng, dado que alguns deles foram escolhidos em eleições em que participaram apenas 5 por cento dos votantes, Le Grange respondeu: «Enquanto estiverem ali, eles serão reconhecidos como os representantes do povo devidamente eleitos apesar dos cinco por cento».

O governo branco considera que os negros só podem exercer direitos políticos ou nos batustões ou através dos municípios.

Atentados em Marselha

Três bombas explodiram na madrugada de hoje em Marselha, no Sul da França, causando importantes prejuízos materiais, informou a Polícia local.

Os atentados, dirigidos contra o Palácio de Justiça, uma agência bancária e uma esquadra de Polícia, não foram reivindicados, mas as autoridades francesas pensam que podem ter sido perpetrados pela frente de Libertação Nacional do Córsega.

A organizaçao separatista da ilha já praticou atentados no território francês continental.

As explosoes de hoje não causaram vítimas.

INFORMAÇÃO

Laboratórios BIAL informam as Classes Médica e Farmacêutica e o Público em geral de que o abastecimento de todos os seus produtos, nomeadamente

REUMON - GEL

e

BIALZEPAM

está agora a ser feito normalmente através de **TODOS** os senhores armazenistas e farmácias.

6, Setembro 84

Laboratórios Bial

Concentrações anti-sandinistas na fronteira da Costa Rica

Forças anti-sandinistas estão concentradas em herdades do Norte da Costa Rica, junto à fronteira da Nicarágua – afirmou hoje o deputado independente Ricardo Rodriguez.

Rodriguez disse que a presença das forças anti-sandinistas da Força Democrática Nicaraguense (FDN) e da Aliança Revolucionária Democrática (ARDE) lhe foi comunicada por cidadãos da região e que já enviou ao presidente Luis Alberto Monge e ao ministro da Segurança, Benjamin Piza, as provas de que dispõe.

O deputado independente disse esperar que o presidente e o ministro «tomem medidas urgentes» para evitar que esses grupos arrastem a Costa Rica para uma guerra.

Ricardo Rodriguez afirmou que personalidades nacionais da Costa Rica, algumas das quais pertencentes ao governo, conheciam os movimentos das forças anti-sandinistas mas «não se atrevem a actuar» porque «estão comprometidas».

Os grupos anti-sandinistras introduzem armas na Nicarágua a partir de herdades fronteiriças – disse, referindo que o dirigente da ARDE, Fernando Chamorro, expulso da Costa Rica em 1983 para não comprometer a neutralidade do país, visita assiduamente a herdade de El Amo.

Um «numeroso contingente de contra-revelucionários da FDN dirigidos por Chamorro está agrupado na península de Santa Helena, a Norte, no litoral do Pacífico, e «planeia atacar os postos sandinistas fronteiriços de El Naranjo e Penas Blancas» – acrescentou.

Na localidade conhecida por Las Brujas, em território da Costa Rica, a oito quilómetros do posto fronteiriço de Penas Blancas, «foi visto um grupo de uma centena de homens fortemente armados» – referiu o deputado Ricardo Rodriguez, que considerou essa movimentação uma preparação de ataques a Penas Blancas e Cardenas.

Nicarágua-EUA

A quinta reunião entre representantes dos Estados Unidos e da Nicarágua concluiu-se hoje no México com avanços significativos, de acordo com informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros mexicano.

Em comunicado à Imprensa, o ministério mexicano afirma que as delegações norte-americana e nicaraguense expressaram o propósito de voltarem a reunir-se em data próxima, para procederem a nova ronda de conversações.

Na reunião realizada no México participaram o embaixador especial dos Estados Unidos para os Assuntos da América Central, Harry Schlaudeman, e o vice-ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Victor Hugo Tinoco.

Nicarágua-Santa Sé

Delegações do governo sandinista e da Santa Sé voltam hoje a reunir-se na cidade do Vaticano, sem que observadores admitam a possibilidade de serem encontrados consensos para as questões em aberto.

Os ministros religiosos sandinistas receberam, através das suas congregações, advertências-ultimatos em que são instados a respeitar o código de direito canónico sob risco de incorrerem em penas, caso persistam em manter-se em funções governativas.

Na reunião de ontem entre as delegações da Nicarágua e da Santa Sé, os representantes sandinistas tiveram como interlocutor monsenhor Silvestrini e não monsenhor Casaroli, como inicialmente se esperava, o que foi considerado por observadores como um decréscimo no protocolo, significativo do estado das relações entre os dois Estados.

À visita da delegação sandinista, a terceira, assistiu também o presidente da delegação episcopal nicaraguense, monsenhor António Vega, que «casualmente» se encontrava em Roma desde segunda-feira. Os mesmos observadores interpretaram este facto como uma manifestação de apoio da Santa Sé à hierarquia católica da Nicarágua.

Pastora e Robelo reconciliam-se

Os dirigentes contra-revolucionários Eden Pastora e Alfonso Robelo anunciaram ontem a sua reconciliação ao fim de várias semanas de distanciamento.

Um comunicado assinado por Pastora e Robelo, após uma reunião que durou todo o dia, na presença de dois jornalistas, assinala que se verificou «um amplo e franco entendimento» entre as partes e que estas continuarão a fazer «acções coordenadas», embora com «execução separada».

Eden Pastora e Alfonso Robelo eram dirigentes da Aliança Revolucionária Democrática (ARDE) até à cisão desta em duas facções, sendo a dirigida por Robelo aliada da FDN somozista.

A terra treme na Jugoslávia

Dois sismos, um de forte intensidade, seguido de outro mais fraco, abalaram hoje de madrugada a zona montanhosa da Jugoslávia oriental, provocando o pânico na população, mas causando poucos estragos e nenhumas vítimas, revelou a Polícia.

O primeiro tremor de terra ocorreu à 1.45 horas de Lisboa e mediu 5,5 graus da escala de Richter (8,5 graus na escala de 12 de Mercalli).

O epicentro foi localizado junto das povoações de Brus e Djerekare, onde muitas paredes abriram fendas, caíram telhas e se partiram vidros de janelas, disseram as autoridades jugoslavas.

Os residentes da zona fugiram para a rua. Perto das 4 horas de Lisboa, um segundo sismo, mais fraco, tornou a abalar a região.

Desde Maio de 1980, quando um forte tremor de terra deixou mais de 5000 pessoas sem casa na zona dos montes Kopronik, esta região já foi abalada por mais de três mil sismos de fraca intensidade (3 a 3,5 graus na escala de Ritcher).

Bolívia alerta ante o perigo de golpe fascista

Unidades militares policiais bolivianas foram colocadas hoje em estado de alerta pelo presidente Siles Suazo, na previsão de uma próxima tentativa de golpe de estado.

As primeiras informações públicas sobre a existência de uma tentativa golpista para derrubar o presidente Siles Suazo foram divulgadas hoje pelo ministro boliviano do Interior, Frederico Alvarez Plata.

Plata disse que as forças de segurança do Estado detectaram a existência da tentativa golpista com desfecho previsto para o fim-de-semana.

O ministro boliviano afirmou que a tentativa golpista tem por objectivo matar autoridades governamentais, dirigentes políticos e sindicalistas e, assim, «produzir uma situação de violência e caos que derivem em acções tendentes à eliminação do regime democrático».

«Não estão comprometidas unidades das instituições da ordem nem partidos políticos», disse, ressalvando embora que um partido político «de conhecida trajectória golpista» está implicado nos projectos desestabilizadores.

O ministro Alvarez Plata disse que o golpe está a cargo de «indivíduos e grupos de conhecida filiação fascista», que colaboraram na repressão política dos regimes ditatoriais dos últimos anos.

Grupos fascistas estão a organizar-se rapidamente em La Paz e outras cidades do interior do país para «cumprir os seus nefastos desígnios» – acrescentou.

O presidente Siles Suazo

Plata advertiu a população para que esteja alerta perante as tentativas golpistas, para que o governo possa garantir a adopção das medidas que considerar adequadas para salvaguardar a segurança dos bolivianos.

A informação do chefe das forças de segurança do Estado boliviano confirma advertências anteriores de dirigentes sindicais reunidos em Congresso Nacional na cidade de Cochabamba para análise da sua posição face à crise económica e política que o país vive.

Os sindicalistas afirmaram que em Cochabamba, 500 quilómetros a sudeste de La Paz, existem grupos paramilitares que procuram atentar contra a sua segurança.

NO DIA 13 DE SETEMBRO
EQUILIBRE A SUA VIDA!

HABILITE-SE AOS

54 MIL CONTOS

DA TALUDA DA
1ª LOTARIA ESPECIAL DE SETEMBRO

Festa do Avante!

PROGRAMA POLÍTICO/CULTURAL

SETEMBRO: O MÊS
7, 8 E 9: OS DIAS
ALTO DA AJUDA: O LOCAL

FESTA DO AVANTE!
Três dias de convívio, festa e liberdade.
A vida e luta do povo português, a criatividade da arte, a cultura do povo, em exposições, debates, colóquios, encontros:

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO 10.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL "ABRIL É PORTUGAL QUE CONTINUA"

Exposição de fotografia "Objectiva / 84"
Cidade Internacional — Debates sobre a Paz e a Solidariedade
Cidade da Juventude — A Festa dentro da Festa:

• Ateliers e oficinas de Artes Plásticas
• Motorizadas
• Computadores
• Video
• Rádio Paz.
Cidade do Livro e de Disco
Artesanato
• Esposição e venda.

Espectáculos com artistas portugueses e estrangeiros
Pavilhões e Restaurantes Regionais - Comida típica;
Pintura • Escultura • Conjuntos instrumentais populares • Coros • Ginástica de alta competição •Torneios de futebol • Fogo de artifício •Circo • Forum.

DOMINGO: COMÍCIO COM A PRESENÇA DO SECRETÁRIO GERAL DO PCP, ÁLVARO CUNHAL.

FESTA DO "AVANTE!" FESTA DE ABRIL, FESTA DO POVO

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionais, no próximo dia 9/9/84 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA:
Pragal (pelo), Monte de Caparica
(Caroço, Fumegaça, Lagarta, Fumega, Joinal, Monte de Caparica, Guarda-Mor, Serrado, Felisberto, Ensino, Formiga)
Porto Brandão (Amoreira, Porto Brandão)
Das 6.30 h às 7.30 h e das 16.00 h às 17.00 h

Almada (Caranguejais — Rua Francisco Xavier de Noronha)
Das 7.00 h às 12.00 h

CONCELHO DO SEIXAL:
Paio Pires (Pancas), Casal do Marco (Gaiga)
Das 8.30 h às 16.00 h

CONCELHO DO BARREIRO:
Barreiro (Venturoso, Almirante, Manuel Martins)
Das 7.00 h às 14.00 h

Por motivos de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser considerados permanentemente em tensão.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

O RESPONSAVEL

JOSÉ REZENDE NASCIMENTO

Almada, 4 de Setembro de 1984

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 9 de Outubro de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de 4 lojas na estação de Torres Vedras.

A anuidade mínima a oferecer é de 130 000$00 por cada uma e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 21 700$00 por cada loja a que concorrerem, e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa de concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Torres Vedras**
— **Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)**
— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar Lisboa**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado 2733, 1118 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de loja(s) na estação de Torres Vedras.»

Função Pública

Frente Comum acusa o Governo de "falta de palavra"

Os dirigentes sindicais da Frente Comum de Sindicatos da Função Pública acusam o Governo de «falta de palavra», considerando que este «quer adiar de novo as negociações sobre a revisão salarial para 1985 e sobre a alteração de carreiras».

Um comunicado emitido pela Comissão Negociadora sindical da Frente Comum afirma que o secretário de Estado da Administração Pública comprometeu-se em meados de Julho a entregar aos sindicatos uma proposta de alteração de carreiras até 20 de Agosto e a iniciar no princípio de Setembro as negociações sobre a revisão salarial do próximo ano.

Acontece que aquele membro do Governo, segundo a CNS, «ainda não enviou aos sindicatos o prometido documento sobre carreiras, inviabilizando assim a sua negociação no início de Setembro, e não deu qualquer resposta às propostas de calendário de negociação da revisão salarial apresentadas pelos sindicatos».

Os sindicatos da Função Pública (Administração Central, Regional e Local, professores, médicos e enfermeiros, magistrados e trabalhadores judiciais) aprovaram em plenário o projecto final da proposta reivindicativa para 1985. Desse projecto constam, como objectivos prioritários, «a defesa dos direitos dos TFP e a satisfação das suas principais reivindicações gerais e sectoriais e em especial a revisão salarial para 1985, a alteração das carreiras e a defesa da estabilidade de emprego».

Os dirigentes sindicais propõem-se igualmente «contribuir com a sua acção para o êxito da luta mais geral dos trabalhadores portugueses, pela criação de uma alternativa de progresso e de justiça social à actual política do Governo».

A Frente Comum reivindica ainda um aumento das pensões dos reformados, nos moldes do que se verificar para os trabalhadores do activo; a revisão do regime de atribuição do subsídio de refeição para além da actualização do montante monetário; a revalorização dos subsídios praticados pela ADSE, assim como a constituição de uma comissão técnica para melhoria dos esquemas de acção social complementar; a negociação de um novo diploma respeitante ao direito à negociação no sector; a salvaguara do direito ao trabalho; e revogação do pacote Almeida Santos.

«Política que conduz à miséria»

Também os corpos gerentes do Sindicatos dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) e os coordenadores das direcções regionais, reunidos em plenário, se manifestaram contra a política do Governo, considerando que esta «leva à miséria e à degradação social e atinge de uma forma inaceitável os trabalhadores portugueses e a população em geral».

Os dirigentes do STAL decidiram exigir a mudança de política «por forma a fazer de Portugal um país livre e soberano, a diminuir a inflação, a eliminar o desemprego, os salários e as pensões em atraso, fazendo o seu pagamento atempado, reforçar o poder de compra dos trabalhadores e evitar a fome e a miséria que existem no nosso país».

Proposta correcção automática de salários

A UGT propôs o estabelecimento de um sistema automático de correcção semestral dos salários, assegurando a sua adequação ao comportamento da taxa de inflação, se esta se afastar das previsões.

Num documento expressando as suas posições sobre o capítulo «enquadramento macroeconómico» do programa de recuperação financeira e económica (PRFE), em discussão no Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS), a UGT defende uma estratégia alternativa à proposta pelo Governo, apontando para um crescimento do produto interno bruto (PIB) superior em 1965 (4,5 por cento) e igual ao preconizado no PRFE em 1986 e 1987 (quatro por cento).

A proposta sindical preconiza um crescimento dos salários reais de dois por cento em 1985 e 1986 e de 1,5 por cento em 1987 e défices da balança de transacções correntes de 1400 milhões de dólares em 1985, 1350 milhões em 1986 e 1300 milhões em 1987, contra 1300, 1350 e 1400 milhões de dólares propostos no PRFE.

Esta estratégia alternativa necessita assim de conciliar cinco objectivos, nomeadamente criar pelo investimento capacidades modernizadoras da economia, conter o défice da balança de transacções correntes dentro de limites financiáveis, criar novos postos de trabalho, melhorar o grau de utilização das capacidades instaladas e, dentro do possível, elevar o bem-estar da generalidade da população.

A fixação dum valor indicativo mínimo para o acréscimo dos salários nominais pela negociação colectiva e dos valores dos salários mínimos nacionais, pensões e abonos de família é igualmente contemplada na proposta sindical.

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Sao citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte, que se começara a contar da segunda e última publicação do anuncio

Execução Sumaria n.º 70/81 3.ª secção

Exequentes - Santos & Prior-Peças e Acessorios para automóveis e Camiões, Ld.ª, com sede em Odivelas.

Executado PAULO RODRIGUES TEIXEIRA, residente na Rua Sidónio Pais, n.º 2, em Odivelas

Lisboa, 24 de Julho de 1984

O Juiz de Direito,

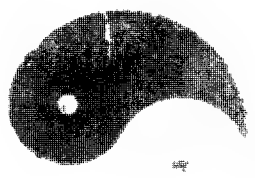
(a) Joao Rolando Viana Queiroga Chaves

O Escrivao de Direito,

(a) Rui Manuel Correia Lopes

D.L. 7/9/84 — 2.ª Pub

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
4.º MÊS
MARAT
DE
PETER WEISS
SEXTAS E SABADOS
AS 21,30H
DOMINGO AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA
MARCAÇOES SUB.M.C.
TEL. 72 08 18



INSTITUTO MÉDICO NATURISTA, LDA

SECRETARIA - Av. Praia da Vitoria, 18, 1.º Esq. — Lisboa — Telef. 554087

DEPARTAMENTO DE ENSINO

—ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O ANO LECTIVO 1984/85 —

A iniciar em Novembro — Cursos livres de Extensão Universitária, dirigidos a Médicos ou Terapeutos Profissionais.

- Curso de Acupunctura (Medicina Tradicional Chinesa)
- Curso de Medicina Homeopatica (só para Medicos)
- Curso de Naturopatia (para Médicos Terapeutos)
- Curso de Osteopatia (para Terapeutos de Recuperação Fisica)
- Curso de Terápios Orientais — Curso de Prevenção de saude

Condiçoes de Admissao e Insericao — ultima semana de Setembro.

Cursos homologados pela Associação Portuguesa de Medicina Acupunctural e Associação Portuguesa de Naturopatia — diploma no final do Curso

PINHEIRO RIBEIRO
SALDANHA
SALDOS ESPECTACULARES

FATOS PARA HOMEM	5.950$00
CASACOS SPORT	3.750$00
CALÇAS	1.350$00
BLUSÕES	1.650$00
CAMISAS	795$00

RESTOS DE COLECÇÕES EM ARTIGOS DE SENHORA
A PREÇOS EXCEPCIONAIS
AV. DA REPÚBLICA, 2-B — LISBOA

economia

Segundo fontes do Banco de Portugal

Admite-se desvalorização do escudo por força da subida do dólar

A persistência da tendência altista do dólar, contribuindo para manter a tensão inflacionista interna, pode determinar, a médio prazo, a necessidade de correcção da taxa de câmbio do escudo, informa a ANOP, de fonte no Banco de Portugal.

A mesma fonte considerou, contudo, que tal necessidade dependerá, também, do comportamento de outras moedas, nomeadamente europeias, em relação à moeda norte-americana, e ainda das exportações portuguesas virem eventualmente a perder posições nos seus mercados de destino tradicionais.

A subida do dólar tem como consequência a diminuição do valor do ouro, actualmente cotado a 340 dólares a onça quando há alguns meses se encontrava a 400 dólares. Tal facto faz diminuir o valor das reservas em ouro depositadas no Banco de Portugal.

Também no que respeita ao comércio externo, a cotação elevada da moeda norte-americana produz para Portugal efeitos perversos sem se retirarem as vantagens que dele poderiam advir.

Na verdade, 80 por cento das importações portuguesas são pagas em dólares (especialmente o petróleo e muitos produtos alimentares), enquanto 60 por cento das exportações são expressas em moedas europeias.

Uma subida no dólar origina, assim, importações mais caras em escudos e uma pressão inflacionista interna importante, já que são o petróleo e os cereais os dois principais produtos comprados nesta moeda ao exterior.

Ao mesmo tempo, como os produtos portugueses ainda não conquistaram uma posição firme no mercado norte-americano, as vantagens que daí poderiam resultar não são significativas.

Também a dívida externa portuguesa, 85 por cento da qual expressa em dólares, bem como o serviço da dívida, aumentam.

«Sempre que a taxa de juro do dólar sofre um acréscimo de 1 por cento, o esforço adicional do serviço da dívida portuguesa cresce 100 milhões de dólares anuais», afirmou aquela fonte do Banco de Portugal.

A subida do dólar nos mercados financeiros internacionais deve-se à política orçamental da Administração Reagan, que aponta para um grande reforço das despesas de segurança e para uma redução da carga fiscal sobre certas áreas de rendimentos.

O resultado tem sido um défice orçamental acrescido da ordem dos 200 mil milhões de dólares, cujo financiamento está a ser suportado pelo Tesouro Federal Norte-Americano.

Ao necessitar de mais dólares, o Tesouro Federal contribui para a sua escassez no mercado, obrigados as taxas de juro a subirem e tornando a moeda norte-americana mais atractativa internacionalmente.

Também o relançamento económico a que se vem assistindo nos Estados Unidos leva os agentes económicos a procurarem recursos financeiros no mercado. Contudo, como este é mantido sob controlo, ao aumento da procura não corresponde um aumento proporcional da oferta, o que conduz igualmente a subida das taxas de juro internas.

38,5 milhões de contos no ano passado

Velhos investidores estrangeiros reincidem em Portugal

Os «velhos investidores» estrangeiros em Portugal têm confiança no País – afirmou ontem no Estoril o director do Departamento de Desenvolvimento Estrangeiro do IIE.

António José Clímaco Pereira considerou que em Portugal há menor penetração de empresas com capital estrangeiro do que no resto da Europa, à excepção dos países nórdicos, e manifestou a opinião de que tal se deve a desconhecimento das «vantagens que o País oferece».

Este director do IIE analisou a evolução dos investimentos das empresas com capital estrangeiro já instaladas no País, tendo concluído que «o velho investidor reinveste utilizando a retenção de divisas, mas principalmente a importação de divisas».

A importação de divisas – disse – representou nos últimos anos entre 70 e 84 por cento dos aumentos de capital.

Clímaco Pereira, na sua intervenção no seminário «As representações diplomáticas portuguesas e o investimento estrangeiro» referiu que as empresas com capitais estrangeiros representam no conjunto da economia nacional 10 por cento do emprego, 27 por cento das exportações e 21 por cento das importações.

«Não mensuráveis são os seus efeitos em termos tecnológicos, em termos de gestão e de formação profissional» – acrescentou.

A maior penetração verifica-se no sector mineiro (30 por cento). Na indústria transformadora é da ordem de 20 por cento, com destaque para o material eléctrico e de transporte.

A estabilidade política e laboral são características favoráveis ao investimento estrangeiro em Portugal – afirmou o presidente do Instituto de Investimento Estrangeiro (IIE), Viana Baptista.

O ex-ministro dos Transportes e Comunicações considerou, ainda, factores atractivos para a captação de investimentos as relações com os países africanos, a futura integração na CEE e os custos da mão-de-obra.

As leis laborais, a dimensão dos mercados, a burocracia e a dimensão dos mercados foram apontadas como características negativas por Viana Baptista.

Por seu turno, a directora do Departamento de Promoção do Investimento, do IIE, Maria do Céu Bastos, considerou que o investimento estrangeiro contribuiu para melhorar a estrutura da economia portuguesa.

Nesta área, salientou que Portugal é uma pequena economia aberta, num estádio intermédio de desenvolvimento e «sofre de uma significativa dependência em relação ao exterior, mas dispõe já de indústrias subsidiárias e serviços capazes de apoiar novos investimentos».

Referiu que o investimento estrangeiro em Portugal contribuiu para uma melhoria estrutural, da economia, revelando um dinamismo acentuado nos últimos anos.

Referiu que, no ano transacto, o investimento estrangeiro em Portugal atingiu 38,5 milhões de contos, distribuindo-se pelo sector terciário (41,8 por cento), sector secundário (53,7 por cento) e sector primário (4,5 por cento).

No sector secundário (cujo investimento estrangeiro atingiu, em fins de 1983, cerca de 20,3 milhões de contos), destacou os investimentos nas indústrias electromecânicas (7,3 milhões de contos) e nas indústrias químicas (cinco milhões).

É também significativo o investimento nas indústrias de papel (2,7 milhões de contos), nas indústrias alimentares (1,9 milhões de contos), nas indústrias têxteis (1,3 milhões de contos) e nas metalúrgicas de base (1,1 milhões de contos).

No sector terciário, o investimento estrangeiro domina nas actividades de comércio por grosso devido, fundamentalmente, a empresas de comércio externo e têm uma actividade importante de exploração e importação. A presença do capital estrangeiro, neste sector, distribui-se da seguinte forma: 52,1 por cento no comércio por grosso, 14,7 nos bancos, 11,7 na hotelaria, 8,7 nos serviços e empresas e 13,2 por cento outras.

Maria do Céu Bastos salientou que mais de metade (55 por cento) do investimento directo estrangeiro em Portugal tem origem nos países da CEE, destacando-se neste grupo os capitais franceses, britânicos, alemães

Os mais baixos salários da Europa

Em 1983, o salário médio por hora de trabalho praticado em Portugal foi o mais baixo da Europa, segundo dados divulgados pelo Instituto de Investimentos Estrangeiros (IIE).

Com um salário médio por hora de 1,69 dólares, o nosso País ficou muito «distante» dos restantes países europeus. Mesmo na Grécia, considerado o país mais próximo de nós em termos económicos, o salário médio foi de 3,06 dólares por hora, ou seja quase o dobro do praticado em Portugal.

Em terceiro lugar, por ordem crescente, situa-se a Espanha, com o salário médio por hora de 4,48 dólares, seguida da Irlanda, com 5,36 dólares.

No grupo de países europeus com salários considerados médios, figuram a Grã-Bretanha (6,19 dólares), Áustria (7,05), Finlândia (7,47), Itália (7,76), França (8,13) e Dinamarca (8,90).

A cabeça dos países europeus com salários médios por hora mais elevados no ano passado figura a Suíça, com 10,83 dólares. Seguem-se-lhe a República Federal da Alemanha (10,67), Noruega (10,37), Holanda (9,29), Bélgica (9,30) e Suécia (9,26).

A nível mundial, os Estados Unidos da América são o país com os salários médios mais elevados, praticando 12,32 dólares por hora, em 1983, que representa o dobro do salário praticado no mesmo ano no Japão (6,43 dólares).

Plano de Recuperação gera desemprego

A CGTP afirma que se o Plano de Recuperação Financeira e Económica do Governo (PRFE) for aplicado, até 1987 haverá mais 240 mil desempregados.

A central sindical, que acusa o Governo de se «tornar o coveiro do País», compara a situação económica portuguesa na altura da tomada de posse do Executivo PS/PSD e refere que actualmente de uma dívida externa de 13 700 milhões de dólares passou-se para 15 000 milhões de dólares.

Em escudos, a dívida externa portuguesa passou de 1397 milhões em Junho de 1983 para 2265 milhões de contos em Agosto de 1984, pois desde que o actual Governo tomou posse o escudo já desvalorizou 48 por cento, refere o comunicado da CGTP-IN.

A produção nacional desceu 0,5 por cento no primeiro ano de vigência deste Governo enquanto o investimento, medido pela formação bruta de capital fixo (FBCF), diminuiu quatro por cento.

O comunicado da CGTP-IN cita ainda os elevados índices de desemprego – 503 mil portugueses no primeiro trimestre de 1984 – e da inflação – 32,1 por cento de Junho de 1983 a Junho de 1984.

comunicação social

Quando um jornalista se "serve" da coluna do seu próprio jornal

O ex-jornalista do «Wall Street Journal», acusado de usar a sua posição neste jornal para retirar vultosos lucros, Foster Winans, enfrentou hoje em tribunal 61 acusações formuladas pelo Departamento norte-americano de Justiça.

A acusação considera que Winans tinha um «dever moral», para com o seu jornal e também em relação aos leitores.

Esta última formulação tem causado polémica nos meios jornalísticos norte-americanos pelo precedente que pode constituir.

As associações norte-americanas de jornalistas têm condenado o comportamento de Winans, mas consideram que dificilmente o Departamento de Justiça conseguirá provar uma acusação tão vaga como a do dever de jornalista em relação aos leitores.

Winans foi despedido há cinco meses do «Wall Street Journal», o de maior tiragem nos Estados Unidos, quando foi descoberto que estava a usar-se da sua posição na coluna «Escutando a rua», sobre os movimentos da bolsa de valores de Wall Street, de grande influência, para retirar vultuosos lucros.

A acusação afirma que Winans transmitia informações do que ia aparecer nos próximos dias no jornal e dois corretores, David Brant e Kenneth Felis, com esses dados compravam ou vendiam acções.

Em Maio, Winans recebeu 31 mil dólares dos dois corretores. que obtiveram lucros superiores a 700 mil dólares.

Brant chegou a acordo com o Departamento de Justiça, comprometendo-se a devolver 450 mil dólares e a testemunhar em tribunal contra Winans e Felis.

Apelo aos pais do profissional raptado no Líbano

Os pais do jornalista britânico da Reuter desaparecido no Líbano, Jonathan Wright, 30 anos, apelaram aos presumíveis sequestradores que libertem o seu filho.

Wright desapareceu no Líbano a 29 de Agosto e recentemente uma auto-denominada «Organização Muçulmana Socialista Revolucionária» reivindicou o sequestro do jornalista em telefonemas para a agência France Press, em Paris, e para o jornal «Al-Arab», em Londres.

Ao grupo é atribuído o assassínio a tiro do adido cultural britânico em Atenas, em Março último.

O autor da chamada disse que todos os que mantêm contactos com as autoridades britânicas serão «caçados».

Jonathan Wright encontrava-se há 18 meses no Líbano e desapareceu depois de sair do escritório da Reuter em Beirute em direcção ao vale de Bekaa.

Diário proibido na Turquia

O diário conservador turco «Tercueman», não tem chegado às bancas na sequência de uma proibição decidida pelo comando turco da lei marcial.

Apesar de nenhuma razão ter sido apresentada para a proibição, é geralmente reconhecido que um artigo do colunista Nazli Llicak possa ter provocado a suspensão.

Llicak, que já esteve preso por ter criticado o anterior regime militar, escreveu sobre a corrupção no seio das autoridades alfandegárias e acusou o ministro do Interior de alegados maus tratos a funcionários públicos detidos.

POETA FERNANDO GRADE NA FESTA DO «AVANTE»

O consagrado autor de «O Vinho dos Mortos» e de «Saudades de ser Índio» estará presente no Pavilhão da CDL para autografar o seu último livro **«MECÂNICO DE OVNIS»**

— Sonetos — Edições Mic — Sabado a partir das 17 h. Domingo a partir das 15 h.

Residencial GETT de: Mário Silva Mendes

Concurso para fornecimento e montagem de um sistema de aproveitamento de energia solar.

Para condições contactar a gerência.

Prazo de entrega das propostas: 15 dias a contar da data da publicação deste anúncio.

Residencial GETT

Rua Paulo Barreto, 23 4490 Póvoa de Varzim

DESPORTO

Atletismo em Santiago de Compostela

Portugal (com olímpicos) no Torneio Internacional

Selecções portuguesas (masculina e feminina) de atletismo integrando cinco «olímpicos» partiram hoje de manhã de autocarro para Santiago de Compostela, para participar num torneio quadrangular, em que participam além de Portugal, selecções de Espanha, Finlândia e Galiza (esta em substituição da Polónia).

Os cinco «olímpicos» são, no sector masculino, João Campos, Ezequiel Canário e José Pinto e, no feminino, Aurora Cunha e Albertina Machado. Campos corre os 1500 e 3000 metros, Canário os 3000 e os 5000 e Pinto efectua os 10 quilómetros marcha, onde o despique com os especialistas espanhóis lhe pode proporcionar uma boa marca. Albertina Machado disputa os 800 metros, enquanto Aurora Cunha é favorita para os 3000, onde tem a companhia da jovem Fernanda Ribeiro.

Talvez mais do que na pista, é de esperar boas marcas dos portugueses nas especialidades técnicas, a confirmarem-se os resultados de há duas semanas em provas em Lisboa.

A primeira jornada efectua-se sábado à tarde e a segunda domingo de manhã.

A nossa representação (bastante numerosa) é composta pelos seguintes atletas:

Benfica – Luís Cunha, Humberto Sequeira, João Campos, António Leitão, José Sena, José Pedroso, Vítor Mendes, Manuel Miguel, João Rodrigues, Manuel Pinto, Carlos Fernandes, Paulo Rodrigues, Virgínia Gomes, Graziela Guerreiro, Ana Oliveira e Graça Borges.

Sporting – Pedro Agostinho, Arnaldo Abrantes, Ezequiel Canário, João Lima, Carlos Cunha, Luís Marto, Luís Azevedo, Eduardo Gaspar, Joaquim Carvalho, Jaime Cruz, Domingos Castro, José Lima, João Subtil, Teresinha Vaz e Ana Morais.

CDUL – Paulo Barrigana e Henrique Silva.

Belenenses – Álvaro Silva e José Pinto.

FC Porto – Paulo Santos, Mário Pinto, José Leitão, José Regalo, Alcino Pereira, Aurora Cunha, Fernanda Ribeiro e Rosa Oliveira.

Boavista – Vital e Silva e Fátima Pinto.

V. Setúbal – Jorge Grave.

Farauto – Adriano Ribeiro.

Individual – Carlos Silva.

Inatel – António Maruta.

Santa Iria – Francisco Reis e Jorge Esteves.

CIAC – Cláudia Gomes.

U. Coimbra – Paulo Corvelo.

SP. Braga – Albertina Machado.

CAP – Ana Paula Mota e Rosa Mota.

ANA – Fernanda Marques e Júlia Cristina.

Olivais Sul – Paula Gracioso.

ADO – Fátima Batuca.

ICA – Alice Silva e Maria João Malta.

Carlos Lopes organiza maratona internacional

O campeão olímpico Carlos Lopes vai organizar a primeira «Grande Maratona Internacional de Lisboa» que decorrerá no próximo dia 3 de Novembro e que contará com a participação de atletas nacionais e estrangeiros. A iniciativa do campeonísimo português já começou a ser divulgada no mundo inteiro e é de prever que Lisboa vá assistir a um acontecimento relevante do desporto nacional, através da presença dos mais categorizados atletas internacionais. Os pormenores deste notável acontecimento serão revelados no dia 10 em conferência de Imprensa promovida por Carlos Lopes e que decorrerá num hotel lisboeta.

Rosa Mota nos EUA

A olímpica Rosa Mota partiu esta manhã acompanhada do seu treinador, José Pedrosa, para os Estados Unidos onde ficará até final de Outubro participando em diversas provas nas diferentes localidades dos EUA e Canadá, particularmente nas zonas onde se radicam mais emigrantes que terão deste modo mais uma oportunidade para aplaudir e acarinhar a «Rosinha da Foz». A digressão de Rosa Mota culminará com a participação na Maratona de Chicago de grandes tradições no panorama do atletismo mundial.

Maratona do México

Dezassete países vão estar representados na «segunda maratona do México» a realizar no dia 23 de Setembro. Segundo um porta-voz da organização, aguarda-se uma assistência de mais de quinze mil espectadores, entre nacionais e estrangeiros. A lista dos concorrentes ainda não foi divulgada mas sabe-se que estão incritos atletas da Suiça, Japão, Cuba, Argentina, União Soviética, Alemanha Federal, Alemanha Democrática, Espanha, Holanda, Peru, Grã-Bretanha, China Popular, Itália, Quénia, Nigéria e Bélgica.

Que se passa no Benfica?

Estranho. Depois de uma temporada de notório brilhantismo dos atletas benfiquistas foi tornado público que a direcção do clube iria alterar o quadro técnico dispensando os seus actuais responsáveis que produziram trabalho de inquestionável prestígio para a colectividade. O argumento que teria motivado esta estranha e enigmática decisão dos dirigentes benfiquistas segunda declara ao «Record» o coordenador técnico Vítor Mano é de «é preciso mudar».

Oxalá seja para melhor ainda que sejamos pessimistas quanto a tal possibilidade tendo presente o trabalho desenvolvido por Vítor Mano, Carlos Sustelo, Joaquim Serra, António Campos, Francisco Assis, José Araújo e José de Almeida. Voltamos a questionar: que se passa?

ESTAFETA ALMADA COSTA. Na passagem do 36.º aniversário, vai o Clube de Campismo do Concelho de Almada levar a efeito a sua já tradicional VII Estafeta Almada-/Costa de Caparica, no dia 22 pelas 17 horas.

PRECISA-SE

ESCRITURÁRIO

Idade até 30 anos

Enviar carta manuscrita, indicando contacto, local de residência, habilitações e experiência profissional.

Resposta a este jornal ao n.º 6904.

Fim aos boatos

Jordão está apto a regressar e (naturalmente) de verde vestido

A ausência de Jordão nos quadros futebolísticos leoninos tem vindo a perturbar de algum modo os adeptos do Sporting menos informados quanto ao que se passa para lá dos muros das suas instalações e particularmente quanto às relações dirigentes/atletas. Surgiram algumas dúvidas admitindo-se mesmo que Jordão viesse a continuar como companheiro de Futre, ainda que o jogador tenha informado várias vezes de que a sua situação com o Sporting se encontrava perfeitamente definida e só não recomeçara a sua actividade em virtude de se encontrar lesionado. Alguns prosélitos do clube com o símbolo do leão não tomavam tais afirmações como sinceras e fincavam-se no alarme de que de um momento para outro surgisse o estrondo de qualquer bomba com a mesma sonoridade da que estalou com a ida de Futre para o reino das Antas. Ao que consta, Jordão está já em condições de regressar e certamente dentro de poucos dias estará a ensaiar os primeiros «chutos» da temporada e obviamente de verde equipado. A «estreia» está prevista para quinta-feira no encontro de «reservas» frente ao Atlético. Naturalmente que os dirigentes e demais responsáveis do Sporting terão preferido aguardar o completo restabelecimento do atleta, pois qualquer antecipação levaria naturalmente José Torres a proceder à sua convocação com o risco da lesão se agravar. O Sporting conhece bem o caso do vizinho Humberto Coelho. Como quer que seja é certo que Jordão irá continuar em Alvalade como é desejo de todos os sportinguistas e, também, do atleta.

Oliveira recuperado

António Oliveira regressou aos treinos completamente recuperado da intervenção cirúrgica a que recentemente foi submetido em Barcelona. Quanto à sua continuidade no Sporting o atleta remete as pessoas que lhe formulam tal pergunta para o treinador Toshack, que tem a derradeira palavra sobre a questão. Esta posição do reputado futebolista parece revelar o seu desejo de continuar no seu actual clube e a decisão não lhe pertence. Naturalmente que o corpo técnico reservará o seu parecer não por ignorar as naturais e bem patenteadas qualidades do atleta mas sim porque pretenderá conhecer o estado físico-atlético do jogador. Nada de anormal, portanto.

Romeu não quer estudar

Nos últimos dias têm vindo a público várias notícias dando como prováveis integrantes, no plantel dos «pardalitos» do professor Jesualdo Ferreira, Oliveira, surgindo depois o nome de Romeu. Seriam duas aquisições de grande importância para a «velha» Académica, todavia o «cenourinha» já tornou pública a sua opinião. Deseja continuar no Sporting e diz estar velho para voltar a estudar.

Conselho de disciplina com a mão pesada

O Conselho de Disciplina da FPF «atacou forte» na sua última sessão ao analisar os diversos casos que ocorreram na segunda jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão. O destaque maior vai para o FC Porto que, para além de ser contemplado com a multa de dez mil escudos, sofreu ainda uma repreensão registada e foi-lhe instaurado um processo disciplinar devido, como se compreenderá, aos incidentes ocorridos no Estádio do Bessa. O Boavista também não passou impune sendo-lhe aplicadas multas no total de 15 contos. Os juristas da Praça da Alegria tiveram uma reunião «bastante rendosa», já que estabeleceram as seguintes verbas a pagar ao órgão federativo: Portimonense, Braga, Setúbal, Guimarães, Farense e Belenenses, todos com 10 mil escudos, e o Vizela foi contemplado com 21 contos e o Sporting levou com pena mais baixa, devendo entregar nos cofres da Federação 5 notas de mil. Como se vê a dureza disciplinar fez mossa.

Csernai na Jusgolávia

Com o objectivo de «espiar» o seu próximo adversário na Taça dos Clubes Campeões, o treinador benfiquista Pal Csernai estará presente em Belgrado, no próximo domingo, para assistir ao encontro em que participa o Estrela Vermelha. Refira-se que nos três encontros já realizados o clube jugoslavo empatou dois e perdeu outro, pelo que se encontra em modesta posição na cauda classificativa do campeonato local.

Silva Resende sobe na escala da UEFA

Silva Resende, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, foi ontem eleito para a vice-presidência da comissão da UEFA encarregada de supervisar a Taça das Taças.

Silva Resende estava incluído numa lista proposta pelo presidente da UEFA, Jacques George, e que foi aprovada por unanimidade. Refira-se que o presidente da FPF já pertence ao Comité Executivo da União Europeia de Futebol.

Eusébio organiza torneio de futebol

A empresa Eusébio, Promoções e Turismo, onde pontifica o famoso antigo internacional do Benfica vai realizar um importante torneio de futebol de salão a decorrer em diversos complexos desportivos de Lisboa e arredores e no qual participarão dezenas de equipas a distribuir por 6 séries (Lisboa-norte, Lisboa-sul, Lisboa-centro, linha de Cascais, linha de Sintra e sul do Tejo). Cada série é composta por vinte equipas, realizando cada uma delas 19 jogos de qualificação apurando para a fase final as cinco primeiras de cada série num total de 30 equipas. As meias-finais e final terão como palco o Pavilhão dos Desportos e quanto a prémios haverá medalhas, troféus e taças, além de 615 mil escudos para contemplar as trinta equipas finalistas, cabendo à equipa campeã o prémio monetário de 110 mil escudos. Os 10 melhores jogadores do campeonato serão seleccionados para a equipa «Eusébio Team», que efectuará 3 jogos internacionais e vários encontros-exibição nas diferentes cidades do País.

V. Setúbal em Faro Portimonense no Bonfim

O Vitória de Setúbal desloca-se amanhã a Faro a fim de disputar um encontro particular com o Farense como retribuição ao encontro efectuado no Bonfim.

Domingo, dia 9, dada igualmente a interrupção do campeonato os sadinos recebem no seu estádio o Portimonense em jogo de retribuição a uma deslocação dos algarvios, há algum tempo, a Portimão.

Benfica no Barreiro

Realiza-se no próximo domingo (dia 9), no campo de «D. Manuel de Mello», um encontro de futebol (sénior), de carácter particular, às 17 horas, entre as equipas do FC Barreirense e do SL e Benfica.

Dada a interrupção do «nacional» é de aguardar que Csernai decida apresentar a sua «equipa padrão», o que seria igualmente o excelente prémio para os milhares de adeptos que o clube conta na cidade barreirense.

Guimarães perde na Madeira

O União da Madeira derrotou ontem à noite o Vitória de Guimarães por 5-4 (recurso a grandes penalidades com 0-0 ao fim dos 90 minutos), na primeira jornada do torneio de futebol «Autonomia 84».

No outro encontro da jornada o Marítimo venceu o Nacional da Madeira por 2-1. Ambos os jogos tiveram lugar no estádio dos Barreiros, no Funchal.

No próximo domingo o Marítimo e o União disputam entre si o primeiro lugar do torneio e o Vitória de Guimarães e o Nacional jogam para os terceiro e quarto lugares.

Benfica-Belenenses esta noite na Luz

Depois de realizada a eliminatória Estoril-Sporting a Taça de Honra da AFL tem esta noite marcado para o Estádio da Luz o encontro Benfica-Belenenses que se iniciará pelas 21 horas. Espera-se que Melia faça alinhar o onze titular enquanto Csernai não poderá contar com os «internacionais» Bento, Álvaro, Carlos Manuel e Diamantino que se encontram ao serviço da selecção. De qualquer modo é de esperar um confronto agradável tanto mais que o treinador benfiquista se tem lamentado com alguma constância de que os seus jogadores tardaram no começo da preparação o que supõe que quererá aproveitar este jogo para a necessária rodagem.

MASSAMÁ INAUGURA CAMPO DE FUTEBOL. O Clube Desportivo e Recreativo de Massamá promove um grande festival desportivo no próximo dia 15 no qual participam diversas colectividades da zona de Sintra e as bandas de música dos Bombeiros Voluntários de Queluz e da Região Militar de Lisboa. Trata-se da inauguração do seu campo de futebol e por isso não faltarão os indispensáveis confrontos futebolísticos, para o que está prevista a participação das equipas do GD de Queluz, Atlético Clube do Cacém e CS Desportivo Bairro da Boavista. Dia de festa para a popular colectividade de Massamá.

História "azul"

Acácio Rosa, conhecido dirigente do Clube de Futebol Os Belenenses e pioneiro, em Portugal, de três modalidades desportivas (o basquetebol, o andebol e o voleibol), é o autor de um livro, com mais de mil páginas, intitulado «Factos, Nomes e Números da História de Os Belenenses», que vai ser apresentado à Imprensa, em Lisboa, nas instalações do Instituto Nacional dos Desportos (Rua Almeida Brandão, 39), no próximo dia 24 pelas 18 horas. À cerimónia estarão presentes o secretário de Estado dos Desportos, o director-geral dos Desportos, o director do IND, representantes das Federações, do COP e alguns belenenses e amigos do autor.

Hóquei em patins

Selecção voltou a golear a França

Portugal voltou a golear a França desta vez por 13-2 (8-2 ao intervalo) em jogo particular de hóquei em patins, disputado ontem em Grenoble e com vista à preparação para o mundial em Novara, Itália.

Rocha e Luís Nunes, ambos com três tentos, foram os melhores marcadores da turma portuguesa, que jogou num piso em péssimas condições e que serve em geral para efectuar partidas de hóquei sobre o gelo. Os franceses estiveram a ganhar por 1-0, mercê de um golo de Markis no primeiro minuto, mas a superioridade portuguesa não tardou a impor-se com tentos da autoria de Rocha, Realista e Luís Nunes.

Devido ao mau estado do recinto a partida esteve em risco de ser cancelada, mas tendo em atenção a presença de muitos emigrantes, a comitiva portuguesa acedeu em jogar.

O árbitro Fred Bossemo teve alguma dificuldade em apitar a partida em virtude das quedas sucessivas dos hoquistas numa das áreas do recinto em mau estado, com a formação lusa a demonstrar melhor capacidade de adaptação. Por Portugal alinharam e marcarm: Domingos; José Carlos (1) Realista (1), Rocha (3), Luís Nunes (3), Vítor Rosado, Alves, Vítor Hugo (1), Trindade e Leste (4).

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, recebeu em audiência uma delegação belga integrada por Von Lierde, (director de projectos do Comité de Desenvolvimento para o desporto do Conselho da Europa) e Fredie Nigoeten (responsável pelas relações culturais flamengas do Ministério dos Negócios Estrangeiros). Durante a audiência foi passada em revista a cooperação estabelecida entre os dois países, tendo a delegação belga feito um resumo da visita que está a efectuar a Portugal.

DESPORTO

Para a história: artistas sobre a relva

Minuto 21: Gomes concretiza a grande penalidade fazendo o resultado final

João Pinto no desarme a Borissov

Particular: Portugal, 1 - Bulgária, 0

"Magriço" apresenta moderado cartão de visita de "Patrícios"

Uma indiscutível grande penalidade (cometida por Arabov, ao cortar com uma mão um centro da sua esquerda que sobrevoava a grade área) foi convertida com um pontapé seco e veloz que «fuzilou» Michailov: o disparo de Gomes estabeleceria a única marca palpável do jogo particular em que a selecção de José Torres se apresentou perante a Bulgária, num espectáculo morno e sem fantasias que não conseguiu aquecer uma plateia por de mais escassa, mesmo tratando-se de «show» a feijões e com a TV em cima da jogada.

Digamos que, para início de temporada, nada mais se esperaria que a tentativa (bem sucedida) do novo responsável pelo luso futebol ir procurar, nos três maiorais, a nata em forma física e técnica já a caminho da boa forma: e foi isso que o «gigante» procurou, colocando nas traves mestras gente conhecida, abdicando de estreias ou surpresas, certamente (muito validamente) porque na próxima 4.ª feira, lá por Estocolmo, já é a doer e não há tempo para grandes prospecções de mercado nem, tampouco, para ousadias ou riscos desnecessários. Por isso, de frente para as realidades, José Torres pegou na prata que melhor está já refulgindo e com ela fez a omeleta que foi seu cartão de apresentação no Restelo: uma entrada que, sem ter tido passos de deslumbrar, também não foi tão deficiente como o julgaram aqueles quatro milhares de amigos que estiveram na friorenta moldura.

●

De facto, no período inicial, chegou a entusiasmar a ligação vivida nos flancos, com João Pinto a entender-se muito bem com Frasco e Diamantino, igualmente com Inácio e Futre, parecendo que toda a vida tinham jogado unidos: e foi pelas alas que Portugal fez o maior carrilamento de jogo, abdicando (finalmente, cremos!) daquela mania de despejar a bola em chuveirinho para cima da defesa contrária, que nada resulta quando (como ontem) os mocetões do outro esquadrão beberam leite desde miúdos, comem muita fruta e nunca enjeitam os iogurtes.

Portanto, a virtude inicial do esquema planificado por José Torres está aprovada por todos os convocados, com uma total e generosa entrega ao esforço: de tal modo que Fernando Gomes, bem longe de se quedar no imobilismo implantado na grande área adversa, deu uma lição de honestidade profissional batendo-se em todo o terreno, acorrendo onde era preciso dar uma ajuda, combatendo até ficar sem pinga de força, fornecendo o toque admirável de charneira entre a defesa e o ataque, com se fora um médio de raiz e não o nosso melhor atirador ao golo. Nunca esteve à mira de um serviço de bandeja de prata: esse o melhor elogio que terá de endereçar-se ao nosso «bota de ouro».

Jaime Pacheco, Inácio, Diamantino, João Pinto e Futre: teremos de confiar nestes homens

senso geral: de há muito que raramente se viu, numa qualquer selecção luso-rubra, um estilo de jogo adequado às realidades plenas. Depois, é de inteira justiça salientar (e reverenciar) o aprumo de Restelo, bem necessitando o clube da cruz de Cristo de rapidamente dar um toque naquelas torres que mais parecem fúnebres velórios em capela de aldeia. Talvez menos um ponteapeador brasileiro e logo se conseguiria uns tostões para a obra, que os «azuis» bem merecem nesta hora em que (certamente) terão de efectuar muitos espectáculos nocturnos para equilibrarem o barco das suas encomendas.

Mas falemos ainda de como as coisas se passaram sobre o tapete verde que (seria da vista da rapaziada da Imprensa?) também está a precisar de um Domingos Claudino com olho vivo. Portugal (leia-se «team» de José Torres) abdicou, momentaneamente pelo menos, de alguns dos futebolistas que o quadrunvirato chefiado por Fernando Cabrita (ora no desemprego...) levou ao europeu tricolor: casos de Veloso, António Bastos Lopes, Eduardo Luís, do guarda-redes vitoriano Jorge, já para não falar em Nené (que anunciou publicamente que fez a despedida da selecção) e dos superastros Jordão e Chalana, ao que consta ambos lesionados mas com diferentes maleitas. Por outro lado, também Pietra e Frederico, Alves e Oliveira, Manuel Fernandes, Sheu e Nunes continuam na lista de espera, mas (estamos certos) ainda com uma palavra a dizer, porque não se pode, impunemente, drasticamente, fazer vista grossa às suas potencialidades, desde que os mestres estejam em condição física perfeita. Mas, ontem, façamos inteira justiça a Torres, só por espírito de aventura ele deixaria a coordenada por que se orientou: não se pode permitir um «bluff» sem «cave» para aguentar qualquer golpe de «poker».

●

Jaime Pacheco foi o «pivot» da manobra lusa no tempo de abertura, funcionando Diamantino como o grande dinamizador da vanguarda: pena que tenha caído no erro infantil de inclinar o tronco para trás na altura do disparo de última instância, porque teve ao alcance uma façanha que ficaria indelevelmente na sua bela carreira. Nada mais, nada menos que três lances de baliza aberta que poderiam ser o corolário da sua movimentação sempre em busca da meta contrária, afinal aquilo que define o dianteiro de raiz.

Depois, ainda nos 45 minutos de abertura, houve alguns momentos de agrado com a assinatura de Sousa, prejudicados pela mania do nosso Frasquinho se enrolar com a bola e, quando a perde, entrar em turbulentos discursos com as canelas do parceiro mais próximo: coisa para o prejudicar se não tiver (também) tento na linguagem, que deve ser esperanto porque até no banco búlgaro era entendida.

●

No regresso do balneário, foi a vez de Futre crescer, mas também com a pecha de Frasco, a teimosia em levar a esferinha pela bancada acima, para mais um drible já depois do último, sempre procurando vender o espantalho a um contrário, em cada instante procurando enfiar o couro pelo buraco da agulha. Bonito, quase de aplaudir na primeira investida, cai no lugar comum de ser despedido sem saudade quando leva longe de mais os seus raides.

Convém acrescentar que a entrada de Carlos Manuel deu uma última réstea de alegria ao «onze»: o veloz benfiquista, de alma até Almeida, revolucionou o marasmo em que a turma estava resvalando, mas seria importante para limpar completamente a onda de conformismo que lentamente ia firmando arraiais.

E o tempo foi desfilando, ai (então) já com o pagode bocejando, muito embora a velocidade e impulso de Álvaro tivesse sacudido a morrinha que convidava ao sono, mas acelerada essa marcha para vale de lençóis por um Dito que entrou a passo de ganso e não chegaria a dar uma volta à sala de estar, parecendo estar cumprindo um frete de todo o tamanho. Feitios.

Restará dizer que esta formação pode funcionar como perfeito embrião do «onze» que desejamos reuna unanimidade geral, representa o sonho e a esperança de todos nós Um primeiro ensaio geral a meio tom não desanima: pior seria entrada de rompante para depois sofrermos um KO, lá por Estocolmo. E nisso não acredita ninguém, com o cronista prestando antecipada vassalagem ao espírito de corpo que parece animar uma selecção inoculada de ambição.

Neves de Sousa

Nosso «team» de abertura: Eurico, Gomes, Inácio, João Pinto e Lima Pereira (em pé e da esquerda para a direita), Bento, Frasco, Jaime Pacheco, Sousa, Futre e Diamantino (ajoelhados). Pelo tempo adiante entrariam Damas, o serpenteante Carlos Manuel, Dito e Álvaro.

Sob óptima arbitragem do espanhol Sanchez Arminio, que esteve acompanhado por André Valdez e José Benavente, alinharam:

Portugal: Bento (Damas 2.ª parte); João Pinto (Álvaro 72), Lima Pereira, Eurico e Inácio; Frasco (Dito 72), Sousa (Carlos Manuel, 2.ª parte), Jaime Pacheco e Futre; Diamantino e Gomes.

Bulgária: Michailov; Hubtschev, Arabov, Markov, Borissov; Zoravkov (Valov 72), Goteschev (Iliev 75), Sadakov, Penlavanov, Cospodinov e Mladenov.

Golo de grande penalidade: Gomes, aos 21 minutos.

Para a história

Portugal obteve a 3.ª vitória frente à Bulgária, ao ganhar por 1-0 este desafio particular de futebol realizado no Estádio do Restelo. A história dos 11 encontros entre as selecções principais dos dois países é a seguinte:

- 07 Nov 1962 (Sofia) 1-3 (Campeonato Europa)
- 16 Dez 1962 (Lisboa) 3-1 (Europeu)
- 23 Jan 1963 (Roma) 0-1 (Europeu)
- 16 Jul 1966 (Manchester) 3-0 (Mundial — fase final)
- 26 Nov 1967 (Sofia) 0-1 (Europeu)
- 17 Dez 1967 (Lisboa) 0-0 (Europeu)
- 02 Jan 1973 (Sofia) 1-2 (Mundial)
- 13 Out 1973 (Lisboa) 2-2 (Mundial)
- 15 Abr 1981 (Porto) 1-1 (particular)
- 16 Dez 1981 (Sofia) 2-5 (particular)
- 06 Set 1984 (Lisboa) 1-0 (particular)

Em resumo: 11 jogos (3 vitórias, 3 empates e 5 derrotas) com 14-16 em golos.

Perante uma formação que é das mais qualificadas da Europa, com um apuro técnico e táctico perfeito, é natural que o primeiro exame de Torres pudesse ficar muito tremido: longe disso e, embora sem deslumbramentos ou fogo-de-artifício, o certo é que o joguinho foi decorrendo com laivos da classe de Jaime Pacheco, preponderando especialmente no tempo de abertura e, pelo calendário adiante, com uma segurança defensiva (Eurico e Lima Pereira sem qualquer falha) que impediu que alguma vez o perigo autêntico fosse carrilado até Bento (parabés pelas bonitas 50 internacionalizações) ou Vítor Damas, um regressado ao plano de que esteve injustamente arredado.

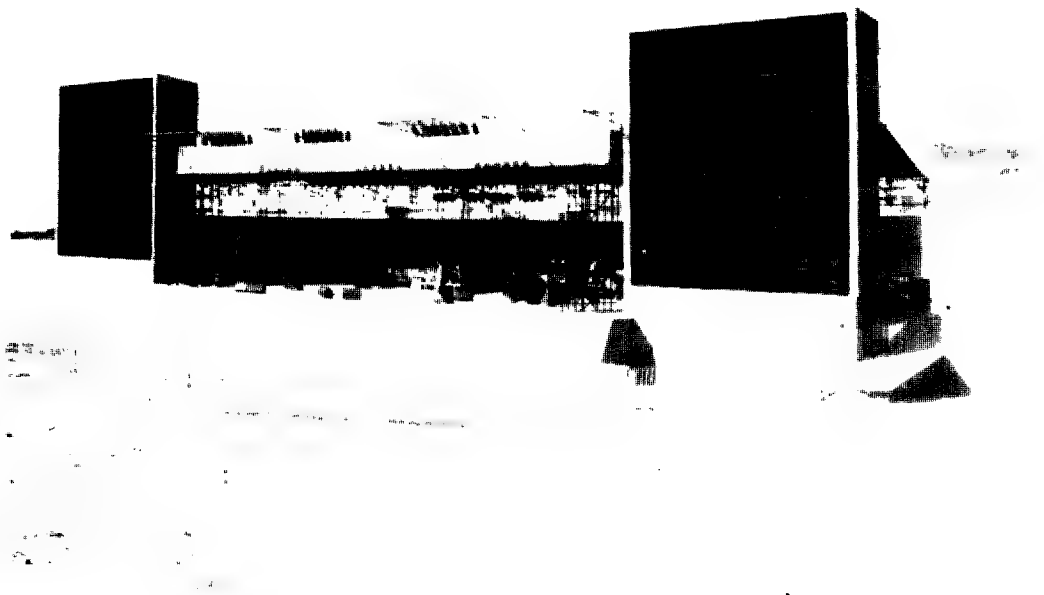
●

Antes do mais: péssima está a iluminação do palco do

A partir desta noite no Casalinho da Ajuda

Festa do "Avante!" abre as suas portas

A festa do semanário «Avante!», órgão central do Partido Comunista, abre hoje as suas portas ao nascer da noite, no Alto da Ajuda, para o seu «fim-de-semana prolongado» deste ano. Do folclore e da ginástica dos países socialistas ao vídeo e à música electrónica, passando pelos UHF, por José Jorge Letria e pelos Trovante, pelas espetadas madeirenses e pelos rojões minhotos, pelos arraiais e pelo mercado da Reforma Agrária, por Carlos do Carmo e Alceu Valença, por Tele Montoliu e pelo «jazz» polaco, pelo rum cubano e por uma série de colóquios políticos, esta nona edição da festa espera receber 700 mil visitantes. Ela será, também, para o partido, um momento importante da campanha para a compra do antigo Hotel Vitória: trata-se, para os comunistas, de ultrapassar a meta dos 50 mil contos alcançada para a construção da sede da Rua Soeiro Pereira Gomes; com efeito, o centro de trabalho da Avenida da Liberdade vai custar 60 mil contos e a presente campanha, lançada há um mês, permitiu até agora a realização de um décimo desse valor.



O palco 25 de Abril, cenário das principais iniciativas

Esta noite

Três palcos: o **25 de Abril,** o **Lisboa** e o **Alentejo;** e um auditório o **1.º de Maio,** concentram as actividades mais espectaculares da festa deste ano. Já esta noite, no primeiro, a partir das 21 horas, haverá sucessivamente concerto dos UHF (eles «abrem» a festa, a bem dizer), desporto e ginástica e, às 23, música da URSS com Janna Bitchevskaia, grupo Goloshokin e Helena Kamburova. A partir da mesma hora, no «Lisboa», Carlos Alberto Moniz, os Spartakus (RDA) e Kitushi (Angola), seguidos de Pedro Carmo e Argentina Rocha. Também no mesmo horário, no «Alentejo», o rancho de Pinhal Novo e dois grupos corais: de Pinhal de Frades e Alentejanos da Brandoa. Às 23, Alen Mak (Bulgária). Entretanto, no auditório «1.º de Maio», depois da actuação dos «Dixieland All Stars» (RDA), há colóquio com Carlos Costa sobre «a crise económica e as propostas do PCP», e, às 23, Paulo de Carvalho encerra a noite.

Amanhã

Nos mesmos três palcos e no auditório, o programa de amanhã arranca às 15 h e vai até à meia-noite. Eis a previsão: **Palco 25 de Abril** — 15 h: Blues Fellows (Polónia); 16h: África Tentação; 17h: outra vez os Kitushi; 18h: Waldemar Bastos (Angola); 19h: Brigada Vítor Jara; 20h: outra vez Carlos Alberto Moniz; 21h: Carlos do Carmo; 22 h: Alceu Valença (Brasil); 23.30h: Fernando Tordo, para recordar Ary dos Santos. **Palco Lisboa:** A partir das 15h: Rancho de Quebradas e corais alentejanos; 17.30: Semente à Terra; 18.30h: Maresia; 19h: Versus; 20h: Croixsaint; 21h: Blues Fellows; Dixieland All Stars Berlin; 22.30h: Nuno Gomes dos Santos; depois: Carlos Mendes. **Palco Alentejano:** Até às 21h. sucessão de ranchos, grupos corais; 21.30h: Francisco Ceia; 22.30h: Dança Rítmica de Évora, seguida da de Foros e de Someador e Semente à Terra.

Auditório 1.º de Maio: 15h: colóquio com Carlos Brito sobre «a defesa das liberdades para continuar Abril»; 16.30h: Goloshokin e Helena Kamburova; 18h: colóquio com Octávio Pato sobre «demitir o Governo, imperativo nacional»; 19.30h: Stefan Dragostinov (Bulgária); 21h: Teatro de Mímica de Ladislav Fialka (Checoslováquia); a partir das 22 h: Telectu, Arturo Sandoval (Cuba) e Tete Montoliu. Nos quatro locais, o programa «forte» arranca à noite, a partir das 21 horas. Faça a sua escolha, leitor-visitante...

Dez sugestões

1. — Se comprar rum cubano na «cidade internacional», prefira Havana Clube velho.

2. — Não perca o «ponche» madeirense, explosivo, com base em aguardente de cana.

3 — Sente-se meia hora no café-concerto junto à arcada do pavilhão central.

4 — No domingo, abra um parêntesis no seu programa para ouvir os dizedores de décimas.

5 — Na cidade internacional, atenção às presenças da: Frente Polisario; Jamahiria da Líbia; Frente Sandinista; PC da África do Sul; PCI; Fretilin; PC Japonês e Partido Suíço do Trabalho.

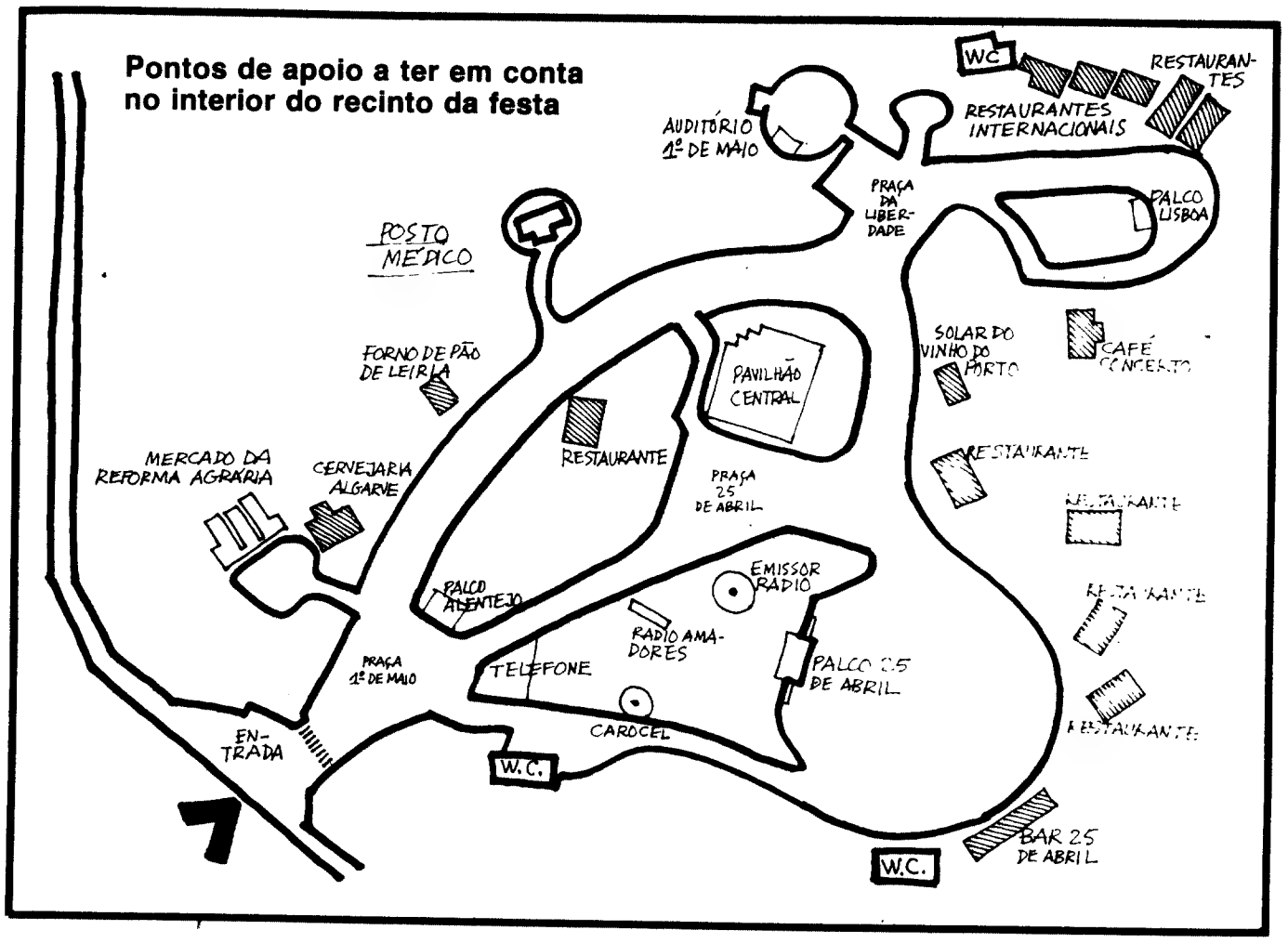
6 — Não experimente tomar sucessivamente as seguintes bebidas: «caipirinha» e «cachaça» no «stand» PCB, rum de Cuba, cerveja (com salsichas) no da Checoslováquia... sem primeiro ter cortado o jejum com os petiscos de Timor-Leste.

7 — Não discuta a seguir, com os seus amigos, se a fachada do «Vitória» é em tamanho natural: de facto, ela é ligeiramente menor que o original.

8 — Não se vá sem provar os arrozes de berbigão e de lulas, além da cabidela e das tripas. Adivinhe de onde são.

9 — Aconteça no «happening» sobre a paz. Como diz a JCP, «nem por ser estrangeiro o termo deixa de ser adequado».

10 — Prefira ouvir ao vivo o comício de domingo do que esperar pelo seu resumo no Telejornal...



ao telefone com

Ruben de Carvalho

"Em Portugal só o PCP pode realizar uma Festa assim!"

Logo à noite, o Alto da Ajuda, em Lisboa, será uma Festa. A Festa do «Avante!», que durante três dias transformará aquele local, abandonado e silencioso durante todo o ano, numa verdadeira cidade de vida, luz, som e cor. Calculam os organizadores – os comunistas portugueses – que ali passarão, até domingo, cerca de 700 mil pessoas. Vindas de todos os pontos do País para assistirem, e em muitos casos participarem, em espectáculos, debates, convívios, actividades desportivas, exposições de artes plásticas, e tudo o que quiserem imaginar.

Ao telefone com Ruben de Carvalho, homem de 39 anos de idade, membro suplente do Comité Central do PCP, chefe de redacção do «Avante!» desde Agosto de 74 e um dos principais responsáveis pela «Festa», falámos do que se vai passar a partir de logo à noite. E começámos por perguntar se, como aconteceu em anos anteriores, e agora consta, haviam surgido problemas com os vistos para a entrada no País de alguns dos convidados estrangeiros que vêm à Festa:

«Inicialmente houve algumas dificuldades, mas até ver tudo tem sido resolvido.»

Quanto custa uma «Festa» como a do «Avante?»

Na prática é impossível contabilizar, no seu todo, uma iniciativa como a *«Festa»*

«Porquê?»

Bem vê, são milhões de horas de trabalho voluntário, e muitas, muitas ofertas...»

...Disse milhões?»

Disse. Há muito tempo que numerosos militantes do nosso partido vêm trabalhando no Alto da Ajuda e... em todo o País, pois muito do que aparece feito na Festa é construído nas Organizações Regionais do Partido, que têm uma grande autonomia. E só nos três dias de funcionamento da Festa, para que os restaurantes, os «stands», o serviços de apoio, os espectáculos, tudo, enfim, funcione, são muitos, mas muitos milhares de horas voluntárias de trabalho. Se juntar tudo acredite que são mesmo milhões de horas de trabalho gratuito. E um trabalho que é qualificado em grande parte.»

E como é que o PCP consegue isso tudo? Dizem que está em crise, que a sua capacidade de mobilização está a diminuir...»

Lá dizer, dizem. E quem o diz está no seu papel: de denegrir a imagem do Partido. Mas a Festa está aí – e não só a Festa, diga-se de passagem. Vão lá vê-la e depois digam se há alguém em Portugal com capacidade para deitar ombros a uma iniciativa deste género.»

Acha que não há mais ninguém?»

Acho, claro. A não ser, digamos, o Estado... Mas como a Festa dura três dias e ninguém certamente trabalharia voluntariamente como no nosso caso – nem haveria o entusiasmo e a dedicação que existe para a Festa do Avante – seria uma iniciativa que daria um prejuízo colossal.»

O que não é o caso na vossa Festa. Certo?»

Certo. Pelas razões que já lhe disse».

Mas a crise é grande e certamente as camadas trabalhadoras têm grandes dificuldades financeiras...

«É verdade. Mas até aí se vê a capacidade de organização e realização do PCP, bem como a sua implantação junto das camadas trabalhadoras e do povo em geral. O nível de vendas das EP's (Entradas Permantes) é sensivelmente igual ao dos anos anteriores. A Festa é já uma tradição e de todo o Portugal vem gente. Há milhares e milhares de portugueses que já não dispensam a Festa, que é uma oportunidade única de assistir a espectáculos, exposições, debates».

A Festa é só para os comunistas?

«em pensar. A Festa é para todos os portugueses. É para quem quiser lá ir. A capacidade de organização e realização que nós demonstramos na Festa, obviamente, é posta ao serviço de toda a gente. E são muitos os milhares de não comunistas que ali vão. O que nos dá uma enorme alegria. Somos, também na Festa, um partido aberto.»

Mas não é o que dizem... Acusam o PCP de sectarismo...

«Pois acusam. Chamam-nos muitas coisas. Mas quem o faz está, como já lhe disse, no seu papel. Vão à Festa e vejam. Tudo aquilo faz parte da vida. A nossa visão do mundo e da vida não é sectária. Lá, podem encontrar música, desporto, artes plásticas, trabalho, debates, tudo. A grande abertura do ponto de vista, por exemplo, de escolas estéticas está lá para o demonstrar. Quem lá for pode apreciar desde um grande pianista clássico a grupos rock. As manifestações plásticas representam escolas muito diferentes. O Centro do Livro e do Disco oferece um enorme leque de escolhas culturais...»

...No entanto...

«...Deixe-me ainda que lhe diga que, por exemplo, na Festa estará a funcionar, entre muitos outros, um «stand» de informática com dezenas de computadores. Aí serão realizados debates sobe a linguagem dos computadores, sobre as novas profissões que deles decorrem, etc. E lá estará igualmente a Banda do Cidadão, que até pode ser utilizada pelos visitantes. Radioamadoresjá lá instalaram uma enorme antena e vão emitir na Festa. Tentamos acompanhar tudo o que vai aparecendo – nossos dias, pois o nosso partido tem implantação em todos os sectores e é um partido vivo, dinâmico. Também nos acusam, no entanto, como sabe, de sermos um partido ancilosado, que parou nos anos 40...»

Qual o significado político da Festa?

«Olhe, quando a gente diz que os problemas do nosso País não podem ser resolvidos sem os trabalhadores e sem os comunistas, e muito menos contra os comunistas e contra os trabalhadores, essa não é uma afirmação feita de cor. Corresponde, por um lado, à realidade da implantação e influência política e social do partido junto das camadas trabalhadoras, as quais são, evidentemente, determinantes para a vida de um País; por outro lado corresponde à demonstrada e evidente capacidade da mobilização e realização dos comunistas. Depois disto não será difícil perceber o significado político da Festa. Suponho...»

Ribeiro Cardoso

A partir desta noite no Carnaval da Ajuda

Segredos de Polichinelo e truques de algibeira

As bichas de pré-pagamento para os restaurantes ou simples bufetes, a necessidade de descobrir lugares de repouso, a identificação fácil dos sanitários e o movimento de chegada e de partida (acessos, transportes) são alguns dos problemas que costumam pôr-se aos visitantes da Festa do «Avante!». Para os ajudar a resolver estes problemas, organizámos um pequeno «guia» paralelo, com alguns segredos de polichinelo e truques de algibeira. Leia-o atentamente antes de partir para o Alto da Ajuda.

Pré-pagamentos

Preveja com antecipação o número de vezes que deverá procurar uma bebida para se refrescar, e **a** ou **as** refeições que conta tomar em algum dos restaurantes centrais ou internacionais existentes no recinto. E, na sua primeira «volta» de reconhecimento, escolha os locais onde o fará e, aproveitando uma hora morta, compre com antecipação as suas senhas de pré-pagamento. Assim evitará as longas bichas de espera. Você apreciará este conselho, sobretudo se conta ir ao Alto da Ajuda na companhia de crianças ou de pessoas de idade avançada.

WC e posto médico

Consultando o mapa e na sua primeira volta de reconhecimento, identifique com exactidão os locais onde estão situadas as instalações sanitárias e o posto médico da festa. Assim ganhará tempo e energias, se precisar de uns ou de outro durante a sua permanência no recinto. Na periferia deste, há zonas arborizadas que podem oferecer um repouso momentâneo a quem, cansado de circular e da multidão, precise de uns minutos de sossego. Identifique, entre elas a que prefere, e encaminhe-se para lá quando chegar o momento em que esse repouso lhe convém.

Reforço da Carris

São as seguintes as carreiras que servem a festa: autocarros **14** (Praça da Figueira – Outurela via Calçada da Ajuda), **23**(Desterro-Algés), **28** (Restelo-Moscavide), **29** (Algés-B.º Padre Cruz) e **42** (Casalinho da Ajuda-Madre de Deus), além do eléctrico **18** (Praça do Comércio-Ajuda). A Carris promete o reforço das carreiras **23** e **29** «à medida das necessidades», mas, para o regresso à noite, estão garantidos os seguintes serviços especiais: Alto da Ajuda-Belém e Alto da Ajuda-Praça do Comércio **(14)** e Alto da Ajuda-Marquês de Pombal **(23).** Além disso, até à 1 h 50 m da madrugada haverá ainda as seguintes ligações: **28** Belém-Moscavide; **46** P. Comércio, Benfica e Damaia; **17** C. do Sodré-Charneca e Galinheiras; **29** Alto da Ajuda-B.º Padre Cruz e **7**,P. Comércio-Odivelas.

Transtejo e táxis

Cais do Sodré-Cacilhas, Belém-Porto Brandão e Belém-Trafaria terão prolongamento até às 2 h da madrugada, com partidas de meia em meia hora. Se, para sair da festa, precisar absolutamente de um táxi, pergunte pela Rua dos Marcos: é lá que está a «praça»... embora se arrisque a encontrá-la geralmente vazia.

Reforço da Rodoviária

A ligação ao **28** da Carris será reforçada, em Moscavide, com carreiras do Bairro de S. Tiago, Bairro das Coroas, Sacavém (estação CF), e St.ª Iria da Azoia. Destas, as carreiras extraordinárias serão as seguintes: Bairro de S. Tiago, 1.00 h e 2.00 h. Bairro das Coroas, 1.00 h e 2.00 h. Sacavém (estação CF), 1.25 h e 2.00 h St.ª Iria da Azoia, 1.25 h e 2.15 h.

A carreira Amadora-Belém prevê todos os reforços necessários e tem uma partida extraordinária **no local da festa** às 2.00 h. Também há reforço na Mira Sintra-Belém.

A ligação ao último comboio da **Linha de Sintra,** direcção Sintra, faz-se na estação da Amadora, às 2.47 h.

Estacionamento automóvel

Os automobilistas podem estacionar em todas as estradas do Parque de Monsanto (salvo nos vedados devidamente assinalados) enquanto houver lugar e de modo a não impedir o trânsito; na Avenida das Descobertas e em toda a zona do Restelo; na Praça do Império e, mais acima, junto ao Palácio da Ajuda. Para disputar este último local, óptimo, vá cedo.

Vindos do Marquês

Eis um esboço de itinerário para os automobilistas vindos do Marquês de Pombal, Viaduto Duarte Pacheco, Praça de Espanha ou auto-estrada do Estoril: Subir a auto-estrada até ao desvio para Benfica, contoRnar a placa da Cruz das Oliveiras, passar pela ponte sobre a auto-estrada, ladear a placa da Cruz do Penedo (sentido único, estacionamento proibido), tomar a estrada dos Marcos até à estrada dos Montes Claros. A partir daqui, impossível seguir em frente: virar à direita para o miradouro de Montes Claros e seguir pela estrada que conduz a Benfica (estacionamento autorizado) ou à esquerda, direito à Pimenteira e ao Parque do Alvito (estacionamento autorizado). Não se perca e boa sorte!

Arturo Sandoval:

"Música cubana é uma potência no mundo"

É um dos melhores trompetistas do Mundo. A sua música situa-se entre o jazz e o afro-americano, carregando-se de influências várias, mas ela é essencialmente «música cubana», que ele considera uma «potência mundial». Esse som bem forte em ritmo e balanço, vivo e com «gana», Arturo Sandoval trá-lo com o seu sexteto até à festa do «Avante!».

O trompetista cubano Arturo Sandoval actua, juntamente com o seu sexteto, na festa do «Avante!», amanhã, no auditório 1.º de Maio, às 22.30, e no domingo, no palco 25 de Abril, às 21.00. Considerado um dos melhores do Mundo no seu instrumento, afirma saber «o que vou fazer, mas não faço a menor ideia de qual seja a reacção do público».

O fundador do Irakere, que em 81 esteve no Alto da Ajuda, foi convidado para a festa através da empresa cubana que detém quase todos os artistas daquele país. «Perguntaram-me se estava na disposição de vir aqui tocar. Já tinha ouvido falar desta festa. Aliás, já participei em festivais idênticos como no 'Unitá', em Itália, o 'Humanité', em Paris, 'Claridad', em Porto Rico».

Com 34 anos, Arturo Sandoval transpira música mesmo quando fala, com a naturalidade de quem aprendeu esta arte muito cedo. Sobre as actuações na Ajuda diz: «Sempre toco para a mesma gente, para o povo, para além do motivo por que toco. Seja em que espectáculo for, tenho sempre os mesmos cuidados e o mesmo respeito pelo público».

O músico, que já percorreu quase todos os festivais de jazz do Mundo, especificando os de Montraeu, New Port. Varsóvia, deixou os Irakere em Fevereiro de 81, não actuando juntamente com o teclista Chucho Valdés e o saxofonista Paquito D'Rivera «na 81 na festa do Avante».

«Largar o Irakere foi a ideia mais feliz que eu tive na minha vida. Sinto-me realizado com o sexteto. É gente com que trabalho bem, onde existe um movimento orgânico natural. Toco mesmo o que quero tocar» – expressa o trompetista relativamente a um dos grupos cubanos com mais divulgação internacional.

Não gosto de cantores

O homem que traz consigo a música de Cuba, sem lhe dar qualquer tipo de rótulo, afirma não ter sido ele a mudar relativamente ao projecto do Irakere. «A mudança deu-se dentro do próprio grupo. A princípio tendia para o jazz, para um tipo de trabalho experimental, com uma base afro-cubana, sempre feito com seriedade e rigor, mas essa ideia foi-se destruindo e eles agora são um grupo de baile».

Arturo Sandoval desinteressou-se pelo trabalho do seu antigo grupo. «Gosto de tocar para baile um dia, mas não sempre. Gosto de tocar para que as pessoas me escutem com atenção. Não tenho muito em conta a música de baile. Irakere era o primeiro grupo por excelência de Cuba, mas agora estão muito longe dos tops. O trompetista que cá veio tocar em 81 e Paquito já saíram da formação».

É na música instrumental que Sandoval se realiza. «Toco música variada desde que seja instrumental, e essa é a proposta do grupo. Não gosto de cantores que sempre se querem apoderar da formação» diz o artista, que nega para a sua música o nome «fusão». «Geralmente toco temas internacionais conhecidos, existem influências brasileiras, afro-americanas. Também sinto alguma coisa da música clássica».

Mostrando-se interessado no panorama musical mundial, refere fazer concertos» em todos os sítios. Num cabaret, num clube de jazz, num festival». A sua aspiração é tocar para todas as camadas de público. «Tento reunir todo o público com a música que faço. Também faço parte do povo e quando não se vai de encontro ao gosto das pessoas, caminha-se num sentido errado».

Música simples

Da sua música de ritmo e balanço bem forte sabe que tem de ser «simples». Não quero uma coisa complicada. O que é preciso é que seja tocada com qualidade, com gana. Aproveitar tudo o que podemos fazer. Os arranjos são feitos com gosto. O pianista, que é um dos melhores em termos de Cuba, faz bons arranjos e entendemo-nos perfeitamente no nosso trabalho».

Além do trompetista a formação é constituída por Hilário Duran, no piano, Bernardo Garcia, na bateria, Ahmed Barroso, na guitarra, Jorge Reyes, no baixo e Reinaldo Valera, na percussão.

Entre 81 e 83, sob o nome «Arturo Sandoval y su Grupo» gravaram cinco discos, com a seguinte distribuição; dois em Cuba, um nos Estados Unidos, um em Porto Rico e outro na Venezuela.

Dizzie Gillespie é um dos músicos que mais marcas deixou na música de Sandoval, «foi um dos primeiros músicos de jazz que escutei na minha vida. Tive a grande sorte de o conhecer e de nos tornarmos amigos. Tenho um grande carinho por ele. Trabalhámos muito juntos na Europa, Cuba, Estados Unidos. Fizémos um disco o ano passado que a revista «Down Beat» considerou um dos melhores.

Segundo tem constado em Portugal, a mesma revista teria colocado o trompetista cubano entre os cinco melhores do mundo, ao lado de Miles Davis, Clifford Thornton. «Não sei se é assim, de qualquer maneira não se pode definir tão facilmente um músico. Cada um tem as suas caractéristicas, a sua forma de tocar. Ao classificar uma pessoa devia ser pelo seu estilo».

Tal como outros músicos da sua craveira seria natural sair do seu país, como o fez Machito, que o ano passado actuou entre nós, em Cascais. «Porquê mudar? Sou cubano. Geralmente todos os músicos que vivem em países subdesenvolvidos e que conseguem subir um bocado mais, emigram para os países capitalistas, deixando cada vez mais pobre a sua música. É muito mau sentir-se estrangeiro. Faço um trabalho, bom, mau ou regular, faço-o em casa».

A música cubana, considera-a como «uma potência musical no mundo inteiro. Há muitos bons músicos. Hoje quase todas as orquestras de outros países estão influenciadas pelo ritmo cubano, usam tumbadoras, bongós. É uma música universalmente aceite». Diz e faz questão de salientar alguns nomes de músicos do seu país como Barberito Dyes, Chapotin, Silvio Rodrigues, Pablo Milanes.

Hoje

RTP 1

Exibe-se na RTP-1 mais um episódio da série filmada «Sangue e Honra»

18.02 Notícias
18.05 Vasco Granja Apresenta – filmes para todos.
18.35 Teleregiões
19.00 Capitais Culturais da Europa – Munique.
20.00 Telejornal
20.30 «O Bem Amado» – episódio n.º 123.
21.10 «A Senhora Juiz»
22.45 «Sangue e Honra»
23.40 Últimas Notícias

RTP 2

Exibe-se na RTP-2 o 100.º episódio da telenovela «Guerra dos Sexos»

19.32 Notícias
19.35 Desenhos Animados – «O Grupo do Urso Cabeludo».
19.55 História dos Teatros em Portugal – Teatro Lethes.
21.00 RTP/Brasil – 7 de Setembro, Dia Nacional do Brasil.
21.30 «Guerra dos Sexos» – episódio n.º 100.
22.15 Jornal da Noite
22.45 Clube de Rock – Stevie Ray Vaughn and Double Trouble.

Amanhã

RTP 1

11.00: «Peixes na Água»; **13.00**: Notícias; **13.15**: Revista de Touros; **13.35**: O Mundo à Mesa; **14.00**: «Uma Casa na Pradaria»; **15.00**: Aventura é Aventura; **17.00**:«As Aventuras do Himalaia»; **18.00**: Rock Palast; **19.00**: «Buck Rogers no Século XXV»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Ponto e Vírgula; **21.00**: «Os Mallens»; **22.00**: Programa Musical; **22.30**: Últimas Notícias; **22.40**: Última Sessão – com o filme «O Uivo».

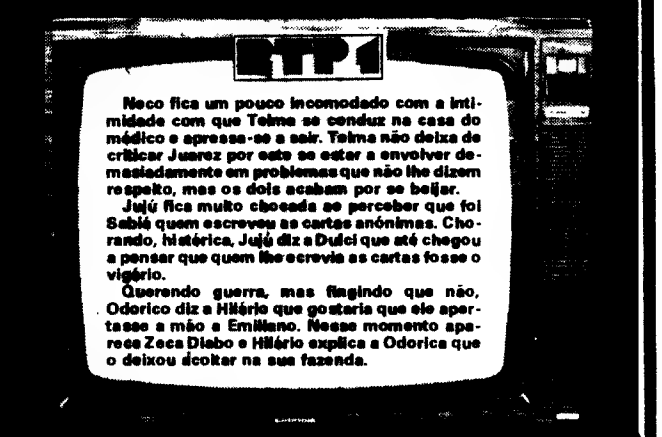
RTP 2

18.00: Troféu; **21.00**: A Epopeia dos Bacalhaos; **21.30**: «A Tragédia da Rua das Flores»; **22.30**: «A Vida de Verdi».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Sangue e Honra» (22.45)

RTP 2
Clube de Rock (22.45)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Festival de Cinema de Veneza

Poucas críticas favoráveis ao filme de Jorge da Silva Melo

São na sua generalidade desfavoráveis as críticas ao filme «Ninguém Duas Vezes», de Jorge da Silva Melo, candidato com esta segunda obra ao «Leão de Prata», do Festival de Cinema de Veneza.

«Um dos piores filmes do festival » – afirma o «Corriére Della Sera», de Milão – «devastado pela música de Hans Werner Henze» e o «Messagero», Roma, diz tratar-se de uma película «destinada a não ser passada nos écrans italianos e, portanto, inútil qualquer crítica».

A crítica mais destrutiva é a do matutino de Nápoles, «El Mattino», que considera o filme de Silva Melo «um recorde absoluto de tédio e idiotia» e pergunta de quem terá sido a ideia de apresentar ao Festival de Veneza «este filme punitivo, este produto representativo de uma mentalidade carcomida e de um internacionalismo obtuso».

«La Stampa», de Turim, limita-se a considerar o filme «respeitável, mas muito ambicioso», enquanto o «Lunitá», jornal oficial do PCI diz que «Ninguém Duas Vezes» é «um conto hermético sobre relações extravagantes entre actores, pintores, amantes meio lusitanos, meio alemães ocidentais». E, conclui a crítica afirmando que «o resultado desta obra ninguém o poderá contar de modo compreensível dado que se o próprio autor não o conseguiu é improvável que algum o possa fazer melhor».

Na sua edição de ontem «Il Giornale», também de Milão, publica a crítica do seu enviado a Veneza, Alfio Cantelli.

«Ninguém Duas Vezes» – escreve Cantelli – «não consegue dar espessura à sua variada e matizada vasta narrativa. A experiência em si é interessante mas acaba por estilhaçar-se em esboços de factos, sensações e personagens».

«Assim, o filme deveria nas consicências de intelectuais desiludidos » – acaba por transformar-se, sempre na opinião do mesmo crítico – «num resignado alinhamento de recordações de infância, de discursos sobre a família, sobre amores perdidos e coisas esquecidas».

«Para o realizador português» – conclui Cantelli – «o tempo parou nas exercitações vagamente existencialistas dos grupos de intelectuais dos anos cinquenta, quando era «fino» ser pintor, dramaturgo, jornalista, galerista e ter problemas com a mãe, mulher e amantes, tudo isto hoje já resolvido com a psicanálise».

No entanto, o filme de Jorge Melo não foi só alvo de críticas duras e, provavelmente, demasiado simplistas, e beneficiou da compreensão de Tullio Kezich, o especialista do «La República» considerado um dos jornais mais competentes nos seus espaços dedicados às actividades culturais.

Contrariamente às demais apreciações que acusam o filme de excesso de intelectualismo, Kezich sublinha uma das passagens melhores da película em que Luís Miguel Cintra interpretando um actor deve ser também um intelectual? «Quero apenas receber as ordens de um director».

O crítico do «La República» interpreta esta passagem como a verdadeira mensagem do filme que traduz um particular momento da vida intelectual portuguesa, onde o «desejo de normalização» fez desvanecer a grande esperança e os ideais da revolução dos cravos.

Contudo, Tullio Kezich considera que Silva Melo se deixa emaranhar numa teia de referências culturais, de citações e que o «fogo da nostalgia do romantismo político se congela em metáforas demasiadamente calculadas».

Não deixando de referir alguns momentos altos do filme, Kezich è de opinião que o jovem realizador português «quis dizer demasiadas coisas, pecou por generosidade».

Por fim, encoraja Silva Melo para «uma próxima vez» recordando que o cinema português «é um cinema intrépido que sulca caminhos ingratos».

Também o crítico de «Paese Sera» é sensível às referências de Silva Melo à situação pós-revolucionária dos intelectuais portugueses e compara a temática essencial da película à escolha que o realizador alemão Wim Wenders fez ao ambientar em Portugal o seu filme «O Estado das Coisas», um filme estático, compensado pelo fascínio das imagens.

Sublinhando também o passado teatral de Silva Melo, Conclui referindo-se à «seriedade total» do autor português com «imagens isentas de fascínio» e admitindo que «Ninguém Duas Vezes» é um filme que deve ser visto de novo e sem o cansaço de dez dias de contínuas projecções impostas pela programação do Festival de Veneza.

(Carlos Caetano Oares, NP)

Filme português abriu Festival da Figueira

O filme português «Vidas», de António da Cunha Teles, apresentado em estreia absoluta, inaugurou ontem o Festival de Cinema da Figueira da Foz.

O realizador e alguns dos actores principais, como o apresentador da televisão Carlos Cruz, que se estreia no cinema, e Hélder Costa, conhecido homem do teatro, apresentaram o filme.

Na sessão oficial de abertura do festival, o seu director, José Vieira Marques, agradeceu ao realizador «ter arriscado na Figueira a estreia do seu filme», sublinhando o discutido risco da estreia de filmes portugueses neste certame.

Interrogado pela Anop sobre a ausência de muitos filmes portugueses cujos realizadores preferiram estrear em festivais estrangeiros, Vieira Marques afirmou que «a programação que se faz neste festival, em que é provocado um grande confronto crítico com o cinema, não interessa a muitos realizadores portugueses».

«O tempo dos festivais dispendiosos de promoção social e comercial já lá vai», acrescentou.

Sobre a ideia, algumas vezes divulgada, de que o Festival da Figueira da Foz queima os filmes portugueses, José Vieira Marques declarou tratar-se «de uma frase temperamental» e lembrou a estreia em 1981 de «Quilas, o mau da fita», que obteve grande sucesso de bilheteira, e de «Amor de Perdição», de Manuel de Oliveira, que, «depois de queimado pela sua passagem a preto e branco na televisão veio à Figueira da Foz e se reconciliou com o público e a crítica nacional e internacional».

A XIII edição do Festival de Cinema da Figueira da Foz encerra no próximo dia 16 com uma cerimónia à qual presidirá o ministro da Cultura, Coimbra Martins.

Terra natal de Shakespeare vai ter novo teatro

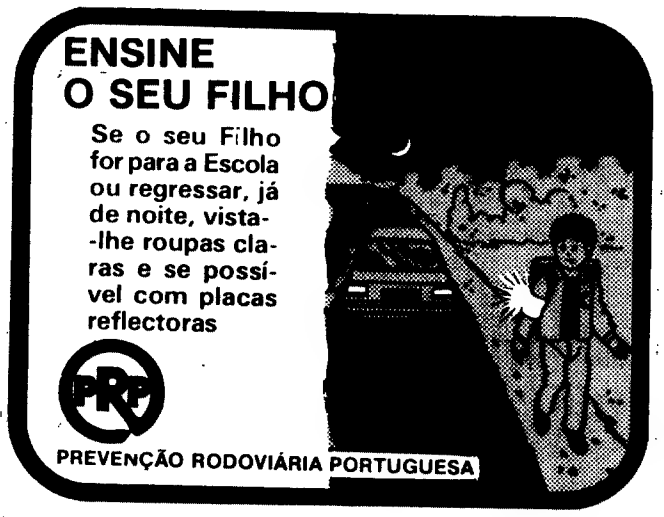
A Royal Shakespeare Company anunciou que tenciona inaugurar um terceiro teatro em Stratford – Upon-Avon, terra natal do dramaturgo William Shakespeare, até à Primavera de 1986.

Chamar-se-á Swan Theatre (Teatro Cisne) e será construído a partir das paredes exteriores do velho Memorial Theatre, destruído por um incêndio em 1926. Os trabalhos deverão iniciar-se no princípio do próximo ano.

O novo teatro, com 430 lugares, será construído no estilo dos teatros do século XVII, com um grande palco avançado rodeado por três lados por filas de cadeiras, explicou o director artístico da companhia, Trevor Nunn.

O novo teatro servirá sobretudo para a representação de peças esquecidas de contemporâneos de Shakespeare e de dramaturgos que ele influenciou, no período de 1570 a 1750.

Shakespeare (1564-1616), nasceu e morreu em Stratford-Upon-Avon, cerca de 160 quilómetros a noroeste de Londres.



COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	83$10	89$10
ALEMANHA FED (marco)	51$50	52$50
ÁUSTRIA (xelim)	7$25	7$45
BÉLGICA (franco)	2$395	2$595
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	116$40	118$40
(notas de 5 a 1000)	116$90	118$90
DINAMARCA (coroa)	14$20	14$60
ESPANHA (peseta)	$870	$990
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	152$30	154$30
(notas de 5 a 1000)	152$80	154$80
FINLÂNDIA (marka)	24$70	25$30
FRANÇA (franco)	16$80	17$50
HOLANDA (florim)	45$65	46$65
IRLANDA (libra)	160$05	164$05
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$596	$631
NORUEGA (coroa)	18$05	18$55
REINO UNIDO (libra)	195$95	199$95
SUÉCIA (coroa)	18$00	18$60
SUÍÇA (franco)	61$85	62$95
VENEZUELA (bolivar)	9$55	10$55

Observações:
Salvo respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: Ler; **21.00**: Costa azul, frutos e mar; **21.30**: Livre e directo; **24.00**: Fecho. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Agrupamentos de câmara; **16.35**: «A Arlesiana», de Bizet; **17.00**: Momento de poesia; **17.15**: A outra face da música; **18.05**: Concertos; **19.00**: Cancioneiro popular português; **19.30**: Árias de óperas; **20.10**: Solos; **21.00**: Semanário cultural; **22.00**: O compositor da semana; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: Concerto, em dó maior, de Albrechtsberger; **01.00**: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Lisboa esta manria de ser cidade; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 ediçoes); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª Hora Notiários de hora a hora.

RC-FM-Esteéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: As noites do Rtiz; **21.00**: Musiconautas; **22.00**: Promoção; **22.30**: Quando olho para mim não me percebo; **23.00**: Pedras rolantes. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Grande círculo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola Branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM

Rede Sul de FM

21.00. Paju. Noticiários a todas as horas.

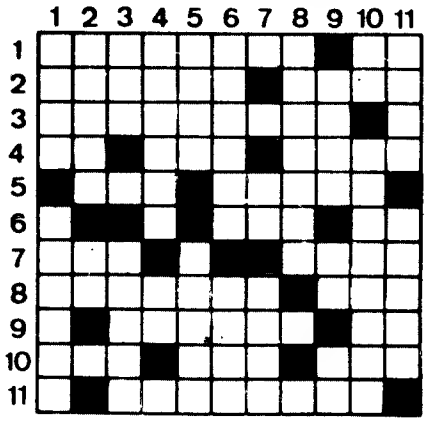
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14.131

HORIZONTAIS:

1 Seduziram. Actínio (s.q).
2 Vasto. Nome de mulher.
3 Medida antiga, correspondente ao alqueire. Porto de Itália.
4 Grande ribeira da Ásia Russa. Irmão da mãe. Inclinação.
5 Peso turco, cerca de um quilo. Sacredotes budistas.
6 Espaço de doze meses. Abreviatura de Santissimo.
7 Criminoso. Vento quente que sopra do Sul.
8 Rédea. Reino do SO da Ásia.
9 Coberta de cama. Iridio (s.q).
10 Distrito da ex-Índia portuguesa. Ilha da Polinésia. Filtra.
11 Aspecto amável (pl).



VERTICAIS:

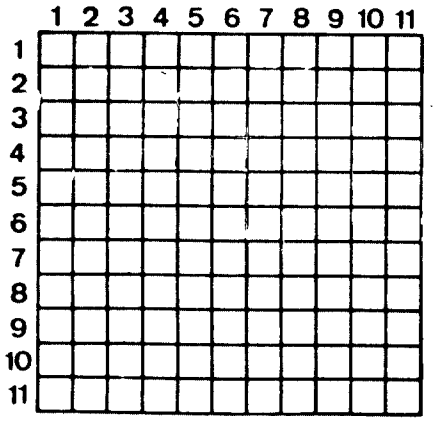
1 Acido. Considerável.
2 Urdo. Erbio (s.q).
3 Chefe etíope. Indivíduo misantropo (pl).
4 Cobrir de nata. Duas vogais desiguais.
5 Idem. Faina.
6 Faz mover como uma bola Maquinismo para tecer.
7 Prefixo de privação. Consente.
8 Habitamos.
9 Cidade do Peru. Interjeição de dor. Cobalto (s.q).
10 Prata (s.q). Lugar onde se guardam ossos (pl).
11 Desabar. Ecoara.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o proverbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9981

HORIZONTAIS:

1 Nome de um adivinho do Egipto. Supremo sacerdote entre os japoneses (ant).
2 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». O mesmo que mamaduras
3 Cabo da costa da ilha da Madeira. no concelho de Câmara de Lobos Interjeição de dor. Nosso Senhor
4 Sufixo que designa abundância. Rémio (s.q). Freguesia do concelho de Castelo Branco.
5 Conjunção Decimetro. Espera deferimento.
6 Clima. Batráquio anuro.
7 Terminaras.
8 Letra do alfabeto árabe. Homem alto e robusto.
9 Prefixo de negação Arara. Nota musical (inv)
10 Brisa. Açúcar que não coalhou bem (Bras).
11 Rio de Portugal. Sugam o leite materno.



VERTICAIS:

1 Osso malar Ultima imperatriz da Austria e rainha da Hungria.
2 Preveniriam.
3 Queridos. Nome de letra.
4 Divisão de uma casa.
5 Açaimaram.
6 Apelido. Estorvara
7 Mulo Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os japoneses.
8 Cavaleiro da milicia turca. Sacode
9 Preposição latina que designa movimento. Urdem.
10 Antiga moeda de Veneza. Preposição e artigo.
11 Grande porção de ossos (pl) Um dos pontos cardeais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.130

HORIZONTAIS:

1 A CORDA. DA
2 Navio. Meios.
3 Sairia Aso
4 Osa. Tu
5 Maus. Laura.
6 Eos. Féria.
7 Anas Tuca.
8 Téd. Ruço
9 Iró Ana. Ira
10 Ras Odiento
11 Am. NS Amuas.

VERTICAIS:

1 Ans MENTIRA.
2 Aarao. Eram.
3 CVI. Usados.
4 Oiros
5 Róis. Faraós
6 Aalesund.
7 Am Ar Caia
8 É. MUITO Em
9 Dia. Rau. Uni.
10 Aosta. CURTA.
11 Sou Ta. Aos.

Proverbio A corda da mentira e muito curta

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9980

HORIZONTAIS:

1 Lagoaça. AAA.
2 Aturar. Atum.
3 Meia Fá Olá
4 Norte. Rás.
5 Rue. Ditem.
6 ONU. Novelo
7 Sa Avis No
8 Aio. As. Atas
9 Pasmada.
10 Alistou Rum.
11 Apoio Ecar

VERTICAIS:

1 Lamarosa. Aa
2 Até Unapi Lp
3 Guinéu. Ópio
4 Orão. Asi.
5 Aa. Rd. Vasto.
6 Cretinismo.
7 Fetos Aué
8 Vé Ad
9 Atormentara
10 Aula Loa Ur
11 Amasso Sem

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A MANIA DO PATO DONALD

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
Festival James Bond 007
007, OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CONTOS IMORAIS

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ESPADA ERA A LEI
7.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

CINE ELOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
OS SETE PROFISSIONAIS

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VINGANÇA DE SHAOLIN

CINE 222 579460
Av P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ÁS DOS ASES
Às 24
O SANTO EM ACÇÃO
N/acons. m/13 anos

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
RAPARIGAS NA PRAIA
Às 24
VINGANÇA IMPLACÁVEL

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
POLÍCIAS E LADRÕES

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30 e 19
A FÚRIA DO HERÓI
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
TARZOON, A VERGONHA DA SELVA

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
– N ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
111 ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A GRANDE DECISÃO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
VINGANÇA SELVAGEM

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 16 a.
O PREÇO DO ESCÂNDALO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral. 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men. 12 anos
A Ponte do Rio Kwai
Às 24.00
HOLOCAUSTO
Int. 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

As 15 15, 18 15 e 21.30
– M 18 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

POLITEAMA 326716
R Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 18.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
VINGANÇA SELVAGEM

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
MOONLIGHTING
Às 23.30 – M. 18 a.
VINGANÇA DE UMA MULHER

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Às 23.30 – M. 18 a.
LUÍS DA BAVIERA

SALA 3
Às 14.30 16.45 e 19
– M. 12 a.
CLEMENTINE TANGO
de Caroline Roboh
Às 23.30 – M. 18 a.
OH, AMIGOS MEUS II

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a.
UM MAU FILHO

QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
– M. 18 a.
O PADRINHO I
Às 24
CHINATOWN

ROMA TEL. 727778
Av de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS MALUCOS DO BINGO

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

M. 6 anos
A SEMENTE

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

As13.45. 17.30 e 21.15
OS ELEITOS
2 ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.15, 18 45 e 21 30
– M. 12 a
VIDAS EM JOGO
10 ª Semana

SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES

7.ª ARTE 730715
Av República, à E Entre Campos, junto ao n º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
Comécia
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
AS MALHAS DA TRAIÇÃO

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PARAÍSO AZUL

VOX 880808
Av Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

XENON 368480
Av da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SEXTA-FEIRA 13

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «Debaixo do Vulcão», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Missão Suicida», às 21.15 (12 anos)
TERMINAL – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
TERMINAL – «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
APOLO 70 – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Lisa, Sexo Mortal», sessões permanentes (18 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
ALFA-3 – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
TIVOLI – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Ávidas de Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Feliz Natal Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
CINE-Estúdio ACS – «O Regresso da Turma dos Malandros», às 21.15 (13 anos)
PROMOTORA – «AC/DC, Alta Tensão», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Foi-se o Tesouro Ficou o Amigo», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Comandos da Noite», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «Oficial e Cavalheiro», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Cristiane F», às 21.30 (18 anos)
ALGÉS – Stadium – «No Limiar da Realidade», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «As Malhas da Traição», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estádio – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Máscara do Ranger», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estádio Flores – «A Fúria do Guerreiro», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)

Porto

TERÇO – «O Sabor da Vingança», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Você Interessa-se pela Coisa», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Infielmente Tua», às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Conviver, Gozar e Não Só», às 21.45 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Feiticeira do Sexo», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «A Mulher em Chamas», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «As Aventuras da Jovem Lady Chatterley», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «A Mania do Pato Donald», às 21.00 (Todos)
BATALHA – «Avanço com Mais Subestação», às 21.45 (12 anos)
FOCO – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «A Fúria do Guerreiro», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Gendarme e as Gendarmetas», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «Os Eleitos», às 21.30 (6 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «A Educação de Rita», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Star 80», às 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO DAS COLÓNIAS: Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA -CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taboarda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Bastos**, E. de Chelas, 173-175 (T. 2518516); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815682).

REFORÇO

AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Lupi Nogueira**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 744920); **CONDE BARÃO: Maz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

REFORÇO

AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R.

teatros

Lisboa

FUNDAÇÃO GULBENKIAN – «Antes do Começo», às 22.00 (13 anos)
MONTE ESTORIL – Ronda 77 – «O Pior Espectáculo do Mundo», às 22.00 (13 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, mas Devagar», às 21.45 (16 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
COMUNA – «Marat», às 21.30 (13 anos)

PORTO

TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). **Até às 19 horas; TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). **Até às 22 horas; ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). **Até às 22 horas; PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). **Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). **Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). **Até às 22 horas; OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). **Até às 22 horas; PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). **Até às 22 horas: BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). **Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2662313). **Até às 22 horas; ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). **Até às 22 horas; CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Fiama, R. Elias Garcia, 789 (T. 932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). **Até às 22 horas; QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). **Até às 22 horas; CAMARATE: Nova da Cherneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872) **Até às 19 horas; CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). **Até às 22 horas; RINCHOA: Cordeiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). **Até às 22 horas; SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518131). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). **Até às 22 horas.**

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62.

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

Coimbra

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569); **SITÁLIA**, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234).

DL
PORTE PAGO
Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21 h)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Depósito Legal n.º 1
Endereço Telegráfico
Telex LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20654/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.20	**3,4 m**	7.20	**1,5 m**
13.35	**3,8 m**	19.33	**1,3 m**
Dia 8			
2.01	**3,6 m**	7.37	**1,3 m**
14.14	**3,9 m**	20.04	**1,2 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	11°
PORTO	18°
COIMBRA	18°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	20°
LISBOA	17°
ÉVORA	19°
BEJA	20°
FARO	19°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	21°

Austrália e Indonésia não querem Fretilin como parceiro de discussão

Ramos Horta, representante da Fretilin junto das Nações Unidas, regressa amanhã a Nova Iorque convencido de que Jaime Gama «tomou uma posição coerente e bastante positiva» na reunião que manteve anteontem com Raffeudin Ahmed, adjunto do secretário-geral da ONU.

No final dessa reunião – recorde-se – o MNE português defende o «inalienável direito do Povo de Timor-Leste à autodeterminação». Embora satisfeito com essa posição de princípio do ministro português, Ramos Horta sustenta que Portugal deveria ter um papel mais activo na procura de uma solução para o caso timorense.

Solução negociada

No prosseguimento dos contactos que veio manter a Lisboa com representantes de diversos partidos portugueses, Ramos Horta esteve ontem durante três horas com um dos vice-presidentes do PSD, Ângelo Correia, seu amigo pessoal.

Na quarta-feira o delegado da Fretilin na ONU, onde é membro da representação permanente de Moçambique, estivera com Anacoreta Correia, que representa o CDS na Comissão Parlamentar Eventual para Timor-Leste.

Dado que actualmente não se encontra em Lisboa, Rudolfo Crespo (PS) presidente de tal comissão, Ramos Horta admite voltar a Portugal dentro de algum tempo, para esse e outros contactos.

A comissão portuguesa para os direitos do Povo Maubere distribuiu entretanto, um comunicado no qual manifesta a esperança de que o Estado português procure encontrar com Raffeudin Ahmed e com o ministo australiano dos Negócios Estrangeiros, William Hayden, (também presentemente em Lisboa) «uma convergência de princípios e passos concretos que garantam o inalienável direito do povo de Timor-Leste à autodeterminação».

A comissão defende «uma solução negociada com todas as partes envolvidas: Portugal, como potência administrante, Indonésia, como poder agressor, e a Fretilin, como representante da vontade do Povo Maubere».

Austrália ignora Fretilin

Não é, todavia, esta a posição de Bill Hayden, ministro australiano dos Negócios Estrangeiros. Chegado ontem a Lisboa, Hayden avistou-se, a meio da tarde, em Belém, durante hora e meia, com o Chefe de Estado português. No final da reunião o ministro australiano defendeu uma solução «aceitável para todas as partes interessadas, nomeadamente a Indonésia, ONU e Portugal». Hayden ignorou, nas suas declarações a Fretilin ou qualquer outra organizaçáso timorense e recusou dar mais pormenores da sua audiência com Eanes, remetendo os jornalistas para a Presidência da República.

Terminado o encontro com Hayden (que esta manhã reuniu com Jaime Gama e à tarde com Ernâni Lopes e com Mota Pinto) o Presidente da República recebeu Raffeudin Ahmed, também durante hora e meia. Ahmed esteve acompanhado de Queirós de Barros, embaixador português, especialmente encarregado dos assuntos de Timor-Leste.

Ahmed afirmou à saída da audiência «desconhecer» se o debate na ONU seria adiado para a 40.ª Assembleia Geral como denunciou na quarta-feira o representante da Fretilin.

O diplomata sustentou o seu desconhecimento com o facto de não ter vindo directamente de Nova Iorque para Lisboa.

Interrogado sobre se conversara com o ministro dos Negócios Estrangeiros australiano, Bill Hayden, que fora recebido anteriormente pelo Chefe de Estado português, Ahmed afirmou: «limitámo-nos a trocar um aperto de mão quando aqui nos vimos».

Cartas australianas para Gama

Ainda a propósito da estada de Hayden em Lisboa, foram enviadas da Austrália três cartas para Jaime Gama.

A primeira é do Conselho Australiano para auxílio ao Exterior, em nome de todas as organizações humanitárias do país, e manifesta preocupação pela situação dos direitos humanos em Timor-Leste.

Outra é do presidente da Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, I. Mcintosh, do presidente do grupo Senatorial de Amnistia, Alan Missen e do líder do grupo «democratas australianos», senador Colin Mason.

A terceira carta é de 24 deputados trabalhistas e, tal como a anterior insiste em que nas conversações luso-australianas deve ser tomada em conta «a trágica situação do Povo de Timor-Leste e a necessidade de encontrar uma solução urgente para o conflito».

Nas suas missivas, senadores e deputados australianos dizem que a Indonésio deve ser pressionada a iniciar conversações com os timorenses, incuindo a Fretilin.

Em Jacarta, porém, o ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Mochtar Musumaatmadja, disse ontem aos jornalistas que havia em Timor-Leste menos de 500 guerilheiros a lutar pela independência do território, o que o levou a declarar que a Fretilin deixará de ser uma força digna de crédito.

Dali submete-se a enxerto de pele

O pintor catalão Salvador Dali concordou em submeter-se a uma operação que poderá salvar-lhe a vida, depois de ter sofrido queimaduras num incêndio registado a semana passada na sua residência.

Os médicos recomendaram que a operação de enxerto de pele seja feita dentro de 48 horas para evitar uma infecção que seria provavelmente fatal.

O artista, de 80 anos, concordou em submeter-se à operação depois de consultar os seus três colaboradores mais próximos – o seu secretário e amigo Robert Descharnes, o advogado Miguel Domenech e o pintor António Pitxot.

Os médicos disseram que a operação é vital para remover o tecido morto resultante das queimaduras de segundo grau que o artista sofreu em quase 20 por cento do corpo no incêndio que se registou na passada quinta-feira no seu quarto, aparentemente em consequência de um curto-circuito na campainha que Dali usava para chamar a enfermeira.

Os médicos acrescentaram que Dali está a responder bem ao tratamento intravenoso que lhe está a ser administrado para combater uma desnutrição crónica.

As notícias sobre o estado do artista constituem, de certo modo, uma surpresa, uma vez que os ferimentos foram inicialmente descritos como ligeiros.

Dali concordou em ser internado na Clínica do Pilar, em Barcelona, na passada sexta-feira, sento esta a segunda vez que abandonou a sua residência, o Castelo de Rubol, desde a morte da mulher, Gala, no Verão de 1982.

A primeira vez foi há poucas semanas, para visitar o Museu Dali em Figueras, próximo de Barcelona.

"Diários de Hitler"

Kujau só queria dinheiro

O falsificador confesso dos «Diários de Hitler», Konrad Kujau, declarou ontem perante o Tribunal de Hamburgo que não pertence a nenhum movimento neonazi e que os escreveu por divertimento e para ganhar dinheiro.

Kujau disse, na audiência, que juntamente com o ex-repórter da revista alemã «Stern», Gerd Heidmann, tinha julgado «muito interessantes» as conversas telefónicas que relatavam «supostas intimidades da vida privada de Hitler».

As conversas eram gravadas por Heidemann, quando organizava reuniões com antigos nazis a bordo do seu iate, ancorado no porto de Hamburgo – acrescentou.

Heidemann foi formalmente acusado de burlar a revista «Stern» e de ter recebido 9,34 milhões de marcos (3,4 milhões de dólares) em troca de 60 diários falsos.

O autor das falsificações, Kujau, foi acusado de escrever os diários e de por eles receber 9,34 milhões de marcos (3,4 milhões de dólares).

O julgamento prosseguirá na próxima terça-feira com o início dos interrigatórios a Gerd Heidemann.

Moçambique

Portugueses libertados já estão todos em casa

Já estão em liberdade todos os 11 portugueses que se encontram detidos em Moçambique sem culpa formada, – confirmou hoje, o ministro dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa.

Os sete libertados na Cidade da Beira são Leonel Silva, Carlos Guerra, Vítor Reis, Rui D'Espiney, José Oliveira Martins, José Alberto Damião e António Mariques Moita.

Na quarta-feira fora anunciada a libertação em Maputo de Fonseca Bento, Carlos Nunes de Almeida, José Augusto Marmeleiro e Rodrigo Vasco.

Assim, os libertados nas duas principais cidades de Moçambique que totalizam mais um dos que os dez anunciados na noite de três de Setembro, durante o banquete de despedida que o primeiro-ministro Mário Soares ofereceu, em Maputo, ao presidente Samora Machel.

Senhorio está à espera da "massa"

"Matulões" procuram voltar ao "ninho"

Os estudantes da «república» coimbrã «Ninho dos Matulões» admitem poder reocupar em breve o seu lar, de que foram inesperadamente despejados na segunda-feira de manhã. Na ocasião, dos onze estudantes que acolhe, apenas três se encontravam ali.

O despejo não foi violento, como então noticiámos, mas revestiu-se de alguns aspectos caricatos, soubemos entretanto. Um deles foi, por exemplo, o do senhorio pretender levar para Seia, de onde viera para acompanhar a acção policial e judicial, todos os livros, material escolar dos «inquilinos» do «Ninho dos Matulões». Por fim, acordou com o vice-reitor, Poiares Baptista, que assistiu ao despejo sem nada poder fazer, em deixar os livros guardados na garagem do edifício, autorizando apenas a entrar aí o vice-reitor. O «mor» dos estudantes da «república», António Manuel Guerreiro, também assistiu, impotente, ao despejo.

Os estudantes do «Ninho dos Matulões» estão esperançados em regressar, dentro de dias, ao seu lar, encontrando-se presentemente todos juntos numa Casa Universitária, dos Serviços Sociais. Obviamente, depois de terem recusado separar-se e serem distribuídos por diferentes «casas».

O senhorio continua disponível para negociar a venda da casa onde fica a «república» do «Ninho dos Matulões», e terá até vindo a Lisboa, há cinco dias, para se inteirar da hipótese da operação, a curto prazo. Refira-se que a aquisição da casa, por parte da Câmara Municipal e da Reitoria da Universidade, foi já desbloqueada por parte dos respectivos Ministérios, o das Finanças e o da Educação, mas com uma condição: o seu pagamento ser efectuado em duodécimos. Isso equivaleria a pagar por mês, durante um ano, cerca de quatrocentos contos.

Não deverá ser essa, contudo, a solução. É muito provável que a verba para a compra da casa seja integralmente canalizada para os cofres da Câmara Municipal, de modo a que esta a adquira imediatamente.

Em comunicado ontem distribuído, os «républicos» sublinham terem sido «questões burocráticas» que impediram que o proprietário recebesse a verba acordada (4500 contos) até ao momento.

O processo tendente ao despejo da «Repúbica Ninho dos Matulões» arrasta-se desde 1978, embora só a partir de Março de 1983 tivesse estado iminente a execução de um mandato de despejo.

Na sequência desta acção, a Reitoria da Universidade de Coimbra e a Câmara Municipal empenharam-se na compra do imóvel, processo de que o município se arredou durante algum tempo para evitar problemas de ordem legal e facilitar a tramitação.

Os «républicos» manifestaram-se ontem confiantes de que o senhoria não ponha obstáculos à concretização do processo, possibilitando o regresso dos «matulões» ao seu «ninho».

Vincaram, no entanto, que estranhavam a posição da Direcção-Geral da Associação Académica «quando esta diz que está à espera da tomada de posição da Reitoria e da Câmara Municipal para se pronunciar, não se mostrando interessada em contactar com os «républicos».

A construir em Paço de Arcos

Sete candidatos à marina do Tejo

As empresas e/ou de empresas liderados pela Argibay, Zagope, Seth, Construções Técnicas, Navalis, Pró-Marina e Compave, num total de sete, pré-qualificados para a construção e exploração de uma marina no Estuário do Tejo, na zona de Oeiras (Paço de Arcos), receberam esta manhã o caderno de encargos e o programa da obra, da parte de Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Foi assim formalmente aberto o concurso para a concurso para a construção da tão falada marina naquela zona, ficando os sete candidatos habilitados a apresentarem, no prazo máximo de oito meses, as suas propostas, que depois serão apreciadas por um «Grupo Especial», nos termos de uma resolução do Governo.

Colocação de professores

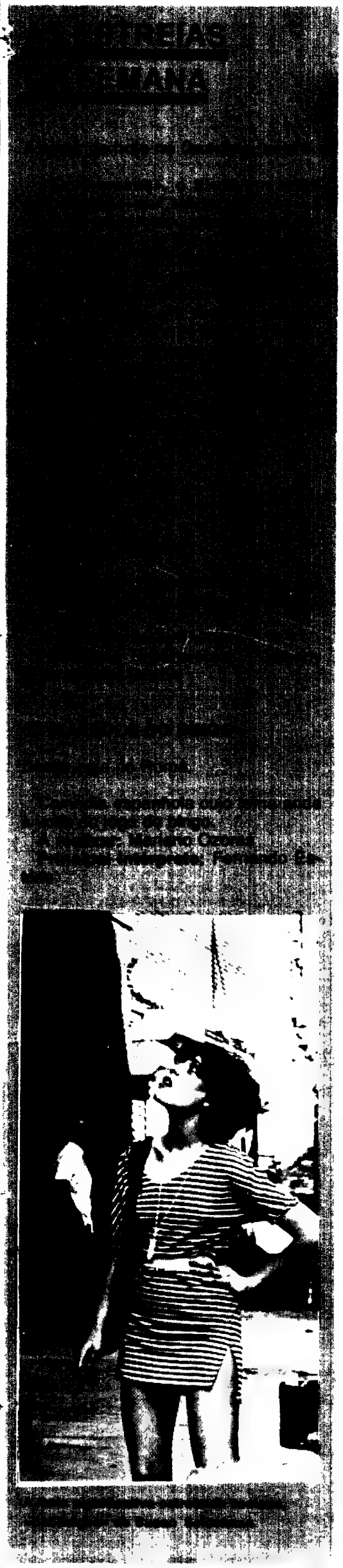
O «Diário da República» insere hoje, na segunda série, um suplemento à sua edição de quinta-feira com a lista de colocação de professores profissionalizados, não efectivos, provisórios ou eventuais.

A mesma lista, referente às colocações no ensino básico e secundário, inclui ainda a relação dos professores colocados por preferência conjugal.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
7 DE SETEMBRO
1984



Os astronautas do projecto Mercury, um herói colectivo a tomar corpo (na foto, da esquerda para a direita os actores Scott Glenn, Scott Paulin, Charles Frank, Fred Ward, Lance Henriksen, Dennis Quaid e Ed Harris)

Os eleitos

Sendo uma das superproduções do ano (mais de uma centena de personagens com diálogo, um orçamento de quase quatro milhões de contos, três horas e um quarto de duração) **Os eleitos** é também o resultado prático de vários compromissos. Por um lado é preciso louvar o espírito americano através dos heróis modernos que os astronautas são; por outro fazer, pela ironia, a relativização desse louvor; por um lado quer-se estar com a mítica memória do herói solitário (através do personagem de Yeager, o primeiro homem que passou a barreira do som), herdeiro da mística do **western** e das fronteiras que se empurram ; por outro quer-se estar com um colectivo, com algo que já não é a aventura de outrora mas o desafio nacional técnico político-industrial que a conquista do espaço exprime.

O resultado é e não é decepcionante. É, porque o filme hesita o tempo todo o que dá tempo de mais; não é porque toda a zona dedicada a Yeager (que confirma Shepard como um actor enorme) é fabulosa de força e nostalgia.

Em vez de um olhar temos um pêndulo: talvez nem seja falta de firmeza mas apenas a indecisão de qual a imagem que a América tem de si mesma nestes anos de crise.

Cinema S. Jorge
(para maiores de 12 anos)

AS ESTRELAS

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER	★ ★ ★ ★
O PADRINHO	★ ★ ★ ★
DEBAIXO DO VULCÃO	★ ★ ★ ★
OS AMIGOS DE ALEX	★ ★ ★
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO	★ ★ ★
OS ELEITOS	★ ★
AS MIL E UMA NOITES	★ ★
MOONLIGHTING	★ ★
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA	★ ★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★ ★
CARTAS DE AMOR	★
A ESPADA ERA A LEI	★
LAÇOS DE TERNURA	●
A VIDA É UM JOGO	●

A «CHAVE»

★ ★ ★ ★ Excepcional
★ ★ ★ Bom
★ ★ Interessante
★ Desinteressante
● A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

INDIANA JONES E O TEMPO PERDIDO
de Steven Spielberg
* Ver nota crítica no espaço do Berna
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ALFA 2

A FÚRIA DO HERÓI
de Ted Kotehett
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h.

ALFA 3

BREAKDANCE
de Joel Silberg
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h.

ALFA CLUB

OS RICOS E OS POBRES
de John Landis
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h.

ALVALADE

— T. 897480

A MANIA DO PATO DONALD
prod. Walt Disney
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

APOLO 70

— T. 763319

OS RICOS E OS POBRES
de John Landis
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ÁVILA

— T. 539930

FESTIVAL JAMES BOND: 007 — OS DIAMANTES

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
7 DE SETEMBRO
1984

AS ESTREIAS DA SEMANA

A partir de hoje no Quarteto, sala 3.

«Smithereens», o título em original, poderia ser traduzido por «A vida em migalhas», designação implacável para um filme que foi apurado para a competição oficial de Cannes 82 e que pertence ao novo cinema independente de Nova Iorque. A história, em moldes actualizados, é a de uma jovem que abandona a sua terra natal para ir para a grande cidade, tentar a sua sorte no «show business».

A realizar: Susan Seidelman
Principais intérpretes: Susan Berman, Brad Rinn e Richard Hell.

SEXTA-FEIRA, 13 – CAPITULO FINAL

Desde hoje no Xenon

Exploração comercial de um filão que «sexta-feira 13» de Sean S. Cunningham originou.

A realizar: Joseph Vitos
Principais intérpretes: Kimberly Beck e Peter Barton

OS MALUCOS DO BINGO

Desde hoje no Roma.

Comédia espanhola cuja tema anda à volta do jogo do bingo.

A realizar: Mariano Ozores
Principal intérprete: Fernando Esteso

A mais significativa estreia da semana, «Estilhaços» de Susan Seidelman

Os astronautas do projecto Mercury, um herói colectivo a tomar corpo (na foto, da esquerda para a direita os actores Scott Glenn, Scott Paulin, Charles Frank, Fred Ward, Lance Henriksen, Dennis Quaid e Ed Harris)

Os eleitos

Sendo uma das superproduções do ano (mais de uma centena de personagens com diálogo, um orçamento de quase quatro milhões de contos, três horas e um quarto de duração) **Os eleitos** é também o resultado prático de vários compromissos. Por um lado é preciso louvar o espírito americano através dos heróis modernos que os astronautas são; por outro fazer, pela ironia, a relativização desse louvor; por um lado quer-se estar com a mítica memória do herói solitário (através do personagem de Yeager, o primeiro homem que passou a barreira do som), herdeiro da mística do **western** e das fronteiras que se empurram ; por outro quer-se estar com um colectivo, com algo que já não é a aventura de outrora mas o desafio nacional técnico político-industrial que a conquista do espaço exprime.

O resultado é e não é decepcionante. É, porque o filme hesita o tempo todo o que dá tempo de mais; não é porque toda a zona dedicada a Yeager (que confirma Shepard como um actor enorme) é fabulosa de força e nostalgia.

Em vez de um olhar temos um pêndulo: talvez nem seja falta de firmeza mas apenas a indecisão de qual a imagem que a América tem de si mesma nestes anos de crise.

Cinema S. Jorge
(para maiores de 12 anos)

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER	★ ★ ★ ★
O PADRINHO	★ ★ ★ ★
DEBAIXO DO VULCÃO	★ ★ ★ ★
OS AMIGOS DE ALEX	★ ★ ★
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO	★ ★ ★
OS ELEITOS	★ ★
AS MIL E UMA NOITES	★ ★
MOONLIGHTING	★ ★
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA	★ ★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★ ★
CARTAS DE AMOR	★
A ESPADA ERA A LEI	★
LAÇOS DE TERNURA	●
A VIDA É UM JOGO	●

★ ★ ★ ★ Excepcional
★ ★ ★ Bom
★ ★ Interessante
★ Desinteressante
● A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

INDIANA JONES E O TEMPO PERDIDO
de Steven Spielberg
* Ver nota crítica no espaço do Berna
(para maiores de 12 anos)
14, 16 30, 19, 21 30 e 24 h

ALFA 2

A FÚRIA DO HERÓI
de Ted Kotehett
(para maiores de 16 anos)
14 15, 16.45, 19 15 21 45 e 00 15 h.

ALFA 3

BREAKDANCE
de Joel Silberg
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15 30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h.

ALFA CLUB

OS RICOS E OS POBRES
de John Landis
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16 15, 18 45, 21 15 e 23.45 h

ALVALADE

— T. 897480

A MANIA DO PATO DONALD
prod. Walt Disney
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21 30 h.

APOLO 70

— T. 763319

OS RICOS E OS POBRES
de John Landis
(para maiores de 12 anos)
14, 16 30, 19. 21 30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930

FESTIVAL JAMES BOND: 007 — OS DIAMANTES

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

MEIAS-NOITES

SEXTA-FEIRA, 7

Os Viajantes da Noite, de Amos Poe (City Cine, às 23.45 h)

SÁBADO, 8

Os Viajantes da Noite, de Amos Poe (City Cine, às 23.45 h)

DOMINGO, 9

O Filme Mais Maluco do Mundo, de John Landis (Quinteto, às 24 h)
Frankenstein Júnior, de Mel Brooks (Quarteto, às 23.30 h)
Beco Sem Saída, de Ulu Grosbard (Quarteto, às 23.30 h)
Os Cavaleiros do Asfalto, de Martin Scorcese (Quarteto, às 23.30 h)
O Mensageiro, de Joseph Losey (Quarteto, às 23.30 h)
Os Viajantes da Noite, de Amos Poe (City Cine, às 23.45 h)

SEGUNDA-FEIRA, 10

Frankenstein Júnior, de Mel Brooks (Quarteto, às 23.30 h)
Beco Sem Saída, de Ulu Grosbard (Quarteto, às 23.30 h)
Os Cavaleiros do Asfalto, de Martin Scorcese (Quarteto, às 23.30 h)
O Mensageiro, de Joseph Losey (Quarteto, às 23.30 h)
O Último Dever, de Hal Ashby (Quinteto, às 24 h)
O Último Metro, de François Truffaut (City Cine, às 23.45 h)

TERÇA-FEIRA, 11

Frankenstein Júnior, de Mel Brooks (Quarteto, às 23.30 h)
Beco Sem Saída, de Ulu Grosbard (Quarteto, às 23.30 h)
Os Cavaleiros do Asfalto, de Martin Scorcese (Quarteto, às 23.30 h)
O Mensageiro, de Joseph Losey (Quarteto, às 23.30 h)
As Relações Amorosas, de Michael Crichton (Quinteto, às 24 h)
A Noite Faz-se Para Amar, de Robert Altman (City Cine, às 23.45 h)

Sophie Redoir e Feodor Atkine em «O bom casamento» de Rohmer (hoje, às 23.45h, no City Cine)

QUARTA-FEIRA, 12

Frankenstein Júnior, de Mel Brooks (Quarteto, às 23.30 h)
Beco Sem Saída, de Ulu Grosbard (Quarteto, às 23.30 h)
Os Cavaleiros do Asfalto, de Martin Scorcese (Quarteto, às 23.30 h)
O Mensageiro, de Joseph Losey (Quarteto, às 23.30 h)
Os Viajantes da Noite, de Amos Poe (City Cine, às 23.45 h)
Duna, de Peter Hunt (Quinteto, às 24 h)

QUINTA-FEIRA, 13

Frankenstein Júnior, de Mel Brooks (Quarteto, às 23.30 h)
Beco Sem Saída, de Ulu Grosbard (Quarteto, às 23.30 h)
Os Cavaleiros do Asfalto, de Martin Scorcese (Quarteto, às 23.30 h)
O Mensageiro, de Joseph Losey (Quarteto, às 23.30 h)
Vestido de Noiva, de Robert Mulligan (City Cine, às 23.45 h)
Intimidade Carnal, de Nelo Antonioni (Quinteto, às 24 h).

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

SÃO ETERNOS
(maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h.

AVIS

— T. 547163

CONTOS IMORAIS
de Walérian Borowezyk
(interdito a men. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg

O regresso de Spielberg ao personagem central de **Os Salteadores da arca perdida** faz-se de um modo surpreendente. Durante cerca de meia hora é um gozo caleidoscópico pelos genérico do clássico cinema americano, a começar pelo fabuloso número musical do género. Depois, a tensão e a violência tomam conta do filme numa orgia impressionante e sem tréguas para o espectador que fica preso à cadeira, incrédulo ante a extrema perversidade de um realizador até agora visando sobretudo um público jovem.

Pode dizer-se que Spielberg está de posse das suas mais agudas faculdades de cineasta, já que **Indiana Jones e o templo perdido** é um dos seus filmes mais bem feitos. Mas a via da violência como primado do que acontece no **écran** levanta não poucas perplexidades.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

A ESPADA E A LEI
de Walt Disney
Trata-se certamente do ponto mais baço da constelação Disney. Apesar disso a rarefacção de filmes para crianças é tal que este filme vai matar a sede de cinema a muito miúdo.
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

VIDAS DE SEXO
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h.

CASTIL

— T. 530194

ONDE ESTÃO OS RAPAZES?
de Hy Averback
* Ver «As estreias da semana»
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINEBLOCO

— T. 556824

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
O mais oscarizado filme do ano não é senão um televisivo folhetim chorão.
Claro que Debra Winger, Shirley MacLaine e Jack Nicholson são notáveis, mas isso não levanta o filme da obscenidade familiar que o encharca.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460

O ÁS DOS ASES
de Gérard Oury
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CITY CINE

— T. 549999

FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima
(maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CONDES

— T. 322523

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
Uma aventura divertida na senda de um imaginário de outrora ancorado na banda desenhada e nos velhos «31 partes».
Não é um filme notável mas tem um punhado de boas ideias. No período estival que atravessamos, «refrescante» é o adjectivo que ocorre para o classificar.
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

— T. 320768

TARZON, A VERGONHA DA SELVA
de Jean-Paul Picha e Boris Szulzinger
(não acons. a men. de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys
Há mais de dois anos em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem **«versus»** malefícios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-sala 4
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A GRANDE DECISÃO
de Herbert Ross
(não acons. a men. de 13 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h.

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
* Ver nota crítica no espaço do Condes.
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45

IMPÉRIO

— T. 555134

A VINGANÇA SELVAGEM
de J. Lee-Thompson
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h.

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

DEBAIXO DO VULCÃO
de John Huston
* Ver nota crítica no espaço do Londres.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
sextas e sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
* Ver nota crítica no espaço do Condes.
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.30, 19 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
sextas e sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

DEBAIXO DO VULCÃO
de John Huston
Eis um filme onde se tem a sensação de que a Terra vai fechar e precipitar-se no infernal e primitivo caos. Eis um filme excessivo, filmado com um fôlego que já julgávamos perdido por John Huston. Eis Albert Finney reconduzido ao estatuto de actor gigantesco que ele é. Eis um filme que nos absorve e nos deixa atónitos: o impossível existe.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg
* Ver nota crítica no espaço do Berna.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NIMAS

— T. 574362

OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan
Um filme onde a comédia se tinge de desencanto, ternura e alguma esperança. Em cena está a geração dos anos 60 e o futuro

CINEMACINEMACINEMACINEMACINCINEMA CINEMA

dos tempos em que a vida mudava.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283

AS DEPORTADAS DO CAMPO NAZI
de Rino di Silvestro.
(interdito a men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309

LIZA, SEXO FATAL
(dias 5 a 9).
FANTASIA AZUL
(a partir do dia 10)
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933

Encerrado para obras.

POLITEAMA

— T. 326305

A VINGANÇA SELVAGEM
de J. Lee-Thompson
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

MOONLIGHTING
de Jerzy Skolimovski
História de polacos temporariamente em Inglaterra que quase poderia ser história de quaisquer estrangeiros subdesenvolvidos num país do centro.

Se Jeremy Irons é notável, se os laços com que a metáfora se tece são, por vezes, inteligentes e muito mais vezes intrigantes, o certo é que **Moonlighting** não deixa de ser algo decepcionante face aos intrincados discursos críticos com que vem sido laudado, um pouco por toda a parte.
Um filme mais ruminado que ágil, essa é que é essa.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 2

OS RICOS E OS POBRES
de John Landis
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 3

ESTILHAÇOS
de Susan Seidelman
* Ver as estreias da semana.
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h.

SALA 4

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
O que me faz amar perdidamente este filme é que ele vem dar resposta à questão mais intrigante e rebarbativa que o cinema vem pondo nestes últimos anos. O que me dá uma extrema volúpia ao ver **Identificação de uma mulher** é que ele vem pôr ponto final no beco masturbatório que, na última década vem anunciando a morte do cinema, esse luto que — de Godard a Wenders — nos tem sacudido as meninges.

Cada um que se amanhe com as suas misérias, as suas crises de criação, os seus sofrimentos de cineastas em bloqueio; porque o cinema, o cinema está bem muito obrigado, pelo menos enquanto houver quem saiba o enigma que nos desafia num olhar, uma luminosidade de fulgor, um silêncio de desejo.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUINTETO

— T. 573407

O PADRINHO
de Francis Ford Coppola
O filme que lançou Coppola para o sucesso. Mais do que uma história de gangsters, uma espantosa história de família, de iniciação ao poder e à solidão. Fascinante.
(para maiores de 18 anos)
14.30, 18 e 21.15 h.

ROMA

— T. 889192

OS MALUCOS DO BINGO
de Mariano Ozores
* Ver as estreias da semana.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560

LOUCURAS NA PRAIA
de Mariano Laurenti
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

OS ELEITOS
de Philip Kaufman
O cinema americano olha para a América atrvés dos seus heróis modernos e que encontra? A imensa nostalgia dos tempos em que a fronteira se empurrava, dos tempos em que um herói solitário tinha espaços sem fim que ultrapassava e onde se ultrapassava; mas também a hesitação, onde a ironia dá o braço ao sopro patriótico e o que sobra é apenas a dúvida sobre a imagem que a América tem de si mesma.

Uma superprodução que não tem um ponto de vista firme e onde coisas magníficas (toda a zona dedicada a Yeager, interpretado com mítica secura por Sam Shepard) alternam com espaços lassos: eis **Os eleitos**, uma das «locomotivas» do ano.
(para maiores de 12 anos)
13.45, 17.30 e 21.15 h.

SALA 2

VIDAS EM JOGO
de Taylor-Hackford
Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail intragável, apesar da protagonista ser assaz vistosa.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.15, 18.45 e 21.30 h.

SALA 3

AS MIL E UMA NOITES
de Pier Paolo Pasolini
Assim se fecha a «Trilogia da Vida» de Pasolini. Depois seria **Salò**, ou seja, o desespero e a morte.
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h.

7.ª ARTE

— T. 730715

ONDE ESTÃO OS RAPAZES?
de Hy Averback

14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h.

STAR

— T. 804210

AS MALHAS DA TRAIÇÃO
de Bob Swain
(para maiores de 16 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

LOUCURAS DE UMA RECRUTA
de Haward Ziett
(interdito a men. de 13 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595

BREAK DANCE
de Joel Silberg
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880808

OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan
* Ver nota crítica no espaço do Nimas.
(não acons. men. 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.

XENON

— T. 368480

SEXTA-FEIRA, 13 — CAPÍTULO FINAL
de Joseph Vitos
* Ver as estreias da semana.
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

...E AINDA

Christine Maybach e Rainer Fassbinder numa cena de «O direito do mais forte à liberdade», um dos filmes do ciclo Fassbinder que hoje começa no Porto

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto agradece-se que todas as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano – 1200 LISBOA**

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DA FIGUEIRA DA FOZ

Iniciou-se ontem a XIII edição do Festival Internacional da Figueira da Foz, a realizar-se no Casino local e irá prolongar-se até meados deste mês. Para esta semana o programa será:
Dia 7 –14h. – **«Azul, Azul»**, de José de Sá Caetano
– 16h. – **«A Vingança da Natureza»**, de Stefan Jarl
– 18h. – **«A Esquimó tem frio»**, de Janós Xantus
– 21.30h. –**«O Casamento do meu Irmão»** de Charles Burnett
Dia 8 – 10.30h. – **«Estarei de Volta pio Natal»**, de Brian McKenxie
– 14h. – **Curtas Metragens Portuguesas**
– 16h. – **«Polar»**, de Jacques Bral
– 18h. – **«O Armazém»**, de Frederic Niseman
– 21.30h. – **«La Habanera»**, de Pastor Vega
– 00.15 – **«Brussels By Night»**
Dia 9 – 10.30h. – **Documentários da Austrália**
– 14h. – **«Travessia»**, de António Escudeiro
– 16h. –**«Jogos de Família»**
–18h. – **Filmes de Appalshop I**
– 21.30 – **«Despedida»**
Dia 10 – 10.30h. –**«Pico Film»**
– 14h. – **«Até certo Ponto»**, de Tomás Gutierrez Alea
– 16h. – **«O Armazém»**, de Frederic Niseman
– 18h. – **«Sempre mais Difícil»**, de Tom D'Angremont
– 21.30h. – **«O Grito»**, de Bárbara Sass
Dia 11 – 10.30h. – **Curtas Metragens Norueguesas**
– 14h. – **«Cinzas»**, de Thomas Koerter
– 16h. – **«O Tabu Americano»**, de Steve Lustgarten
– 18h. – **«A Próxima Vítima»**, de João Batista de Andrade
– 21.30h. – **«Na Ausência do Pintor»**, de Marie Geneviève Ripeau

CICLO FASSBINDER NO PORTO

Promovido pela revista Cinema Novo, o ciclo dedicado ao falecido realizador alemão, Rainer Werner Fassbinder, que irá decorrer no Auditório Carlos Manuel, inicia-se hoje, com sessões às 15.30 e 21.30, com a seguinte programação:
Dia 7 – «O Casamento de Maria Braun»
Dia 8 – «Amor e Preconceito»
Dia 9 – «A Segunda Dimensão»
Dia 10 – «O Direito do Mais Forte à Liberdade»
Dia 11 – «A Saudade de Verónica Voss»
Dias 12 e 13 – «A Terceira Geração»

6.º CICLO DE CINEMA DE VERÃO

A decorrer nos Claustros do Convento de Jesus, pelas 21.30 dois subciclos intitulados: **Duas Glórias da 7.ª Arte/Chaplin e Irmãos Marx**, e **O Cinema Alemão**, com a seguinte programação:
Dia 7 – «Tempos Modernos», de Charles Chaplin
Dia 8 – «Uma Noite na Ópera», de Sam Wood e Irmãos Marx
Dia 9 – «Um Dia nas Corridas», de Archie Mayo e Irmãos Marx
Dia 10 – «Coração de Cristal», de Werner Herozg
Dia 11 – «Bolwieser», de Rainer W. Fassbinder
Dia 12 – «As Irmãs», de Margarethe Von Trotta
Dia 13 – «O Pato Selvagem», de H.W. Geissenoorfer

CICLO CHAPLIN EM LOULÉ

Hoje, pelas 21.30, na Sala Asproca exibe-se **«O garoto de Charlot»** de Charles Chaplin

CINECLUBE DE CASTELO DE VIDE

Hoje à noite no Cineclube, exibe-se o filme de José Fonseca e Costa, **«Sem Sombra de Pecado»**, com Mário Viegas e Lia Gama, nos principais papéis.

CINEMA NA FEIRA DE VISEU

Inserido na feira de S. Mateus de Viseu, o ciclo «Cinema na Feira» exibe-se hoje, no auditório, pelas 21.30 o filme **«A Noite de S. Lourenço»**, da autoria de Paolo e Vittorio Taviani.

PELAS COLECTIVIDADES

● Provas desportivas, música, garraiada e fogo de campo são algumas das iniciativas programadas para hoje, amanhã e domingo em Vila Franca de Xira, onde decorre o Quarto **Acampamento Nacional da Juventude**, promovido pela Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo.

● Por iniciativa do Grupo Cultural e Recreativo Semente (Espinho), realiza-se amanhã no Largo dos Altos-Céus o I Encontro de Música Popular Tradicional. O certame, que conta com o apoio da Coordenação Concelhia de Espinho da Direcção-Geral de Educação de Adultos, conta com a presença da Tuna Musical de Anta, Grupo de Música Popular-Riomeão, Grupo Cultural Recreativo Semente, Grupo Volta e Meia-Caldas de S. Jorge e Grupo de Cantares Tradicionais Gião-Vila do Conde.
● No Posto de Turismo de Quarteira (Algarve), onde pode ser visitada diariamente entre as 9 e as 20 horas, está patente ao público a exposição itinerante **«Os Caminhos-de-Ferro e o Algarve»**, organizada pela CP, com a colaboração da Região de Turismo do Algarve.
● No Museu-Mosteiro da Batalha encontra-se aberta ao público uma exposição de **«Imaginário Medieval»** que reúne mais de uma centena de peças de escultura em pedra e madeira dos séculos XIII a XV.
● Continua aberta até ao próximo domingo em Barcelos a Quarta **Mostra de Artesanato e Cerâmica,** uma iniciativa do centro de artesanato local. Paralamente à mostra, pode ser vista uma exposição organizada pelo Museu de Olaria, subordinada ao tema «Figuras de Barcelos-Produção Actual».
● Até 15 de Setembro, **Verónica Nel** apresenta no espaço da Galeria Alfarroba, em Cascais, uma exposição de Pintura-/Colagem, que pode ser visitada entre as 15 e as 19,30 horas.
● Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha está patente uma exposição de homenagem a Rafael Bordalo Pinheiro, integrando uma série de litografias originais de «A Paródia» e uma colecção de peças de cerâmica executadas entre 1890 e 1904.
● Em Óbidos, na Praça de Santa Maria, pode ser vista uma exposição comemorativa do tricentenário da morte de Josefa de Óbidos.
● Ana Tavares, António Carvalho, António Camelo, Jaime Sousa, Maria Taxa e Moisés Paulo, todos da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, expõem actualmente os seus trabalhos em S. Martinho do Porto.
● Os **festejos em honra** de Nossa Senhora da Natividade, em Mem Martins, prosseguem este fim de semana com diversas iniciativas desde hoje e até a próximo domingo. Bailes, actuações de conjuntos folclóricos, arraiais, cavalhadas e outras diversoes preenchem o programa das festividades.
● No Centro Cultural de São Lourenço, em Almansil (Perto de Faro), continua patente ao público até 21 de Setembro a exposição de óleos, «mixed media» e gravuras de **Manuel Batista.**
● Uma exposição de **pintura de Manuel Casimiro,** denominada «A propósito da Bandeira Nacional», pode ser visitada diariamente (excepto à segunda-feira) entre as 10 e as 17 horas no Museu de Évora.
● Um vasto conjunto de obras do **pintor de Vila Viçosa,** Henrique Pousão, pode ser apreciada até 15 de Setembro na Galeria de Exposições Temporárias do Museu Gulbenkian, em Lisboa.
● Até 30 de Setembro próximo, a Casa do Pessoal do Museu Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco, continua a receber os trabalhos concorrentes ao **II Salão Fotográfico,** subordinado aos temas «Distrito de Castelo Branco, suas gentes e seu património» e «Tema Livre». As obras podem ser enviados para aquela Casa do Pessoal, 6000 Castelo Branco.

Teatro dialéctico

O popular e o realista

... O escritor deve escrever para o povo sem viver entre ele.

Quando se observa de mais perto, entretanto, a ruptura entre o escritor e o povo não é tão grande quanto se poderia pensar. Por outro lado, seria errado, i. e. irrealistico, pensar que essa ruptura é puramente externa. Certamente, é necessário um esforço especial, hoje, para se escrever de uma maneira popular. Mas, ao mesmo tempo, ficou mais fácil e mais urgente. O povo separou-se claramente dos seus superiores: seus opressores e exploradores romperam com ele e entregaram-se a uma guerra sangrenta contra ele, que não pode ser mais ignorada. Ficou mais fácil escolher um lado. A guerra aberta, de uma certa maneira, foi deflagrada entre o «público».

A exigência de uma maneira realista de escrever também não pode mais ser ignorada. Isso tornou-se mais ou menos evidente por si mesmo. As camadas dominantes estão a usar mentiras mais abertamente, e as mentiras são cada vez maiores. Dizer a verdade parece uma tarefa cada vez mais urgente. Os sofrimentos são maiores e o número de sofredores aumentou. Comparado com o vasto sofrimento das massas, parece frívola e mesmo desprezível a preocupação com dificuldades mesquinhas e as dificuldades de grupos mesquinhos.

Temos um aliado na luta contra a barbárie: o povo sobre o qual ela impõe esses sofrimentos. Somente o povo oferece perspectivas. Assim, é natural que se recorra a ele e é mais necessário do que nunca falar a sua linguagem.

As palavras Popularidade e Realismo são, portanto, companheiras naturais. É no interesse do povo, das amplas massas trabalhadoras, que a literatura deve fornecer-lhes representações verdadeiras da vida; na realidade, representações verdadeiras da vida são úteis apenas às amplas massas de trabalhadores, ao povo. Precisam ser sugestivas e inteligíveis para eles – i.e., populares. Contudo, esses conceitos precisam ser dissecados antes de fundidos em sentenças e postos em uso. Seria um erro tratá-los como completamente explicados, sem máculas, ambiguidade e passado. («Nós todos sabemos o que quer dizer, não há necessidade de muita conversa.») A palavra alemã para «popular», **Volkstumlich,** não é, ela própria, muito popular. Não seria realista pensar o contrário. Uma série de palavras terminadas em **tum** precisam ser usadas com cuidado. Basta lembrar **Brauchtum, Konigstum, Heiligtum,** e é sabido que **Volkstum** também tem uma sugestão cerimonial, sagrada e dúbia que não podemos ignorar. E não podemos porque, realmente, precisamos do conceito de popularidade ou **Volkstumlichkeit.**

Ele é uma daquelas palavras, supostamente poéticas que apresentam o **Voks – mais folk** do que povo – como particularmente supersticioso ou como um objecto de superstição. O povo – ou folk – aparece com as suas características imutáveis, as suas tradições consagradas, formas de arte, costumes e hábitos, religiosidade, inimigos hereditários, força inflexível e tudo mais. Uma unidade peculiar é erguida de torturador e torturado, explorador e explorado, mentiroso e vítima. A luta entre os muitos e «pequenos» trabalhadores contra os que estão por cima, nunca entra absolutamente em cogitações.

A história de todas as falsificações que se operaram nessa concepção de **Volkstum** é longa, complexa e faz parte da história das lutas de classes. Não a examinaremos mas devemos manter essa falsificação em mente sempre que falarmos da nossa necessidade de uma arte popular, para as amplas massas populares, os muitos que são oprimidos por poucos, a grande massa de verdadeiros produtores que sempre foram o objecto da política e que agora tornam-se o seu sujeito. Devemos lembrar as poderosas instituições que sempre impediram esse **folk** de desenvolver-se completamente, obrigando-o artificialmente a permanecer preso por convenções. E lembrar que o conceito de **Volstumlich** tem sido um conceito estático, sem formação e sem desenvolvimento. Não usaremos essa versão do conceito: vamos combatê-la. A nossa concepção de popular refere-se ao povo, que não só está inteiramente envolvido num processo de desenvolvimento, como está na verdade dominando-o, forçando-o e decidindo-o. Temos em mente um povo que está fazendo a História, transformando o mundo e a si próprio. Temos em mente um povo combatente e também um conceito combatente de popularidade.

O **Popular** é inteligível para as amplas massas/apropria-se das suas próprias formas de expressão e enriquece-as/adopta e consolida o seu ponto de vista/representa os sectores mais progressistas do povo, de tal forma que pode liderá-lo e ser inteligível aos outros sectores também/liga-se à tradição e leva-a por diante/ entrega as conquistas da camada dominante às camadas do povo que estão lutando pela hegemonia.

Examinemos agora o conceito de Realismo. E um velho conceito que já foi muito usado, por muitos homens e com muitos objectivos, e antes de aplicá-lo devemos esclarecê-lo também. Isso é necessário porque quando o povo se apossa da sua herança, deve haver um processo de expropriação. As obras literárias não podem ser ocupadas como as fábricas, nem formas de expressão literária tomadas como métodos industriais. O Realismo, do qual a História oferece muitos exemplos, é condicionado pela questão de como, quando e para que classe é feito. E condicionado até ao último detalhe. Como temos em mente um povo lutador que está transformando o mundo real, não devemos ficar presos a regras «já testadas» para contar uma história, aos modelos fornecidos pela história literária e leis estéticas eternas. Não devemos abstrair um só realismo de certas obras dadas, mas fazer um uso vivo de todos os meios que tivermos, velhos e novos, testados, tirados da arte ou de outras fontes, com o objectivo de colocar a realidade viva nas mãos de um povo vivo de tal forma que ela possa ser dominada. Devemos tomar cuidado em não limitar o realismo a uma forma histórica particular do romance de um determinado período, o de Balzac ou o de Tolstoi, por exemplo, nem estabelecer um critério de realismo puramente formal e literário. Não nos limitaremos a falar do realismo apenas nos casos em que se possa cheirar, ver e sentir o que é representado, em que a «atmosfera» é criada e as histórias se desenvolvem de tal maneira que os personagens são psicologicamente dissecados. A nossa concepção de **realismo** deve ser larga e política, livre das restrições estéticas e independente da convenção.

O Realista (G. Lukács, em particular) desnuda a estrutura causal da sociedade-/mostra o ponto de vista dominante como o ponto de vista da classe dominante/ assume o ponto de vista da classe que preparou as soluções mais amplas para os problemas mais prementes que afligem a sociedade humana/ enfatiza a dinâmica do desenvolvimento/ é concreto de forma a estimular a abstracção.

E uma ordem alta e pode ser feita ainda mais alta. Deveremos deixar o artista aplicar toda a sua imaginação, toda a sua originalidade, o seu sentido de humor e poder de invenção para realizá-la. Não nos prenderemos a determinados modelos literários nem forçaremos o artista a seguir regras rígidas para contar uma história.

Deixaremos estabelecido que o chamado estilo sensual (no qual tudo pode ser cheirado, provado, sentido) não se identifica automaticamente com o realismo, pois veremos que existem obras sensualistas que não são realistas e obras realistas que não são escritas sensualmente. Examinaremos cuidadosamente a questão de saber se uma história é realmente melhor desenvolvida através de uma dissecação psicológica dos personagens. Os nossos leitores podem sentir que não lhes foi dada a chave do que está acontecendo se são simplesmente induzidos, por uma combinação de habilidades, a participar das emoções interiores dos heróis do nosso livro. Se usarmos as formas de Balzac e Tolstoi, sem uma revisão total, poderemos cansar os nossos leitores, o povo, da mesma maneira que o fazem frequentemente esses escritores. Realismo não é uma mera questão de forma. Ao copiarmos os métodos desses realistas, nós próprios deixaremos de ser realistas.

Os tempos mudam, felizmente, para os que não se sentam em mesas de ouro. Os métodos gastam-se, os estímulos falham. Novos problemas surgem e exigem novas técnicas. A realidade modifica-se: para representá-la, é necessário modificar também os meios de representação. Nada surge do nada: o novo nasce do velho, mas é justamente isso que o faz novo.

Os opressores não aparecem sempre com as mesmas máscaras. As máscaras não podem ser sempre arrancadas da mesma maneira. Há muitos truques para mistificar o espelho que é levantado. As estradas militares são chamadas de auto-estradas. Os **tanks** são pintados para parecer arbustos de Macduff. Os seus agentes podem mostrar mãos calosas, como os trabalhadores. Sim: é preciso ingenuidade para transformar o caçador em presa. O que era popular ontem não o é hoje, pois o povo de ontem não era como o povo de hoje.

Qualquer um que não esteja preso a preconceitos formais, sabe que há muitas maneiras de dizer a verdade e muitas de suprimi-la; que a indignação diante de condições inumanas pode ser estimulada de muitas maneiras, por descrição directa, patética ou fria, através de histórias ou parábolas, de anedotas, pela retórica ou pela sugestão. No teatro, a realidade pode ser apresentada de forma factual ou fantástica. Os actores podem apresentar-se sem maquilhagem (ou com um mínimo dela) e tudo ser uma falsificação; ou podem usar máscaras grotescas e representar a verdade. Não há muito que discutir aqui: os meios devem ser perguntados a que fins servem. O povo sabe fazer essa pergunta. As grandes experiências de Piscator (e as minhas próprias) que repetidamente arrebentavam as formas convencionais, encontraram o seu principal apoio nos quadros mais progressistas da classe operária. Os trabalhadores julgavam tudo pela quantidade de verdade que continham; recebiam bem qualquer inovação que ajudasse a representação da verdade, do mecanismo real da sociedade; rejeitavam tudo o que fosse mero jogo, como os efeitos mecânicos sem um objectivo definido. Os argumentos dos operários nunca eram literários ou puramente teatrais. «Não se pode misturar teatro e cinema» – esse tipo de coisa nunca era dito. Se o filme não estava a ser usado adequadamente, poder-se-ia ouvir: «aquele pedaço de filme não é necessário, é dispersivo». Os coros de trabalhadores diziam versos de ritmo intrincado («se rimassem, escorregariam como manteiga, sem prender nada») e cantavam composições difíceis de Eisler («isso tem fôrça»). Mas tivemos de modificar algumas linhas, cujo sentido estava errado ou era difícil de ser apreendido. Quando havia certas subtilezas (regularidades, complexidades) nas canções de marcha que tinham rimas para fazê-las mais fáceis de ser decoradas e ritmos simples para que «passassem» melhor, eles diziam: «está divertido, tem qualquer coisa diferente». Não viam função alguma em qualquer coisa exterior, trivial e tão insignificante que não exigisse pensamento («não há nada disso»). Se uma estética era necessária, ali estava ela.

Jamais me esquecerei do olhar de um operário quando respondi ao seu pedido para incluir alguma coisa numa canção sobre a URSS («Deve entrar – se não entrar, para quê a canção?»), dizendo que aquilo estragaria a forma artística. Ele dobrou um pouco a cabeça para o lado e sorriu. Diante do seu sorriso cortês, um capítulo inteiro de estética entrou em colapso. Os operários não tinham medo de nos ensinar, nem medo de aprender.

Falo de experiência própria quando digo que não se deve ter medo de colocar coisas novas e não habituais diante do proletariado, desde que tenham algo a ver com a realidade. Haverá sempre pessoas educadas, conhecedoras de arte, que virão dizer que «o povo não vai entender». Mas o povo, com impaciência, se livrará delas para se entender directamente com o artista. Há uma arte altamente cultivada feita para a minoria, concebida para formar a minoria: a milionésima tansformação do mesmo chapéu velho, uma fatia da mesma carne venerável e em estado de decomposição. O proletariado rejeita-a com um incrédulo balanço de cabeça. Não é a fatia que está a ser rejeitada, mas a carne; não a milionésima forma, mas o chapéu velho. Quando eles próprios se encarregaram de escrever ou representar foram extremamente originais. O que se tornou conhecido como arte de **agit-prop,** para a qual foram torcidos tantos narizes de segunda categoria, era uma fonte de novas técnicas artísticas e meios de expressão. Elementos magníficos mas há muito tempo esquecidos, de períodos de verdadeira arte popular, voltaram a ser aproveitados, adaptados a novos fins sociais. Cortes audaciosos, composições, simplificações, algumas belas, outras mal concebidas: em tudo isso, havia economia, elegância e uma sensibilidade sem termos para a complexidade. Muito pode ter sido primitivo, mas nunca com a espécie de primitivo que afecta os retratos psicológicos supostamente variados da arte burguesa. É errado tomar algumas estilizações mal concebidas como pretexto para rejeitar um estilo de representação que tenta (e muitas vezes com sucesso) evidenciar o essencial e estimular a abstracção. Os olhos agudos dos operários enxergavam através da representação superficial da realidade do naturalismo. Quando disseram, no **Fuhrmann Henshel,** que «há mais que queremos saber sobre isso», estavam de facto desejando uma representação mais exacta das verdadeiras forças sociais que operam sob a superfície imediatamente visível. Para falar da minha própria experiência: eles não rejeitaram as roupas fantásticas e os cenários aparentemente irreais de **A Ópera dos Três Vinténs.**

Não eram estreitos: eles odeiam a estreiteza (as suas casas são estreitas). Eram generosos; os seus empregadores eram mesquinhos. Pensavam poder dispensar certas coisas que os artistas julgavam essenciais, mas eram bastante afáveis sobre o assunto; não eram contra a superficialidade, mas contra certo tipo de gente superficial. «O método criador universalmente aplicável» – eles não acreditavam nisso. Sabiam que precisavam métodos diferentes, e muitos, para atingir o seu objectivo. Se estamos a precisar de uma estética, eis aqui uma.

Portanto, o critério para o Popular e o Realista deve ser escolhido, não somente com grande cuidado, mas também mente aberta.

Não deve ser deduzido das obras realistas existentes, como é frequentemente o caso. Tal abordagem levaria a critérios puramente formais e a questões sobre a popularidade e o realismo seriam decididas pela forma.

Não se pode decidir se uma obra é realista ou não, investigando se se parece com obras existentes que têm a reputação de realistas. Elas realmente foram-no no seu tempo. Mas em cada caso individual, um retrato da vida deve ser comparado, não com outro retrato, mas com a própria vida retratada. Da mesma maneira, no que diz respeito à popularidade, há um procedimento totalmente formalista que deve ser evitado. A inteligibilidade de uma obra literária não é assegurada apenas pelo facto de ser escrita exactamente da mesma maneira de outras obras que foram entendidas pelo povo. Estas nem sempre foram invariavelmente escritas da mesma maneira das obras que as precederam. Alguma coisa foi feita que também as tornaram compreensíveis. Da mesma maneira, devemos fazer alguma coisa para também tornar as novas obras compreensíveis. Além do que é **popular,** existe o que se torna **popular.**

(Bertolt Brecht, em Teatro Dialéctico)

OTEATROTEATROTEATROTEATR TEATRO

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

«Quando a Banda Tocar» de Lusia Maria Martins

Teatro Vasco Santana

Entrecampos
Tel. 768609

O Teatro Estúdio de Lisboa, apresenta a peça:

«De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00)

«QUANDO A BANDA TOCAR» — Versão integral — de Luzia Maria Martins, encenação de Luzia Maria Martins, cenografia de Fernando Filipe, efeitos musicais de Pedro Osório Maia, interpretação de Helena Félix, Joaquim Rosa, Fernanda Montemor, Adelaide João, Laurinda Ferreira, Carlos Mourato, Jorge Sequerra e Luís Beira.

— Exposição comemorativa dos 20 anos de actividade do Teatro Estúdio de Lisboa.

(Curta série de espectáculos).

«Lisboa em Cuecas» com Fernando Gomes e Isabel Ribas

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

(De terça a sábado às 20.30 e 23.00, domingos e feriados também às 16.00).

«É TUDO A ROUBAR», original de Eduardo Damas e Carlos Coelho, música de Manuel Paião, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Nicolau Breyner, Carlos Coelho, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Paulo Monteiro, Maria Tavares, Carlos Areia, Spina e Rosa do Canto.

Comuna

Praça de Espanha —
Tel. 720818

(Sextas e sábados às 21h30, domingos às 17h00)

«MARAT/SADE» de Peter Weiss. Encenação de João Mota, tradução de Luiz Vasco, versão portuguesa de Abel Neves, dramaturgia de João Mota e Abel Neves, música de Eduardo Pais Mamede e José Pedro Caiado e interpretação de Amélia Videira, Amélia Varejão, Abel Neves, Almeno Gonçalves, André Bruno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, João Mota, Joel Constantino, Jorge Costa, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede, Paulo Ferreira e Carlos Walenstein no papel de Marquês de Sade. Execução musical a cargo de Carlos Delgado, Cecília Sousa, Abílio Apolinário, Jorge Costa e Manuel Lourenço (flauta).

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

(Terça a sábado às 21.30, domingos e feriados também às 16.00).

SUPERSILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães e José Renato Solnado.

Maria Vitória

Parque Mayer — Telef. 361740

(De terça a sábado às 20h30 e 22h45, domingos e feriados também às 16h00)

«O BEM TRAMADO», original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga. Encenação de César de Oliveira, música de João Vasconcelos, Jorge Machado e Nuno Nazareth Fernandes, cenários de Hernâni e Rui Martins, coreografia de Barry Scray e interpretação de Eugénio Salvador, Florbela Queiroz, Varela Silva, Carlos Cunha, Natalina José, Luiz Aleluia, Rui Anjos, Maria Cabral, Marília Barros e a fadista Marina Mota.

Variedades

Parque Mayer
— Tel. 326037

(Terça a sábado, às 21h30, domingos às 16h00 e 21h45).

«CASAR SIM, MAS DEVAGAR» versão portuguesa de Armando Cortez, música de Tozé Brito, cenários de Octávio Clérigo, interpretação de Armando Cortez, Manuela Maria, Natália de Sousa e Tozé Martinho.,

Teatro Experimental de Cascais

— ESPAÇO TEC —
Avenida Marechal Carmona, 6-B
— Tel. 2857933
Cascais

(De terça a sábado às 21h30. domingos às 16h00)

«AURORA DA MINHA VIDA», de Naum Alves de Sousa, encenação de Carlos Avilez, cenografia de António Viana e interpretação de João Vasco, Santos Manuel, Luís Riso, Anna Paula, Cecília Guimarães, Luísa Salgueiro, Ilda Roquete e Carlos Freixo.

Lisboa

Fundação Calouste Gulbenkian
Centro de Arte Moderna
— Sala Polivalente —

«ANTES DE COMEÇAR», de Almada Negreiros, coordenação de Manuel Zimbro, figurinos e telão de Lourdes Castro, (cenário de Almada Negreiros e interpretação de Lourdes Castro e Manuel Amado.

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

B'Arte

R. São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
— Tel. 324266

«NÃO FAÇO IDEIA», pelo Grupo «Nozes 3», com Adélia Loureiro, António Vasco e Sérgio Santos, figurinos de Isabel Loureiro.

Ocarina

Trav. Poço da Cidade, 40
(ao Bairro Alto) — Tel. 578320

Terças às 23h00

«POEMAS DA MEIA-NOITE», com Rosa Lobo Faria e Vítor de Sousa.

Café Conserto

R. do Norte
Tel. 366387

(6.as e sábados pelas 24hoo)

«PROIBIDO», textos de Fernando Gomes, interpretação de Fernando Gomes, Isabel Ribas e Maruga.

(4.as pelas 24h00)

«LISBOA EM CUECAS», com F. Gomes, Maruga e Isabel Ribas.

Bar Acapulco

R. Sousa Martins

Diariamente pelas 02h00.

«BAMANILHA OU CHOCOLATE», com Carlos Cunha, Luiz Aleluia, Dulce Guimarães, Fernanda Oliveira, a cantora Diana e o Balet Royal Dancers.

MÚSICA

A Festa

Inicia-se hoje a nona Festa do Avante que, até domingo, mobiliza muitos dos músicos portugueses, do rock ao jazz, da música popular à tradicional, sendo poucos os artistas a realizar espectáculos no resto do País.

Arturo Sandoval, o saxofonista cubano, fundador dos Irakere, grupo de «fusão-latina», o pianista Tete Montoliu, e o cantor angolano Waldemar Bastos, que em Abril gravou o álbum «Estamos Juntos», no Brasil, vão ser as «atracções» internacionais.

Quanto aos portugueses a lista é grande, como já é hábito neste festival cultural – o único que temos. Destacam-se Carlos Paredes, Paulo de Carvalho, Carlos Mendes, Carlos do Carmo, o grupo Jáfumega, Fernando Tordo, que regressa após longa temporada de ausência dos palcos, e os Trovante, a quem cabe o fecho da festa.

RÁDIO MACAU

O grupo de «nova música moderna» dá um concerto, no dia 8, pelas 22.00 h, no pavilhão do Embra, em Aveiro. O espectáculo insere-se no Festival Jukerock.

DUO OURO NEGRO

Hoje e amanhã à noite, o duo angolano, actua juntamente com o grupo «Raízes», respectivamente em Vila Viçosa e em Pesos.

RODRIGO

O fadista realiza amanhã à noite, no dia 9 e 10, três espectáculos, às 21.30 h, respectivamente, na Feira de S. Mateus, em Viseu, Mem Martins e Abela, perto de Santiago do Cacém.

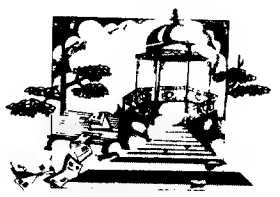
DINA

No dia 9 a cantora desloca-se a Campo de Besteiras para aí realizar um concerto, às 21.30 h.

LARA LEE

A cantora que em breve vai voltar ao acetato, realiza, no dia 9, um espectáculo na Guarda.

TEL TEATRO ESTUDIO DE LISBOA
Teatro Vasco Santana



«QUANDO A BANDA TOCAR»

Todos os dias às 21.30 horas, excepto às 2.as feiras
Matineés aos domingos

20.º ANIVERSÁRIO
Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc..
Sub/Mont.

CINEMA
quarteto
HOJE ESTREIA

MAIORES DE 14 ANOS

SÁBADO, 8

RTP-1

11.00 – Infantil
«Peixes na Água», «Crianças e Livros», «Calimero», «Histórias de Conceição» e «Histórias de Sempre»

13.00 – «Notícias»

13.15 – «Revista de Touros»

13.35 – «O Mundo à Mesa»
Maria de Lurdes Modesto levanos a «petiscar» uma caldeirada em Sesimbra e na Costa da Caparica.

14.00 – «Uma Casa na Pradaria»
Neste episódio, Mary Ingalls conhece uma agradável surpresa quando um jovem, cego como ela, a pede em casamento.

15.00 – «Corsário das Nuvens»
Ver destaque aos telefilmes.

17.00 – «As grandes aventuras do Himalaia»
Repete-se um dos seis episódios da série de Daniel Costelle, que a RTP já divulgou noutra altura, uma espécie de biografia do mais alto pico do mundo.

18.00 – «Rock Palast»
Com o grupo Greg Kinhn Band.

19.00 – «Buck Rogers no Século XXV»
Buck encontra sete anões numa nave espacial, que não transporta uma «branca de neve» cósmica, mas sim uma bomba solar prestes a explodir...

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «O Tempo»

20.35 – «Moulin Rouge»
Visita ao mais célebre cabaré de Paris.

«Uma Casa na Pradaria»

21.30 – «Os Mallens»
Barbara Mallen e o seu primo Michael não sabem quem são os seus pais. Mas um dia, encontram-se...

22.30 – «Últimas Notícias»

22.40 – Última Sessão: «O Uivo»
Ver destaque aos telefilmes.

RTP-2

18.00 – «Troféu»
Actualidade desportiva.

21.00 – «A Epopeia dos Bacalhaus»
Regresso de «João Álvares Fagundes» à Terra Nova, nesta série de reportagens-testemunho sobre a mítica pesca do bacalhau nas águas geladas do fim do mundo ártico.

21.30 – «A Tragédia da Rua das Flores»
Perdoa-lhes, Eça, que eles talvez nem soubessem o que faziam com esta adaptação teatral-televisiva do teu romance...

23.30 – «A Vida de Verdi»
Repetição da série italiana sobre a vida do famoso autor de óperas, Verdi de seu nome.

«Os Mallers»

DOMINGO, 9

RTP-1

09.30 – «Missa de Domingo»

10.30 – «Setenta Vezes Sete»
Actualidades religiosas.

11.00 – «Infantil»
«Bell e Sebastião», «As Aventuras de Marco Polo», «Gostosuras e Travessuras» e «A Hora dos Talentos»

13.00 – «Notícias»

13.05 – «TV Rural»
Programa do engenheiro Sousa Veloso.

13.35 – «No Mundo dos Fraggles»
Após a renhida disputa entre Wembley e Gobo, vão ambos dar a uma toca habitada por medonho monstro...

14.00 – «Automobilismo»
Transmissão directa do Grande Prémio de Monza, em Fórmula 1.

16.00 – «Os Três Dukes»
O Boss despede Daisy, nada ganha com isso, pois ela vai tornar-se na primeira ajudante da polícia de Hazzard e recebe um louvor do FBI...

17.30 – «Folclore»
Transmissão do Festival de Folclore Internacional de Santarém.

18.00 – «Ark on the Move»
O salvamento de animais selvagens em perigo de extinção.

19.00 – «Vietname»
O regresso dos franceses ao Vietname, depois da corrida dos japoneses em 1945, com um «osso duro de roer» Ho Chi Minh.

19.00 – «Fama»

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «O Tempo»

20.35 – «As Fontes do Som»
O programa do maestro Victorino d'Almeida é hoje dedicado à guitarra portuguesa.

21.00 – «A Gente de Smiley»
Trama de espionagem em excelente realização com a marca britânica. Se não gosta do género, aprecie ao menos a qualidade da interpretação de Alec Guiness, que hoje se encontra finalmente, como Smiley, com Karla.

22.00 – «Domingo Desportivo»

23.00 – «Tudo em Família»
O choque de Corinne, quando descobre que a mãe dormiu com uma das testemunhas para influenciar um depoimento contra Jessica.

23.30 – «Últimas Notícias»

RTP-2

20.00 – «A Guerra Civil de Espanha»
A personalidade de Franco, no episódio de hoje, repetição que ocorre algum tempo depois da série ter sido passada na RTP-1.

21.00 – «O Gavião dos Mares»
Ver destaque aos telefilmes.

SEGUNDA-FEIRA, 10

RTP-1

18.00 – «Notícias»

18.10 – «Infantil»
«Três, Dois, Um, Contacto».

19.00 – «Vendredi»
Mais uma versão cinematográfica-televisiva da saga do Crusoe criado por Daniel Defoe.

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «o Tempo»

20.35 – «O Bem-Amado»

21.00 – «Uma Questão de Honra»

23.30 – «Últimas Notícias»

«Guerra dos Sexos»

RTP-2

19.30 – «Notícias»

19.40 – «Desenhos Animados»
«Godzilla»

20.00 – «Retalhos da Vida de um Médico»

21.00 – «Animação»
Vasco Granja apresenta «Micaela e os Companheiros».

21.30 – «Guerra dos Sexos»

22.15 – «Jornal da Noite»

22.30 – «Vendredi»
Repetição do episódio transmitido no dia anterior na RTP-1.

TERÇA-FEIRA, 11

RTP-1

18.00 – «Notícias»

18.10 – Desenhos Animados
«Candy, Candy»

18.30 – «Telerregiões»

19.00 – «Arte e Perícia»
A pedra e os metais usados como matéria-prima artística: altar da Catedral de S. Pedro, armadura da Torre de Londres e Memorial da Guerra no Canadá.

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «O Tempo»

20.35 – «O Bem-Amado»

21.00 – «Escândalos Vitorianos»
A obsessão de Arthur Munby por mulheres que trabalham, leva-o a desposar uma criada sua. O pior vem depois...

22.00 – «Grande Informação»

23.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»

19.40 – «Desenhos Animados»
«Serafim, Agente Secreto»

20.00 – «Cenas da Vida Conjugal»
Mais uma reposição, embora desta vez com a garantia de qualidade que Ingmar Bergman sempre confere aos seus trabalhos.

21.00 – «César de Oliveira»
O perfil do responsável de muitos textos de humor que já fizeram rir milhões de portugueses, pela voz de Ivone Silva e outras personalidades do teatro que por cá se faz.

21.30 – «Guerra dos Sexos»

22.15 – «Jornal da Noite»

22.45 – «O Tal Canal»
Os melhores momentos do programa de Herman José.

«Escândalos Vitorianos»

QUARTA-FEIRA, 12

RTP-1

17.20 – «Notícias»

17.25 – Infantil
«Conan, o Rapaz do Futuro»

17.55 – «Futebol»
Transmissão do desafio particular entre as selecções de Portugal e da Bulgária.

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «Tempo»

20.35 – «O Bem-Amado»

21.10 – «Cinema Lumiar»
Ver destaque aos telefilmes.

23.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.00 – «Notícias»

19.40 – «Desenhos Animados»
«A Formiga Fenómeno»

20.00 – «Amor de Perdição»
O filme de Manoel de Oliveira em versão para a televisão.

«Fama»

21.00 – «Os Caminhos do Eterno»

21.30 – «A Guerra dos Sexos»

22.15 – «Jornal da Noite»

22.45 – «Fama»

QUINTA-FEIRA, 13

RTP-1

18.00 – «Notícias»

18.10 – «Infantil»
«A Ilha do Coral»

«A Ilha de Coral»

18.35 – «Telerregiões»

19.00 – «Cine-Teatro»

19.30 – «Golo»

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «Tempo»

20.40 – «O Bem-Amado»

21.10 – «Soldados da Fortuna»
Primeiro episódio de uma nova série envolvendo um grupo de antigos combatentes do Vietname, mercenários do tempo presente.

23.00 – «Ultimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»

19.40 – «Desenhos Animados»
«Rickety rocket»

20.00 – «Marco Polo»
Retransmissão da série que a RTP-1 exibiu em tempos.

21.00 – «Sim, Senhor Ministro»
Outra repetição, para não variar.

21.30 – «Guerra dos Sexos»

22.15 – «Jornal da Noite»

22.45 – «Confissões de Felix Krull»
Segundo episódio: em Frankfurt, a família abre uma pequena pensão, mas Félix vagueia pela cidade, embriagando-se com as emoções que a cidade oferece...

SEXTA-FEIRA, 14

RTP-1

18.00 – «Notícias»

18.10 – «Filmes Para Todos»

18.35 – «Telerregiões»

19.00 – «Capitais Culturais da Europa»
O episódio de hoje é dedicado a Bruxelas.

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «Tempo»

20.35 – «O Bem-Amado»

21.10 – «A Senhora Juiz»
Um jovem, suspeito de assassinar os seus próprios pais, acaba por confessar o crime. Mas a realidade é bem mais complexa, e a juiz de instrução vai aprofundar o drama...

22.30 – «Sangue e Honra»
A vida da juventude alemã sob o «reinado» de terror de Hitler.

23.30 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»

19.40 – «Desenhos Animados»
«O Grupo Urso Cabeludo»

20.00 – «História dos Teatros em Portugal»

21.00 – «Nós e a Música»

21.30 – «Guerra dos Sexos»

«Guerra dos Sexos»

22.15 – «Jornal da Noite»

22.45 – «Clube de Jazz»
Na edição desta semana, o grupo espanhol Clumia Jazz. Ainda um extracto da actuação do grupo de Shelley Mamme no Cascais-Jazz.

OS FILMES DA TELEVISÃO

[illegible]

Realização: Michael Curtiz.
Principais intérpretes: James Cagney, Alan Hale, Brenda Marshall e George Tobias.
(Sábado, às 15,00h, RTP-1)

O Uivo
GB-1978
«O Uivo» assinala o reconhecimento internacional da carreira que Jerzy Skolimowski vinha encetando na Polónia e que prosseguiu na Europa Ocidental. Galardoado com o Prémio Especial do Júri no Festival de Cannes de 1978, o filme aborda a partir de uma Londres metafórica, a realidade de uma metrópole politicamente bem mais distante... Recorde-se que «Moonlighting» do mesmo realizador, que em 1983 obteve em Cannes o prémio para o melhor argumento, se encontra em exibição em Lisboa.
Realização: Jerzy Skolimowski.
Principais intérpretes: Alan Bates, Susannah York, John Hurt, Robert Stephens e Tim Curry.
(Sábado, às 22,40h, RTP-1)

O GAVIÃO DOS MARES
USA-1940
«O Gavião dos Mares» vem recordar-nos o relacionamento profícuo que Michael Curtiz manteve com um personagem que era [illegible] Errol Flynn. Piratas, romances, duelos e [illegible]
[illegible]

[illegible]

COMO SE DIVORCIAM OS AMERICANOS
[illegible]

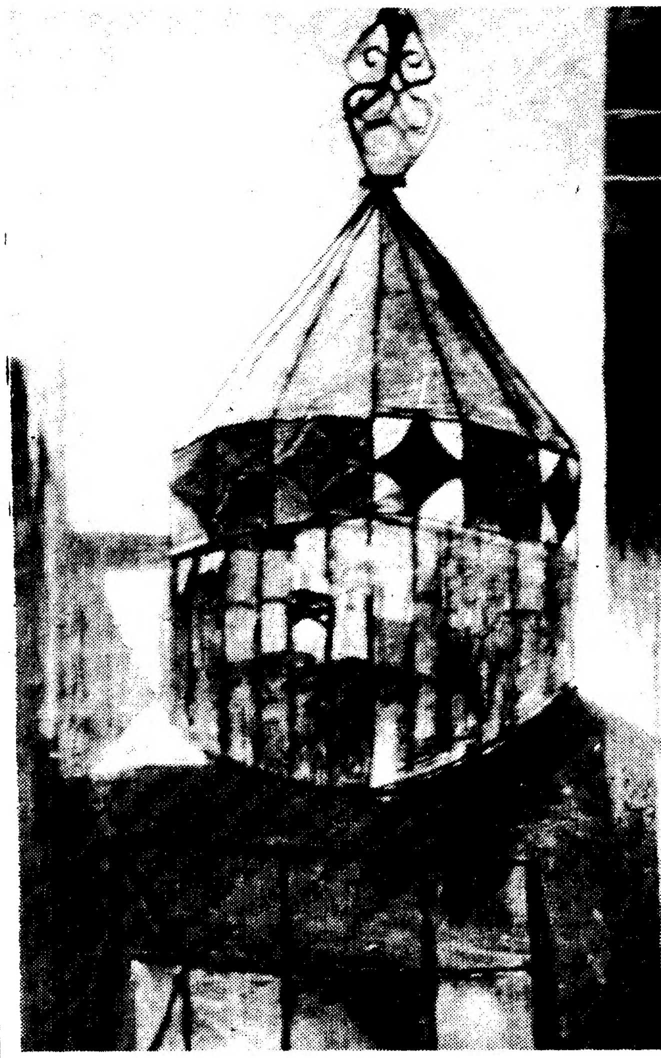
EXPOSIÇÕES

Neste espaço, tenho por vezes falado de pintura pela qual não manifesto total adesão. Então, porque o destaque dado? Porque mostrar para dizer que é menos «bom», que não me agrada, anotar insuficiências, apontar fraquezas?!

A crítica actual mata pelo silêncio — dizia já não sei quem. Ou seja: a crítica, depois de relevantes erros históricos cometidos, hesita em dizer mal (não se vá enganar...) e opta por nada dizer, fugindo às responsabilidades e sendo terrivelmente eficiente na condenação pelo silêncio. «De que não se fala, não existe», é tão simples como isso. Considero preferível falar, dizer que não, que sim ou que talvez; mas falar da pintura que vou vendo, de toda e não só de nomes feitos ou de prometedoras promessas, tanto mais que... sim, tanto mais que, em cada obra, há sempre elementos pictóricos que conquistam a nossa simpatia e nos levam a novas áreas de comunicação. Vale a pena falar disso, com certeza.

MANUEL OLIVEIRA
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36,14-20 (excepto feriados).
Os cenários urbanos parecem toscos recortes que tesouras pouco hábeis traçaram, mas sem hesitação (tímida às vezes), mas transmitindo-lhe a força das coisas simples e determinadas (pesada às vezes). E essa força é acentuada por cores primárias em tons surdos, jogando contrastes. A pincelada conserva-se visível, marcada, mas não interfere no desenho (senão às vezes quando a direccionalidade que imprime é demasiado nítida). As cores, enquanto manchas, têm autonomia e nisso a síntese da superfície é prejudicada. O conjunto tem força plástica, tem intencionalidade. Então, no centro do cenário, surge um pássaro recortado, tosco como o restante. Não lhe acho força, não lhe compreendo a simbologia. Ele está lá, e podia não estar. Um pouco como os desenhos que completam a exposição: estão lá, mas podiam não estar. Quanto à pintura propriamente dita, ela agrada-me, às vezes. (Até 17/9).

Porfírio Alves Pires



- **PEDRO CAVALHEIRO**
  Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.ª a 6.ª, 16-20 (até 30/9)
- **FOTÓGRAFOS DA CASA REAL**
  Palácio da Ajuda, Alto da Ajuda, 10-13 e 14, 30-17, excepto 2.ª
  Colectiva de fotografia (até 30/9)
- **BRINQUEDOS**
  Museu Nac. do Traje, Parque do Monteiro-Mor
  O brinquedo do pós-guerra ao plástico (até 31/1/85)
- **«COLECCIONAR»**
  Museu Nac. de Arte Antiga, R. das Janelas Verdes
  O legado Barros e Sá (até 30/9)
- **LUÍS LOPES**
  Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, diariamente 15-24
  Desenhos (até 2/9)
- **MANUEL FELIX e VITORINO DE SOUSA**
  Varandinha d'Alfama
  Cerâmica (até 23/9)
- **HENRIQUE POUSÃO**
  Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom., 10-17; 4.ª e sáb., 14-19,30
  Pintura (até 15/9)
- **ALMADA NEGREIROS**
  Fundação Gulbenkian
  Cerca de 500 obras de Almada (até 14/9)
  No centro de Arte Moderna: Almada e o espectáculo (até 14/9)
- **HENRIQUE SILVA**
  Imprensa Nacional
  Casa da Moeda, R. Marquês Sá da Bandeira, 16
  Óleos sobre papel
- **COLECTIVA DE VERÃO**
  Átrium da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14-20
  Pintura, desenho, gravura e escultura (até 14/9)
- **COLECTIVA**
  Altamira, R. Filipe Folque, 8-A, 2.ª a 6.ª, 10-19,30
  Pintura (até 30/9)

MÚSICA-BAR

B'ARTE
Rua São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
Telef. 32 42 66
Encerra aos domingos

Dia 8, 10 e 11: Nelinho e Carlos (música variada).

BAR CONCERTO SOLOMIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 862508
Encerra aos domingos. Reabre dia 8.

Dia 8: Belle Dominique («Gente Fina é Outra Coisa»)

O BERRO
Rua da Esperança, 158
(à Madragoa)
Telef. 665568

Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro.
Quartas e quintas: João Oliveira.
Domingos: Nelinho.

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Encerra aos domingos

Dias 7 e 8: Palhaços Elisabete.

CANTADOR-MOR
Largo do Contador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerrado aos domingos

De segunda a sexta: Paulinho, Mingo, Mané e Azeitona (música africana).

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerrado aos domingos

Segundas: Reinaldo (música brasileira).
Terças: Nani (folk).
Quartas: Pedro Carmo e Zé Matos.
Quintas: Fernando Castro (folk).
Sextas: Reinaldo e Quim M'Jujo (música brasileira).
Sábados: Carlos Martins, Julian del Valle e João Ramos.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 66 35 45
Encerra aos domingos

Terças, quartas, sextas e sábados: José Pinho e Manuel Carlos (música popular portuguesa).
Quinta: Música variada

MEDIEVAL PUB
Beco dos Apóstolos, 9
(à Rua das Flores)

Terças, quartas e domingos: Dyuvalle Morais (música brasileira e africana).

Quintas, sextas e sábados: Duo Hélder e Carlos (música variada).
Todos os dias: Poesia dita por Fernando Rodrigues.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891

Terças e quintas: Joel Branco.

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306

Segundas e quintas: Carlos Martins (música brasileira).
Terças: André e João Barroso (música popular e instrumental portuguesa).
Quartas e domingos: Ica Novo (música da Argentina).
Sextas e sábados: Sérgio Mestre (música portuguesa)

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 23
(às Janelas Verdes)
Telef. 603621

Dias 7 a 9: Miguel Braga.

TASCA DO TIO MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584

Segunda: Duo Hélder e Carlos.
Terças: Reinaldo (música brasileira).

Quartas: Fernando Castro e Djanuno (música anglo-americana).
Quintas: Paulinho e Mingo (música brasileira).

Sextas e sábados: Afonso Dias (música variada).
Domingos: Paulinho e Djanuno (música afro-brasileira).

OS FILMES DA TELEVISÃO

CORSÁRIO DAS NUVENS
USA-1942

A complementar inadvertidamente a curta retrospectiva que «Cine Clube» vem dedicando ao insigne realizador de «Casablanca», «Corsário das Nuvens» assinala a contribuição de Michel Curtiz para a guerra moral que, dos Estados Unidos, se movia à guerra física na Europa. Um grupo de amigos alista-se por brincadeira na Força Aérea Canadiana, contando-se entre eles o invulnerável e malogrado James Cagney... a partir daí a brincadeira deve ser levada a sério.

Realização: Michael Curtiz.

Principais intérpretes: James Cagney, Alan Hale, Brenda Marshall e George Tobias.

(Sábado, às 15.00h, RTP-1)

O Uivo
GB-1978

«O Uivo» assinala o reconhecimento internacional da carreira que Jerzy Skolimowski vinha encetando na Polónia e que prosseguiria na Europa Ocidental. Galardoado com o Prémio Especial do Juri no Festival de Cannes de 1978, o filme aborda a partir de uma Londres metafórica, a realidade de uma metrópole politicamente bem mais distante... Recorde-se que «Moonlighting» do mesmo realizador, que em 1983 obteve em Cannes o prémio para o melhor argumento, se encontra em exibição em Lisboa.

Realização: Jerzy Skolimowski.

Principais intérpretes: Alan Bates, Susannah York, John Hurt, Robert Stephens e Tim Curry.

(Sábado, às 22.40h, RTP-1)

O GAVIÃO DOS MARES
USA-1940

«O Gavião dos Mares» vem recordar-nos o relacionamento profícuo que Michael Curtiz manteve com um personagem que era ele próprio um romance: Errol Flynn. Piratas, romances, duelos e combates, dedicados à causa da emoção, da exuberância e da generosidade por um realizador multivalente.

Realização: Michael Curtiz.

Principais intérpretes: Errol Flyn, Brenda Marshall, Allan Hayle, Claude Rains e Donald Crisp.

(Domingo, às 21.00h, RTP-2)

UMA QUESTÃO DE HONRA

Baseado no livro «Point Black», de Sonny Grasso e Philip Rosemberg, o filme, que tem como protagonista um actor bem conhecido do cinema americano, Ben Gazarra, relata o processo de um polícia que tenta redimir-se da corrupção.

Realização: Jud Taylor.

Principais intérpretes: Ben Gazarra, Robert Vaugham e Paul Sorvino.

(Segunda-feira, às 21.00h, RTP-1)

COMO SE DIVORCIAM OS AMERICANOS
USA-1967

Os americanos divorciam-se de várias maneiras. Mas o divórcio de Dick Van Dyke e de Debbie Reynolds pretende-se o divórcio padrão, o divórcio para fazer carreira até que o último casal americano o possa reproduzir... E defrontar assim os mesmos problemas e as mesmas situações que estranhamente se lhes depararam.

Realização: Bud Yorkin.

Principais intérpretes: Dick Van Dyke, Debbie Reynolds, Jason Robards, Jean Simmons, Van Johnson e Lee Grant.

(Quarta-feira, às 21.00h, RTP-1)

EXPOSIÇÕES

Neste espaço, tenho por vezes falado de pintura pela qual não manifesto total adesão. Então, porque o destaque dado? Porque mostrar para dizer que é menos «bom», que não me agrada, anotar insuficiências, apontar fraquezas?!

A crítica actual mata pelo silêncio — dizia já não sei quem. Ou seja: a crítica, depois de relevantes erros históricos cometidos, hesita em dizer mal (não se vá enganar...) e opta por nada dizer, fugindo às responsabilidades e sendo terrivelmente eficiente na condenação pelo silêncio. «De que não se fala, não existe», é tão simples como isso. Considero preferível falar, dizer que não, que sim ou que talvez; mas falar da pintura que vou vendo, de toda e não só de nomes feitos ou de prometedoras promessas, tanto mais que... sim, tanto mais que, em cada obra, há sempre elementos pictóricos que conquistam a nossa simpatia e nos levam a novas áreas de comunicação. Vale a pena falar disso, com certeza.

MANUEL OLIVEIRA
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 (excepto feriados).

Os cenários urbanos parecem toscos recortes que tesouras pouco hábeis traçaram, mas sem hesitação (tímida às vezes), mas transmitindo-lhe a força das coisas simples e determinadas (pesada as vezes). E essa força é acentuada por cores primárias em tons surdos, jogando contrastes. A pincelada conserva-se visível, marcada, mas não interfere no desenho (senão as vezes quando a direccionalidade que imprime é demasiado nítida). As cores, enquanto manchas, têm autonomia e nisso a síntese da superfície é prejudicada. O conjunto tem força plástica, tem intencionalidade. Então, no centro do cenário, surge um pássaro recortado, tosco como o restante. Não lhe acho força, não lhe compreendo a simbologia. Ele está lá, e podia não estar. Um pouco como os desenhos que completam a exposição: estão lá, mas podiam não estar. Quanto a pintura propriamente dita, ela agrada-me, as vezes. (Até 17/9).

Porfírio Alves Pires

- **PEDRO CAVALHEIRO**
  Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.ª a 6.ª, 16-20
  (até 30/9)

- **FOTÓGRAFOS DA CASA REAL**
  Palácio da Ajuda, Alto da Ajuda, 10-13 e 14, 30-17, excepto 2.ª
  Colectiva de fotografia (até 30/9)

- **BRINQUEDOS**
  Museu Nac. do Traje, Parque do Monteiro-Mor
  O brinquedo do pós-guerra ao plástico (até 31/1/85)

- **«COLECCIONAR»**
  Museu Nac. de Arte Antiga, R. das Janelas Verdes
  O legado Barros e Sá (até 30/9)

- **LUÍS LOPES**
  Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, diariamente 15-24
  Desenhos (até 2/9)

- **MANUEL FELIX e VITORINO DE SOUSA**
  Varandinha d'Alfama
  Cerâmica (até 23/9)

- **HENRIQUE POUSÃO**
  Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom., 10-17; 4.ª e sáb., 14-19,30
  Pintura (até 15/9)

- **ALMADA NEGREIROS**
  Fundação Gulbenkian
  Cerca de 500 obras de Almada (até 14/9)
  No centro de Arte Moderna: Almada e o espectáculo (até 14/9)

- **HENRIQUE SILVA**
  Imprensa Nacional
  Casa da Moeda, R. Marquês Sá da Bandeira, 16
  Óleos sobre papel

- **COLECTIVA DE VERÃO**
  Átrium da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14-20
  Pintura, desenho, gravura e escultura (até 14/9)

- **COLECTIVA**
  Altamira, R. Filipe Folque, 8-A, 2.ª a 6.ª, 10-19,30
  Pintura (até 30/9)

MÚSICA-BAR

B'ARTE
Rua São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
Telef. 32 42 66
Encerra aos domingos

Dia 8, 10 e 11: Nelinho e Carlos (música variada).

BAR CONCERTO SOLOMIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 862508
Encerra aos domingos. Reabre dia 8.

Dia 8: Belle Dominique («Gente Fina e Outra Coisa»)

O BERRO
Rua da Esperança, 158
(a Madragoa)
Telef. 665568

Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro.
Quartas e quintas: João Oliveira.
Domingos: Nelinho.

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Encerra aos domingos

Dias 7 e 8: Palhaços Elisabete.

CANTADOR-MOR
Largo do Contador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerrado aos domingos

De segunda a sexta: Paulinho Mingo, Mané e Azeitona (música africana).

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerrado aos domingos

Segundas: Reinaldo (música brasileira)
Terças: Nani (folk).
Quartas: Pedro Carmo e Zé Matos.
Quintas: Fernando Castro (folk).
Sextas: Reinaldo e Quim M'Jujo (música brasileira).
Sábados: Carlos Martins, Julian del Valle e João Ramos.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 66 35 45
Encerra aos domingos

Terças, quartas, sextas e sábados: José Pinho e Manuel Carlos (música popular portuguesa).
Quinta: Música variada

MEDIEVAL PUB
Beco dos Apostolos, 9
(à Rua das Flores)

Terças, quartas e domingos: Dyuvalle Morais (música brasileira e africana).

Quintas, sextas e sábados: Duo Helder e Carlos (música variada).
Todos os dias: Poesia dita por Fernando Rodrigues.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891

Terças e quintas: Joel Branco.

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306

Segundas e quintas: Carlos Martins (música brasileira).
Terças: André e João Barroso (música popular e instrumental portuguesa).

Quartas e domingos: Ica Novo (música da Argentina).
Sextas e sábados: Sérgio Mestre (música portuguesa)

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 23
(às Janelas Verdes)
Telef. 603621

Dias 7 a 9: Miguel Braga

TASCA DO TIO MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584

Segunda: Duo Helder e Carlos
Terças: Reinaldo (música brasileira)

Quartas: Fernando Castro e Djanuno (música anglo-americana)
Quintas: Paulinho e Mingo (música brasileira).

Sextas e sabados: Afonso Dias (música variada).
Domingos: Paulinho e Djanuno (música afro-brasileira).

Delfins lançam o single «O Vento Mudou»

Portugueses deviam tervida azul

Delfins é o nome de um grupo da dita nova música moderna. A sua estreia em acetato dá-se com o single «O Vento Mudou» De si próprios dizem não ser «grandes músicos. Não temos virtuosismos instrumentistas» e «somos frescos, azuis, vivemos perto do mar. O que faz falta aos portugueses é transformar a vida deles em azul». Um «azul» bem mais fácil de conseguir na zona de Cascais, onde vivem, do que em bairros como a Madragoa ou o Casal Ventoso.

Mais um grupo de cinco jovens amantes da música surgiram no mercado discográfico. Dão pelo nome de Defins e dizem pertencer à área da nova música moderna. Lançaram recentemente o «single» «O Vento Mudou», versão inspirada no tema de Eduardo Nascimento que em 1967 ganhou o Festival da Canção.

Os Delfins nasceram como grupo há dois anos. São todos amigos. Vivem na zona de Cascais. «Quando começámos o nosso objectivo era formar um grupo e fazer determinado tipo de música. Como cada um tem influências diferentes, pensámos com essa fusão criar um som que nos definisse como conjunto. Até agora o nosso objectivo primordial foi gravar este «single».

Quanto às influências que dizem sofrer preferem não especificar. «Vão desde a música africana à portuguesa, clássica ou qualquer outra. Ouvimos de tudo e tudo nos pode influenciar. Não temos grupos preferidos. Gostamos daqueles que toda a gente gosta, como os dos anos 60. Os gostos evoluem semana a semana. Fazemos a nova música moderna.»

Os Delfins, tal como outros grupos recentemente surgidos, ou não, falam de «nova música moderna». O curioso é constatar que nenhum deles sabe o que é. «Já não se pode defenir música. Não se pode compartimentá-la, pois hoje em dia já está tudo bastante uniformizado.»

Devoção

O grupo constituído pelo Miguel Ângelo, na voz, João Carlos, no baixo, Fernando Manuel guitarra, Silvestre, nos sintesizadores, Pedro e Molkon, na bateria, contam, como deram os primeiros passos para a gravação do «single» e «máxi-single». «Gravámos uma maqueta na nossa sala de ensaios. Convidámos o Pedro Ayres, dos Heróis do Mar, que sabíamos pertencer à Fundação Atlântida, editora que está a fazer qualquer coisa pelos novos grupos».

«Ouvimos tudo e tudo nos pode influenciar»

O dito músico gostou e fez um contrato de três anos com os Delfins. O single tem como tema do lado A, «O Vento Mudou» e do lado B, a música «Letras», o inverso se passa no máxi-single. «Inicialmente queríamos gravar um disco com o tema «Letras» no lado A por ser uma música nossa, mas a editora achou que a outra era melhor para promoção.»

A formação explica a escolha da sua versão da música de Eduardo Nascimento. «É uma música que fizemos logo no início de nos juntarmos. Achamos que tem força. É uma das únicas que gostamos dos festivais. Questionados sobre o lado comercial da questão, afirmam: «A nossa intenção ao fazer essa versão não foi vender, até porque preferíamos o outro tema. Mas, deve ser o lado B de um «single», mais passado na rádio.»

Na própria contra capa do disco, Os Delfins falam em devoção em termos mais ou menos herméticos. A quê, queremos saber. «Gostamos mesmo do que estamos a fazer. É preciso muito amor a isto para continuarmos. Não nos metemos na música com a ideia de ganhar dinheiro, aliás porque em Portugal, mesmo que quiséssemos, não ganhávamos.»

Para eles a música é um «hoby», talvez «mais do que isso, mas não queremos ser profissionais. Cada um está a estudar para seguir o seu curso. Queremos tocar aquilo que gostamos, na altura em que nos apetecer. Não queremos estar condicionados ao que quierem que façamos».

Mais comunicação

Ao referir o seu enquadramento dentro do espaço musical, sabem não ser «grandes músicos. As pessoas que ouçam os nossos discos podem verificar que não há virtuosismos instrumentistas. A nós próprios interessa-nos mais a inspiração, a satisfação, do que o tecnicismo».

Segundo a sua opinião, o «virtuosismo acabou em 1977 com o surgir do «punk». Os grandes técnicos foram ultrapassados, pela gente nova, que consegue muito mais comunicação com o público. A música anda sempre em grandes círculos viciosos abertos. À volta do que já aconteceu, inovando sobre ela própria».

«O Vento Mudou é o lado B mais passado na Rádio»

A sua experiência de concertos ao vivo resume-se aos bares da linha do Estoril. «O nosso problema com os espectáculos é não termos um PA, nem munição de palco. A única hipótese de realizarmos espectáculos é termos um apoio qualquer ou então fazemo-los conjuntamente com outras bandas.»

Sobre a escolha do nome artístico, Delfins, expressam-se. «Foneticamente é um nome muito giro. Tem a ver com o que fazemos, com o que somos, optimistas,frescos, azuis. Vivemos perto do mar azul, o céu também é azul e, o que faz falta aos portugueses é transformar a vida deles em azul.»

E «o vento mudou — dizem — esperemos que continue a mudar enquanto existirmos. Já tinha mudado em 67 com o Eduardo Nascimento e, ela voltou este ano». São os Delfins, jovens amadores de músicas, da banda de Cascais, entre os 18 e os 21 anos.

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO [illegible]

ÍN

Em complemento aos índices anteriores (o último dos quais a 2/3/84), a seguir se indicam as fichas entretanto publicadas.

Cumpre informar que, no período a que este índice se reporta, saíram duas ADENDAS a 19/4/84 e 13/7/84.

AFONSO, JOSÉ ..... 27/7/84 e 3/8/84
ARÁBIA 6/4/84
ARMANDO 22/6/84
BARROS, J. LEITÃO DE 18/8/84
BELA E A ROSA (A) 4/5/84
BRANCO, ISABEL 3/8/84
CAMPOS, HENRIQUE 11/5/84
CANÇÃO DA SAUDADE 18/5/84
CASINO OCEANO 18/5/84
CORREIA, JOSÉ LÁ 22/6/84
COSTA, JOSÉ FONSECA E ... 22/5/84 e 1/6/84
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS . 8/9/84
DULCE, MARIA 24/8/84
ENTREMÊS FAMOSO SOBRE DA PESCA NO RIO MINHO 29/6/84
FIGUEIREDO, AUGUSTO 20/7/84
GOLF IN THE ALGARVE 8/6/84
JUNQUEIRA 13/4/84
LETRIA, JOSÉ JORGE 27/4/84
MÃE GENOVEVA 13/4/84
MILU 31/8/84
MOSER, MARIA DO CARMO 29/6/84
NO SPEAKING 15/6/84
PAISAGEM SEM BARCOS 6/4/84
PEIXOTO, JOSÉ 9/3/84
RIBEIRO, ANTÓNIO LOPES 16/3/84 e 23/3/'/

RONDA DOS MENINOS MAUS (A) ... 8/6/84
SANTOS, LUÍS 10/8/84
SERTÓRIO 6/7/84
SINAIS DE VIDA 4/5/84
TERRA DE PÃO, TERRA DE LUTA . 15/6/84
VASCONCELLOS, CARLOS 6/7/84

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS

– longa-metragem
– 35 mm/cor

Realização: Fernando Lopes. **Argumento:** Fernando Lopes, Mário Zambujal, Artur Semedo, segundo o livro homónimo de Mário Zambujal. Fotografia: Manuel Costa e Silva. **Cenários:** Jasmim, Teresa Lacerda. **Música:** Rui Veloso («Rock dos bons malandros», «Blue do Aljube»), Paulo de Carvalho («O malandro»), Raul Ferrão («Grande Marcha de Lisboa»), Verdi («La forza del destino»), Jony Galvão (temas adicionais e arranjos). **Coreografia:** Patrick Hurde. **Montagem e banda sonora:** João Carlos Gorjão. **Genérico e efeitos visuais:** Mário Neves. **Interpretação:** Duarte Nuno, João Perry, Lia Gama, Maria do Céu Guerra, Nicolau Breyner, Paulo de Carvalho, Pedro Bandeira Freire, Zita Duarte, António Assunção, Vírgilio Castelo, Artur Semedo, Mário Zambujal, Jorge Listopad, os robertos de Brigitte Vossé-Platière, Karley Aida e o palhaço Emiliano (do circo Paz e Amor), etc. **Produção:** Fernando Lopes e Tóbis Portuguesa. **Direcção de produção:** Olívia Varela, Artur Semedo, Teresa Tainha, Cláudia Lopes. **Duração: 184 minutos. Rodagem:** Novembro de 1981 a Maio de 1984. **Não estreado comercialmente.**

Localização de cópias: Filmes Castello Lopes-/Instituto Português de Cinema.

Adaptação do livro de Zambujal, bem humorado olhar sobre uma marginalidade doce, existente na cabeça dos que amam Lisboa e a embelezam imaginariamente, este filme de Fernando Lopes vale enquanto projecto de cinema que finge e se finge; isto é: assumindo que nada daquilo é para levar a sério constrói-se como uma brincadeira mirífica, cheia de memória (do cinema, da banda desenhada, de Lisboa) e de bonomia, indo de surpresa em surpresa, de sorriso em sorriso para, paradoxalmente, deixar deslizar uma pequena e furtiva lágrima.

Num filme que é sobretudo um gozo de construção (onde, por isso, os actores não são particularmente importantes) sublinhe-se a fotografia de Costa e Silva, a cenografia de Jasmim e Teresa Lacerda e, de um modo geral, o tratamento visual de escancarados cromatismos e deliciosas referências.

João Perry e Lia Gama numa cena do filme